

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há 18 anos

Em 8 de Maio de 1945 foi assinado o armistício que pôs termo à segunda guerra mundial a qual começou na Europa em 1 de Setembro de 1939. Durante cinco anos e oito meses foi esta devastada e sofreu prejuízos incalculáveis e sem proporção com os pretextos invocados para desencadear a luta. No final, os povos, que sofreram no corpo e na alma os horrores do cataclismo, aspiravam a uma paz duradoura que os poupasse a novas provações. Essa aspiração não se concretizou. Entretanto as condições de convívio e as relações internacionais sofreram uma profunda transformação. Das cinzas da fogueira surgiu um mundo que não tem de comum com o que existia à data em que começou a crepitar.

O dia de hoje deve ser de meditação para os homens, sem distinção de raça, religião, situação geográfica ou formação espiritual. Embarcados na mesma aventura, sentir-se-ão solidários nos perigos que correm e nas tarefas que lhes cumpre realizar para evitar a sua destruição e a das civilizações que criaram e fizeram florescer. Essa comunidade de interesses constitui, no nosso tempo, a lei de salvação e resgate à qual nenhuma pode sobrepôr-se. Para organizar a sociedade em que devem caber os quadros nacionais, estruturados ao longo do tempo, exige-se o concurso de todos, ricos e pobres, prósperos e atrasados, cultos e primitivos. Nunca, como agora, os homens devem sentir-se tão solidários e fraternos se quiserem salvar-se e aos valores que representam. É essa a lição do prélio que há dezoito anos teve o seu epílogo no cenário simbólico de uma escola de Reims.



Os ministros Correia de Oliveira e Pinto Barbosa ao receberem esta manhã o «lord» do Selo Privado, da Grã-Bretanha

Os delegados estrangeiros à reunião do Conselho da E. F. T. A. iniciaram hoje os seus contactos com o ministro Correia de Oliveira

É amanhã que se inicia, no Palácio Foz, a reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), considerada como uma das mais importantes conferências internacionais do actual momento político-económico.

Nesta reunião, a que presidirá o sr. dr. Correia de Oliveira, actual presidente do Conselho de Ministros da E. F. T. A., participam onze ministros dos países membros e dois membros do Governo da Finlândia, nação associada desde 1961, bem como vários conselheiros, técnicos e peritos económicos.

(Continua na 16.ª página)

É tempo dos E. U. A. definirem os limites da Aliança Atlântica sobre defesa — escreve o general Pierre Gallois

PARIS, 8 — «É tempo de dissipar o equívoco, de Washington dizer claramente aos seus aliados europeus quais são os limites da aliança» — escreve o general Pierre Gallois, especialista francês em questões nucleares militares, num artigo publicado no número de ontem da Revista Militar de Informação.

«O aumento das forças convencionais distribuídas pelo sector Centro-Europa, prossegue o articulista, é um dos pilares da nova política de segurança europeia praticada pela equipa Kennedy... Durante perto de dois anos, fez-se propaganda activa na América e na Europa pelo acréscimo dos efectivos armados convencionais. Enquanto se ignorou a incompatibilidade fundamental existente entre um sistema de defesa baseado nas armas convencionais e o emprego eventual das armas novas, os esforços americanos puderam parecer sinceros e mesmo inspirados numa certa lógica. Mas, agora, para os entendidos, «a antinomia entre os dois sistemas militares é de tal modo absoluta que os pedidos nor-

te-americanos se afiguram muito absurdos ou tendentes à organização de um sistema defensivo do qual o átomo seria excluído».

«Se houvesse que definir mais precisamente a nova política militar norte-americana na Europa Ocidental» — acrescenta o general Gallois poderíamos caracterizá-la assim:

— Aumentar os efectivos armados convencionalmente para eliminar progressivamente o recurso ao átomo.

— Conduzir para a «retaguarda» as armas nucleares, a fim de evitar, pelo menos numa primeira etapa, que no caso de necessidade o comando local as utilize.

— Fazer depender um eventual suporte atómico de uma decisão norte-americana, sendo as armas propriamente ditas, progressivamente instaladas em pontos mais afastados do território que deveriam defender.

— Criar a pouco e pouco na Europa Ocidental uma situação militar de tal natureza que as armas novas não possam ser utilizadas.

— Levantar, enfim, o Conselho da Aliança a aceitação progressiva da inversão da situação estratégica de base, a fim de recolocar a Europa Ocidental na categoria de um teatro de operações não nuclear... — (F. P.)

O general de Gaulle visita a Grécia na próxima semana

ATENAS, 8 — O jornal ateniense «Vradyni» (pro-governamental), descreve as disposições que vão tomar-se na Grécia para proteger o general de Gaulle durante a sua visita a este país.

No próximo dia 16, ao chegar a Atenas, o presidente da República francesa será guardado por 5000 agentes e 2000 oficiais da Polícia.

Há bastante tempo que todos os franceses que chegam à Grécia são objecto de vigilância severa.

Os movimentos dos estrangeiros são vigiados. Já se encontram nesta capital oficiais superiores da Polícia francesa para colaborar com os directores da Polícia local.

Nos 25 quilómetros que vão do aeroporto de Hallinikon ao palácio Maximos, onde de Gaulle ficará com a esposa, um duplo cordão de polícia ficará voltado para os espectadores e para a estrada.

Os habitantes dos prédios que ficam no percurso assumirão a responsabilidade das visitas que receberem. Será proibido subir aos terraços e, também, atirar flores ou pétalas. — (F. P.)

Temporal em Luanda

LUANDA, 8 — Voltou a cair, ontem à noite, em Luanda, nova bateda de água, precedida por violentas rajadas, que fizeram tombar algumas árvores.

Apesar da curta duração do temporal, formaram-se enxurradas nos locais do costume e ficaram inutilizados, em parte, os trabalhos de reparação dos estragos anteriores.

Além disso, registaram-se novos prejuízos materiais, embora inferiores aos provocados pelos temporais anteriores. — (A.N.I.)

Nota do dia

A SARDINHA E O ARENQUE

Começam amanhã em Lisboa as reuniões do Conselho Ministerial da E. F. T. A., às quais se liga uma importância decisiva para o futuro das relações económicas entre os países signatários da Convenção de Estocolmo. Chegaram já à nossa capital, acompanhados das suas delegações, umas mais numerosas do que outras, ministros das sete partidas do Mundo, ou seja dos sete países associados, que vêm decidir em Lisboa dos destinos dessa magna associação, de que depende, em grande parte, o nosso próprio destino. Portugal tem, como se sabe, problemas específicos que foram devidamente considerados quando foi assinada a Convenção de Estocolmo. Gozamos de um regime especial que beneficia, em larga medida, as indústrias portuguesas com fraco poder de concorrência, segundo o qual foi alargado para vinte anos o prazo de redução dos direitos alfandegários que as protegem. Pretende-se, porém, acelerar o desarmamento aduaneiro e, na medida em que essa aceleração se efectuar, assim a nossa economia sofrerá os efeitos de uma concorrência que não nos pode beneficiar de nenhum modo, dado o atraso em que se encontra a nossa reorganização industrial. Até que ponto se alterou a situação de privilégio que tínhamos conseguido em Estocolmo? Em que medida os produtos agrícolas beneficiam da redução de direitos que pretendemos obter

VISADO PELA CENSURA



Policiais belgas desfilam pelas ruas de Bruxelas, numa manifestação pública das suas necessidades, que julgam dever serem satisfeitas pelo alto serviço que prestam à sociedade. Com efeito, pedem não só aumento dos vencimentos como a diminuição das horas de serviço e maior número de domingos livres

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

De ontem para hoje

CARTOGRAFIA DE ANGOLA

Passa em 1963 o centenário da publicação da carta de Angola, de Sá da Bandeira e Costa Leal, e daí partiu de facto o movimento de renovação da Cartografia ultramarina portuguesa. Por outro lado ocorre o 80.º aniversário da criação da Comissão de Cartografia. Lembrando as duas datas, promoveu a Junta de Investigações do Ultramar, em colaboração com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma série de conferências do capitão-tenente Avelino Teixeira da Mota na Aula Magna daquele instituto. O tema versado por esse erudito conhecedor da Cartografia antiga e moderna é o seguinte: A Cartografia Antiga da África Central e a travessia entre Angola e Moçambique (1500-1860).

Na primeira conferência que se efectuou ontem à noite o comandante Teixeira da Mota referiu-se à influência da cartografia portuguesa no estrangeiro, particularmente no que respeita à África, e apenas no domínio da representação dos litorais. Aludiu à penetração dos portugueses no interior do continente e aos projectos e tentativas da travessia entre Angola e Moçambique até 1860. Em 1554, disse, os portugueses concluem o levantamento do litoral africano desde o Bojador ao Suez. África passa a ser o primeiro continente a ter o seu contorno totalmente levantado por processos astronómicos. Falou de vários erros cartográficos cometidos por estrangeiros e das cartas portuguesas seiscentistas da Zambézia.

EMBRIAGUEZ E INCÊNDIO

No baptismo tinham-lhe posto o nome de Francisco Martins, mas em Pedrogão, concelho de Torres Novas, onde nascera e vivia, ninguém o conhecia senão pelo «Chico Tonito». Era pastor e tinha 21 anos. Dormia num palheiro e carregava de vez em quando na pinga mais do que manda a cartilha. Ora ontem o pobre homem, deficiente mental como se vê do apodo popular, apareceu à porta do palheiro com o fato em chamas e a gritar por socorro. Pouco andou o pobre que morreu alguns metros andados. Parece que se deitara embriagado, deixando acesa a lanterna que pegou fogo à palha. Foi o fogo da morte.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Na reunião de ontem da Sociedade de Ciências Médicas, sob a presidência do prof. Cândido de Oliveira, apresentou uma comunicação o dr. Rui de Lima. Tema da mesma: «Subsídios para a Cirurgia Bronquica». Expôs nela o estado actual da recente cirurgia bronquica e apresentou

casos de ressecção bronquica e de broncoplastia, operados no seu Serviço e al-

gumas modificações técnicas alicerçadas, já, em resultados obtidos.

Motociclista contra a montra

Em Entre-os-Rios, circulava pela rua principal o mineiro sr. António da Silva, morador no lugar de Abol. Ia em motocicleta. A velocidade era grande e, em dada altura, foi emba-

ter contra uma montra do «Nosso Café». Estilhaçou a montra e ele ficou muito ferido com fractura de uma perna e outras contusões. Deu entrada no hospital de Penafiel.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Av. Almirante Reis, 12, Lisboa

É amanhã pelas 21,30 h. que se realiza a Assembleia Geral Ordinária para discussão do Relatório e Contas da Gerência de 1962.

Bombeiros Voluntários

VIZELA, 8 — Celebra-se no próximo domingo, o 86.º aniversário da Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, com várias cerimónias comemorativas, entre as quais uma reunião dos comandos das corporações presentes, a sementeira de outras realizadas no Norte, com vistas ao Congresso Nacional de 1964.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, uma comissão de representantes de vários ministérios e instituições, que lhe entregou um exemplar do disco editado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e destinado a ser vendido em todo o

Mundo, no âmbito da Campanha do «Ano Mundial do Refugiado».

Ministro do Interior

Os presidentes das Camaras Municipais de Borba, de Estremoz, de Viana do Alentejo e de Vila Viçosa, acompanhados do governador civil de Évora, foram recebidos pelo titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, a quem entregaram uma exposição sobre a defesa dos marmores do Alentejo, dirigida ao Chefe do Governo, assunto a que nos referimos há dias.

«Diário de Lisboa»

FUNCHAL, 8—O vespertino «Madeira Popular» transcreveu do «Diário de Lisboa» a «Nota do dia» publicada em 16 do mês passado, intitulada «Mulheres que fumam». — (A. N. I.).

Do presidente da Camara Municipal de Estremoz recebemos um expressivo telegrama, que agradecemos, e no qual se dá inteiro apoio à doutrina contida no nosso artigo sobre «Marmores do Alentejo».

As Camaras Municipais de Vila Viçosa e de Borba enviaram-nos expressivos agradecimentos e felicitações pelo artigo, recentemente publicado no «Diário de Lisboa», sob o título: «Marmores do Alentejo, riqueza que se vai e nada fica em troca».

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha determinou, em portaria, «que os oficiais mandados passar da situação do activo à de reforma por resolução do ministro da Marinha aguardem como adidos ao quadro a mudança de situação, que será sempre feita, para todos os efeitos, a contar da data da resolução».

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu esta tarde, no seu gabinete, o deputado brasileiro sr. general Danilo Nunes, que, a convite do Governo português, vai visitar as províncias de Angola e de Moçambique.

— O ministro do Ultramar recebeu, também, o jornalista britânico John Fischer.

O ministro do Ultramar entregou as insígnias da Ordem do Império ao eng.º Ferreira Mendes

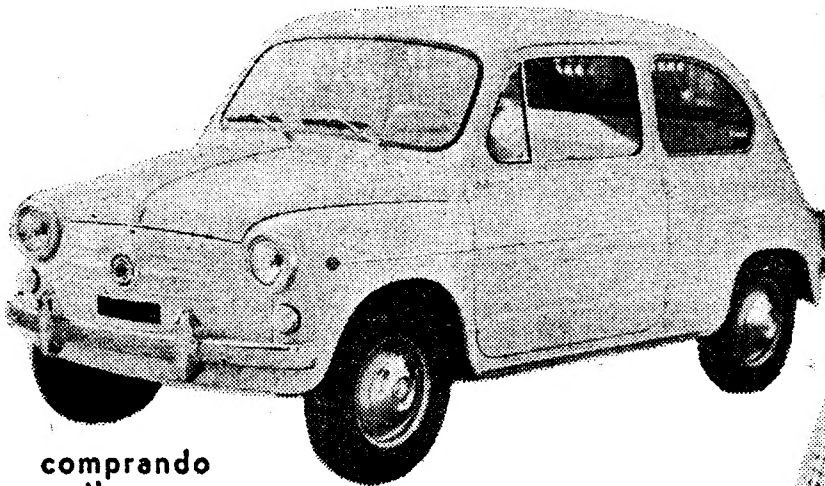
O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. eng.º Ferreira Mendes, recentemente aposentado dos cargos de inspector-superior de Obras Publicas daquele ministério e de vice-presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, ao qual impôs as insígnias da comenda da Ordem do Império, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

Assistiram à cerimónia os srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino; presidente, eng.º Trigo de Moraes, e vogais do referido Conselho; e funcionários superiores do Ministério.

Ao proceder à imposição das insígnias, o sr. comandante Peixoto Correia pôs em relevo os altos serviços prestados pelo sr. eng.º Ferreira Mendes à Nação e, em especial, ao Ultramar.

O agraciado agradeceu as palavras do ministro e pediu-lhe para transmitir ao sr. Presidente da República o seu reconhecimento pela distinção que lhe foi conferida.

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.



A 27 DE JUNHO
3.º SORTEIO

3.º
FIAT

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114-A
Telef. 842299-841953 LISBOA-1

Comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos que os seus escritórios e armazéns se encontram encerrados no próximo dia 11 do corrente (sábado), por motivo do passeio anual, do seu pessoal, reabrindo no dia 13, agradecendo a continuação das S/ prezadas ordens.

A GERÊNCIA

«La Contessa», no D. Maria II

«La Contessa», peça que Maurice Druon escreveu a partir do seu próprio romance «La Volupté d'Étre», foi criada em Paris por Elvira Popesco, Bernardo Santareno, autor da versão portuguesa, afirma peremptoriamente: «Não hesito em considerar a interpretação da nossa Amélia Rey Colaço, sob muitos aspectos fundamentais, superior».

Não nos custa a crer na validade desta comparação, pois a criação de Amélia Rey Colaço — notável em todos os pormenores — é de uma prova impressionante de maturidade artística, desde a composição da figura á escala dos sentimentos ex-

mos, num papel só aparentemente importante, pouco mais pôde dar do que a presença, enquanto Curado Ribeiro, Pedro Lemos e Raul de Carvalho, especialmente o primeiro, tiraram bom partido de curiosos apontamentos.

Acenue-se a intervenção, praticamente como figurantes, de numerosos elementos da companhia: Ana Paula, Paiva Raposo, Luís Filipe, Carlos Avilez, Carlos Rosa, Meniche Lopes, Maria Corte Real, etc.

Em resumo, «La Contessa» é uma peça que foi aproveitada ao máximo em todas as suas virtualidades e, em muitos aspectos, superada pelo brilho e categoria da montagem e, principalmente, pela actuação da protagonista. Só para ver Amélia Rey Colaço vale a pena assistir a este espectáculo frívolo, que permite, apesar disso, notas de subtil análise psicológica de uma personagem que vive do passado e para o passado mas pode ser, para uma jovem cheia de ilusões, ambição e exemplo de um futuro.

O publico das estreias do Nacional manifestou, com entusiasmo, o seu agrado, aplaudindo particularmente, como era de justiça, Amélia Rey Colaço e Liège de Carvalho, mas sem regatear o seu agrado ao esforço de todos.

M. de A.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Depois da representação da peça «Cláudia e as Vozes do Mar», de Tomás Ribas, o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria o original de Costa Ferreira «O Tarzan do Quinto Esquerdo», de que foi extraído um filme que teve Raul Solnado no protagonista.

O empresário Vasco Morgado parte depois de amanhã para o Brasil, onde se desloca para tratar de assuntos que se prendem com as próximas actuações da actriz Laura Alves que, como noticiámos, se encontra doente no Rio de Janeiro.

A actriz Isabel de Castro também faz parte do elenco que, no Monumental, apresentará a comédia «Boing-Boing», em tradução de Armando Cortez e com encenação de Francisco Ribeiro. É possível que o actor António Anjos, que pertenceu ao elenco do Teatro da Trindade, venha a fazer parte da companhia de revistas do Teatro ABC. Será, assim mais um jovem actor de comédia conquistado pelo teatro ligeiro, a exemplo do que aconteceu com Irene Cruz e Francisco Nicholson, também contratados do empresário José Miguel.

(Continua na 7.ª página)

«Breve Sumário da História de Deus», pelo T. E. U. C.

Integrado no V Ciclo de Teatro, organizado pela Academia Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) levou ontem á cena, no Teatro Avenida, daquela cidade, o auto de Gil Vicente «Breve Sumário da História de Deus».

Não poderia o T. E. U. C., efectivamente, escolher obra mais adequada para encerramento deste festival de Teatro, que tanto êxito alcançou entre estudantes e pessoas cultas de Coimbra. Com efeito, o «Breve Sumário da História de Deus» é uma obra da fase mais aperfeiçoada de Gil Vicente, revelando uma maturidade conceptual e técnica que o colocam na vanguarda da dramaturgia europeia da época, antecipando para a cultura portuguesa os valores que mais tarde se evidenciariam noutros países. Representado em 1527, quando a Corte de D. João III estava em Almeirim, este auto sintetiza toda a história sagrada, desde a criação do homem á ressurreição de Jesus Cristo, constituindo um impressionante desfile de figuras de grande intensidade alegórica e dramática.

Da encenação, de onde se destacaram os valiosos apontamentos musicais do sr. prof. Sousa Santos, interpretados pelo Coral dos Estudantes de Letras, como o «Vilancete do pastor Abel» e o «Romance dos cativos», este ultimo vertido do castelhano pelo prof. Paulo Quintela, se poderá dizer que respectou inteiramente as características do Teatro Vicentino, não tendo sido, também, alheia a esse equilíbrio formal o jogo de luzes, a re-

velar uma acertada compreensão do que se pede, em teatro, á luminotecnia.

Dos intérpretes, dos quais não queremos destacar nomes visto ser o T. E. U. C. uma equipa verdadeiramente de teatro universitário á qual importa somente o nível da interpretação geral, será justo destacar o recorte dado ás figuras de «Job», de «Eva» e do «Anjo».

Com este novo espectáculo assinalou devidamente o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra a comemoração das suas «bodas de prata», vinte e cinco anos ao longo dos quais o T. E. U. C. tem trazido ao contacto com o publico obras dos clássicos gregos e portugueses, além de peças de autores mais modernos. Como afirmou o estudante Joaquim Magalhães, no início do espectáculo, não têm sido pequenas as dificuldades do grupo, que todos os anos se vê renovado na sua estrutura. Se este facto constitui uma vantagem para a cultura teatral, constitui igualmente, um problema para a sobrevivência e contínua afinação de um teatro que tem de viver de experiência e continuidade.

Da acção de alguns elementos que se mantêm fielmente ao serviço do T. E. U. C., dos quais é justo destacar o prof. Paulo Quintela, pode a Academia de Coimbra contar com um agrupamento de teatro que, a par do C. I. T. A. C., mantém bem vivo o amor pela arte de Talma servindo assim a Universidade Portuguesa, e a flossa cultura teatral. — A. S.



Amélia Rey Colaço, na protagonista, vista por Fernando Bento

pressos ou apenas sugeridos, com uma gama subtil que vai da sinceridade ao delírio fictício, do sorriso ás lágrimas e á própria morte em cena.

A peça, que foi um êxito enorme, tem evidentemente outros atractivos, mas na fragilidade do seu desenvolvimento avulta a figura da protagonista, que tudo sobreleva e arrasta, na sua passagem. A peça é «La Contessa» e «La Contessa» é Amélia Rey Colaço. Não foi uma grande peça que vimos ontem no palco do D. Maria II, mas uma grande, uma extraordinária actriz!

A peça, realizada cenicamente e ensaiada, respectivamente, por Lucien Donnat e Pedro Lemos, a partir, ao que supomos, da encenação parisiense, apresenta ideias felizes e, por momentos, sugere outras ambições que, na realidade, abandona sem as aproveitar inteiramente, como é o caso, por exemplo, de na figura da velha «Contessa» se ver o futuro da jovem e esbelta criadilha, ou nesta á juventude da «Contessa»; ou ainda extrair uma complementaridade menos arbitrária entre o sonho e a realidade, um significado mais palpável do mundo da fantasia, quem em relação á protagonista, quer em relação á «Carmela». Mesmo assim, é muito sugestiva a sucessão dos quadros em que a criadilha, transfigurada pelo manto estrelado que é uma espécie de símbolo dos esplendores do passado, corre para o êxito e para o brilho dos projectores. E só é pena que essa corrida não tenha sido expressa num ritmo mais rápido e num clima mais de sonho — o que implicaria, é certo, uma profunda alteração da encenação —, como que uma sublimação dos sonhos da «Contessa».

Mas, evidentemente, não há que apreciar as fantasias, mas as realidades, a peça que nos foi dada. E esta, dividida em 2 actos e uma dúzia de quadros, processa-se num clima barroco bem sugerido pelos cenários, pelos trajos e pelo estilo da representação.

Ao lado de Amélia Rey Colaço — que é, como já dissemos, o fulcro do espectáculo — Liège de Carvalho, teve uma prometedora actuação na figura da criadilha «Carmela», apenas menos convincente na transfiguração final. Jacinto Ra-

ESPECIAL PARA A SUA ELEGÂNCIA!

O sistema
medida industrial manalco

de corte individual e único no país, oferece-lhe todo o apuro da moderna técnica europeia de vestuário, para um maior realce da sua **tradicional elegância!**

Com ele veste melhor em menos tempo!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao pronto a vestir, de **qualidade!**

Em qualquer dos casos, **não há provas!** Há sempre um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates
Camiseiros

Alfaiates-Camiseiros
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic
Vista Vendôme



«Medea», no Tivoli pelo Teatro do Pireu

«Medea» foi a segunda e ultima tragédia apresentada, no Tivoli, pelo Teatro do Pireu. Subiu á cena na tarde e na noite de ontem, e logrou, em ambas as sessões, o aplauso entusiástico de um publico, comovido que esgotou a lotação da casa.

Ali se viu como a linguagem universal dos sentimentos ultrapassa os vocabulos dos muitos e vários idiomas. Tão-somente bastava conhecer a trama do conflito — e toda a transcendência da tragédia de Eurípides se evidenciava claramente. Suas personagens, tão nítidas como as de qualquer vaso helénico,

Autores modernos interpretados pelo Teatro Moderno de Lisboa

«Quando se diz Strindberg, em que se pensa antes de mais nada? Num incessante ajuste de contas entre indivíduos que se defrontam numa contínua reivindicação, num contínuo protesto. Indivíduos que aos gritos lançam á cara uns dos outros a conta de todos os seus actos censuráveis, actos do passado que manchem o presente e comprometem o futuro». Estas palavras foram ditas por Adamov, autor de «O professor Taranne», a respeito de o autor de «O pária», que Luís Francisco Rebelo situou no panorama do teatro moderno da seguinte maneira: «Strindberg, o enorme Strindberg, como no seu «Diário» Kafka lhe chamou, continua a ser — disse-o, por todos os modernos dramaturgos, Jean Paul Sartre — «nosso credor».

Estes três autores encontram-se reunidos no novo espectáculo do T. M. L. e bastariam estas citações para se fazer sentir a unidade de estilo e de pensamento que presidiu á selecção deste programa erigido por um mesmo encenador, Paulo Renato, e enquadrado em cenários de um mesmo artista, Octávio Clérigo.

Na interpretação entra quase todo o elenco: Carmen Dolores, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Maria Cristina, Maria Schultze, Tomás de Macedo, Fernanda Alves, Jaime Santos, Armando Caldas, Clara Joana, Carlos Cabral e Moraes e Castro.

nico, surgiram na luz cénica possuídas do verso, do canto e do gesto, em medida harmoniosa e justa, onduladas por escuros ou brancos sentimentos. Uma tênue geometria de situações, de mínima deslocação no palco, tocada, de quando em quando, pelo vibrar de antiga música, consumia um tempo de tragédia a cada minuto mais exigente.

Toda uma simplicidade de processos, condizente com as grandes linhas trágicas do destino, que é tão frio e lógico como o produto de duas igualdades, foi inteligentemente adoptada por Dimitrios Rondiris na encenação da «Medea» — mais uma vez sobressaindo, como já sucedera na «Electra», a coreografia de Loukia e a composição musical de K. Kydoniatis. O coro, de suave e bela proporção, de voz certa quer nos vaticínios como na oração e no canto, teve o seu mais alto momento logo após o fim da pungente discussão havida entre Medea e Jasão — e Aspasia Papatheassi mostrou todas as suas possibilidades de «sacerdotisa da tragédia» quando aparta de si os filhos e ouve, da boca do mensageiro, a morte de Creonte e da filha. E tudo, finalmente, termina num equilíbrio coreográfico impressionante: o coro prostrado em redor de Jasão ante o palácio lugubre — e no cimo, completando subitamente o esquema simples do cenário, a caminho imediato de Atenas, a figura vermelha de Medea... — P. A.

Apresentação no Porto de Fernanda Maria

A castiça cantadeira Fernanda Maria apresenta-se ante o exigente publico nortenho no anunciado espectáculo de amanhã, á noite, no Coliseu do Porto, no qual tomam parte os conhecidos artistas João Maria Tudela, Mara Abrantes, António Calvário, Simone de Oliveira, Carlos Ramos, Paula Ribas, Artur Garcia, Marina Neves, Manuel Fernandes, Alice Amaro, Joaquim Cordeiro, a Orquestra de Shegundo Galarza e o apresentador Henrique Mendes. Colaboram alguns artistas do Norte.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO (Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

I Programa

Nos dias: 11, 12, 17, 18, 19, 22, 23, 24 e 25 de Maio e 1 de Junho

PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PÁSSARO AZUL (pas-de-deux) — PASTORAL

ELE NCO:

VIOLETTE QUENOLLE — PAULA GAREIA — OLGA MAK CHEEVA — JEAN JOHNSTON — ARMANDO JORGE —
FERNANDO MATEUS — Nielma Williams — Roberta Burdeyron — Maria José Azevedo — Manuela Fontes — Ma-
nuel Gil — António José

Magda Cardoso — Leonor Dujinska — Teresa d'Almeida — Paulo da Silva — Vasco Wellenkamp — Elisabeth Guer-
reiro — Fernanda Cardoso — Raquel Roby — António Rodrigues

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E COREOGRÁFICA:
MARGARIDA DE ABREU E FERNANDO LIMA

MAITRE DE BALLET:
DANIEL SEILLIER

Iluminador: Liége d'Almeida — Electricista-Chefe: António Ferreira — Maquinista-Chefe: Joaquim Esteves
Chefe do Guarda-roupa: Dalila Braga

ESTREIA A 11 DE MAIO — Plateia: 5\$00 — Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro — M/ 12 anos

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.
VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CAR-
VALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Sábado, 2 sessões—20.45 e 23 h.

AVENTURA

HOJE - As 21 e 45
(12 anos)

4.º E ULTIMO MES

Vasco Morgado orgulha-se de
apresentar o original de
William Gibson

EM PLENO EXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de
Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti,
Isabel de Castro, Fernanda de
Sousa, Carlos José Teixeira, Bap-
tista Fernandes, João Lourenço,
e pela primeira vez no teatro, a
grande revelação Guida Maria

Sábado — Tarde Popular

Hoje, em ALCOBACA
«Os Direitos da Mulher»
com Henrique Santana, no pro-
tagonista, Irene Isidro e Assis
Pacheco
(Adultos)
Amanhã em Vila Franca de Xira
6.ª-Feira em Pombal
Sábado, em Estremoz
Domingo, em Elvas

VILA FRANCA

DOMINGO, 12, às 17.45 horas
Extraordinária corrida de Toiros
à Portuguesa

Integrada na Feira Anual de Gado
8 Poderosos Toiros
da Sociedade Agrícola Rio Frio
Cavaleiros:

MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
JOSÉ NÚNCIO
ENG.º JOSÉ LUPI

GRUPO DE FORÇADOS AMADORES
DE MONTEMOR-O-NOVO

Capitaneados pelo
Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

Sombra desde 35\$00
Sol 20\$00

Venda de bilhetes em Lisboa na
AG. ABEP
Praça dos Restauradores — Tel. 328825
TABACARIA FREITAS
R. 1.º Dezembro

Em Vila Franca, no CAF CENTRAL
Telef. 87

(Maiores de 6 anos)

NÃO TELEVISIONADA

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Farmacêuticos

Incluída no ciclo promovido pelo
Sindicato Nacional dos Farmacêu-
ticos, o sr. dr. Joaquim de Barros
Polónio, assistente da Faculdade de
Farmácia do Porto, fará, na sede
do mesmo, na sexta-feira, às 21 e
30, uma conferência sobre «Alguns
aspectos da análise cromatográfica
de esteróides».

NOVAMENTE...

A MAIOR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU

TECHNICOLOR

SPARTACUS

COM O MELHOR ELENCO ATÉ HOJE REUNIDO



SPARTACUS — É UM NOME QUE ENTROU NA HISTÓRIA DOS POVOS COMO SÍMBOLO
DA LUTA PELA LIBERDADE. É TAMBÉM UMA SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR E DE
SACRIFÍCIO QUE O PESO DOS SÉCULOS NÃO CONSEGUIU ENVELHECER, TÃO
GRANDE FOI A FORÇA QUE O INSPIROU!

A SEGUIR

CONDES

E

ROMA

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

HERMES PORTELA
APRESENTA:
EM 2 SESSOES
às 21 e 23 horas em

ÚLTIMOS DIAS!

BATE ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES!

CERTO!

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPU-
LAR QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA CON-
SAGRARAM E QUE SAI DE CENA EM
PLENO TRIUNFO !!!

NA PRÓXIMA SEMANA
UMA REVISTA CARACTE-
RISTICAMENTE PORTU-
GUESA E POPULAR. COM
POSTA PELOS MELHORES
NÚMEROS DAS MELHO-
RES REVISTAS ULTIMA-
MENTE APRESENTADAS
NESTE TEATRO

PORTANTO
HAJA
ALEGRIA!

M/ DE 17 ANOS

OS ESTADOS UNIDOS

grandes triunfadores

dos Jogos Pan-Americanos

SÃO PAULO, 8 — Os Estados
Unidos ganharam, pelo menos, duas
vezes tantas medalhas como os seus
mais próximos adversários, os atle-
tas canadenses, nos IV Jogos Pan-
Americanos, que terminaram a
noite passada nesta cidade.

Antes dos Jogos serem oficial-
mente encerrados, a bandeira do
Canadá, país anfitrião para os pró-
ximos Jogos, foi hasteada ao lado
da do Brasil no Estádio de Pa-
caembu, repleto de espectadores.
— (R.)

O Brasil, em futebol conquistou
a medalha de ouro

SÃO PAULO, 8 — No último en-
contro do torneio de futebol dos
Jogos Pan-Americanos, o qual deci-
diria o primeiro lugar, as equipas
do Brasil e da Argentina empatar-
am por 2-2 (0-0 ao intervalo).
Assim, o Brasil, com um ponto de
vantagem na classificação geral,
conquistou a medalha de ouro, a
Argentina a medalha de prata e o
Chile, vencedor do Uruguai, por
2-1, a medalha de bronze. — (F. P.)

Florinda Maria nos Serões para Trabalhadores

No serão para trabalhadores organizado pela F. N. A. T. e dedicado ao pessoal da Câmara Municipal de Cascais, realizado na passada segunda-feira, no moderno S. José, estreou-se, com agrado geral, neste género de espectáculos, a jovem e apreciada cantadeira Florinda Maria, do elenco privativo da «Adega Mesquita».

Esta artista foi acompanhada á guitarra por José Nunes e á viola por José Inácio.

Digressão artística do cançonetista AMÂNDIO CABRAL

Parte, brevemente, para uma digressão artística por vários países da Europa, patrocinada pela Agência-Geral do Ultramar, o cançonetista cabo-verdiano Amândio Cabral, que tem actuado com êxito na Metrópole e nas províncias ultramarinas, divulgando o folclore da sua terra natal.



com
KATHERINE KATH



HOJE, ESTREIA ÀS 21,30 NO TIVOLI

HA MUITO QUE TODOS AGUARDAVAM O ARTISTA
COMPLETO CAPAZ DE FAZER RIR E CHORAR...
SURTIU ENFIM ESSE HOMEM

JACKIE GLEASON

GIGOT O VAGABUNDO DE MONTMARTRE

O FILME QUE REVELA UMA FACETA
DESCONHECIDA DE PARIS!



COR
DE LUXE

MAIORES DE 17 ANOS

Uma produção de SEVEN ARTS Produção de KENNETH HYMAN Realização de GENE KELLY Argumento de JOHN PATRICK Música de JACKIE GLEASON

SÃO
JORGE



APRESENTA AMANHÃ EM ESTREIA

UM FILME
EXÓTICO!
EXCITANTE!

PARA ADULTOS



JAMES MASON
JOHN MILLS

NUM FILME DE
IVAN FOXWELL

Tiara
Tahiti

COLORIDO

com
CLAUDE DAUPHIN · HERBERT LOM
e a insinuante
ROSEDA MONTEROS

Argumento de Geoffrey Devereil e Ivo Ezzamel · Realização de William T. Kattell

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE G. GOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE TIVOLI
O HERDEIRO INDESEJÁVEL IMPERIO



Telefone 327172

A's 21.45 (M. 17 anos)
A prestigiosa COM-
PANHA REY CO-
LAÇO ROBLES
MONTEIRO,
na famosa peça de Tennessee Williams,
na versão portuguesa de
António Quadros

UM ELECTRICO CHAMADO
DESEJO

com Mariana Rey Monteiro, Lurdes
Norberto, Varela Silva e José de Castro

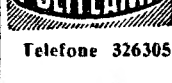


Plata 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme-revelação
do ano!

PÁSSAROS DE ASAS
CORTADAS

com Paulo Renato, Leônia Mendes,
Rui de Carvalho e Lucia Amram

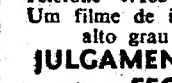


Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme históri-
co de alta classe
de espectáculo

REYAK, O "ESELDF

com JACK PALANCE, Millie Vitale
e centenas de figurantes
A odisseia de um herói temerário
Eastmancolor (M. 12 anos)

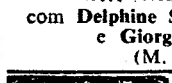


Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais
alto grau de «suspense»

JULGAMENTO A PORTA
FECHADA

com Peter Van Eyck e Eva Bartok

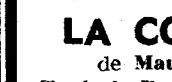


Telefone 763086

A's 15.15 (p. red.) e 21.45
O filme mais dis-
cutido e mais pre-
miado de sempre

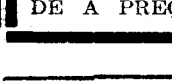
O ÚLTIMO ANO
EM MARIENBAD

com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff
e Giorgio Albertazzi
(M. 17 anos)



Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR
A FERIDA LUMINOSA



Telefone 763086

HOJE E TO-
DAS AS NOI-
TES às 21 e 30
(Adultos)
LA CONTESSA
de Maurice Druon
Trad. de Bernardo Santareno
Assombrosa interpretação de
AMÉLIA REY COLAÇO
SABADO, às 15 e 30 — 1.ª TAR-
DE A PREÇOS REDUZIDOS

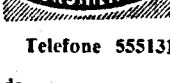


Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
de um filme extraor-
dinário que alegra
os corações!

GIGOT, O VAGABUNDO
DE MONTMARTRE

com o grande actor Jackie Gleason

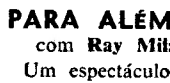


Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
O mais premiado
e aplaudido filme
de sempre, em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS

com Natalie Wood — Richard Beyner



Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
O filme de empol-
gante «suspense»

PARA ALÉM DO AMANHÃ

com Ray Milland e Jean Hagen

Um espectáculo audacioso que revela
uma grande verdade trágica



Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um êxito cada vez
maior em enchentes

DESONRA SEM PECADO

Grande criação de Mirtha Legrand
Emocionante odisseia de uma jovem,
vítima de uma grave ofensa, condenada
por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)



Telefone 327493

A's 21 (M. 17 anos)
MACISTE
CONTRA
O VAMPIRO

Contra a violência dum mundo cego
e diabólico... ergue-se a força sobre-
humana dum fantástico herói!

Com Gordon Scott
e Gianna Maria Canale

Em complemento: CASINO DE PARIS



Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
O emocionante e
violento filme rea-
lista

RÁDIO PATRULHA

c/ Adolfo Marsillach e Susana Campos



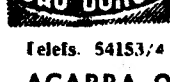
Telefone 555134

A's 21.30 (Adultos)
NOITE
DE ESTREIA

Um notável programa francês:
O HERDEIRO INDESEJÁVEL

Baseado num original de Sienon
com Annie Girardot — Lino Ventura
— Pierre Brasseur — Michel Simon

Em complemento, a famosa curta-
metragem:



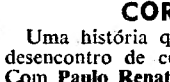
Telef. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma centelha de hu-
mor negro subtil!
Macabro! Abstracto!

AGARRA QUE É LADRÃO

com Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wil-
frid Ryde White, James Robertson Jus-
tice e Michael Medwin

Amãhã, às 21.30 — Estreia
(M. 17 anos) — «TIARA TAHITI»



Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme revelação
do ano!

PÁSSAROS DE ASAS
CORTADAS

Uma história que é o espelho fiel do
desencontro de certas existências!

Com Paulo Renato, Leônia Mendes, Rui
de Carvalho e Lucia Amram



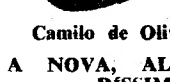
Telefone 320917

A's 21 horas (17 anos)
A RAINHA DAS AMAZONAS
AS SUECAS



Telefone 465037

A's 21 horas (M. 17 anos)
CONTRA TODOS OS RISCOS
O HORROR DE DRÁCULA



Camilo de Oliveira

apresenta
A NOVA, ALEGRE E POPULA-
RÍSSIMA REVISTA

VAMOS À FESTA!

POR UM MAGNÍFICO ELENCO
DE ASES-REVELAÇÕES!!!
AD. M/ 17 ANOS

HOJE, Às 21,30

(ADULTOS)

ESTREIA

de um magnífico programa francês

FILME DE FUNDO → a consagrada realização
de DENNIS DE LA PATELLIÈRE, segundo uma
novela de GEORGE SIMENON

O HERDEIRO INDESEJÁVEL

com LINO VENTURA (o herdeiro), PIERRE BRAS-
SEUR (o «desinteressado» chefe de família), MI-
CHEL SIMON (o filho pródigo que deixou o herdeiro)
e ANNIE GIRARDOT (...)

CURTA METRAGEM

A RIBEIRA DO MOCHO

a inexcédível realização de ROBERT ENRICO pre-
miada nos FESTIVAIS DE CANNES (Palma de Ouro
e Prémio dos «Encontros») e de TOURS

Distribuição
SONORO FILME
UMA ESTREIA do



AMANHÃ
ESTREIA

POLITEAMA

Uma visão autêntica dos dias angustiosos
da independência do Congo

O PRIMEIRO FILME SOBRE A TERRA
MARTIR DO CONGO

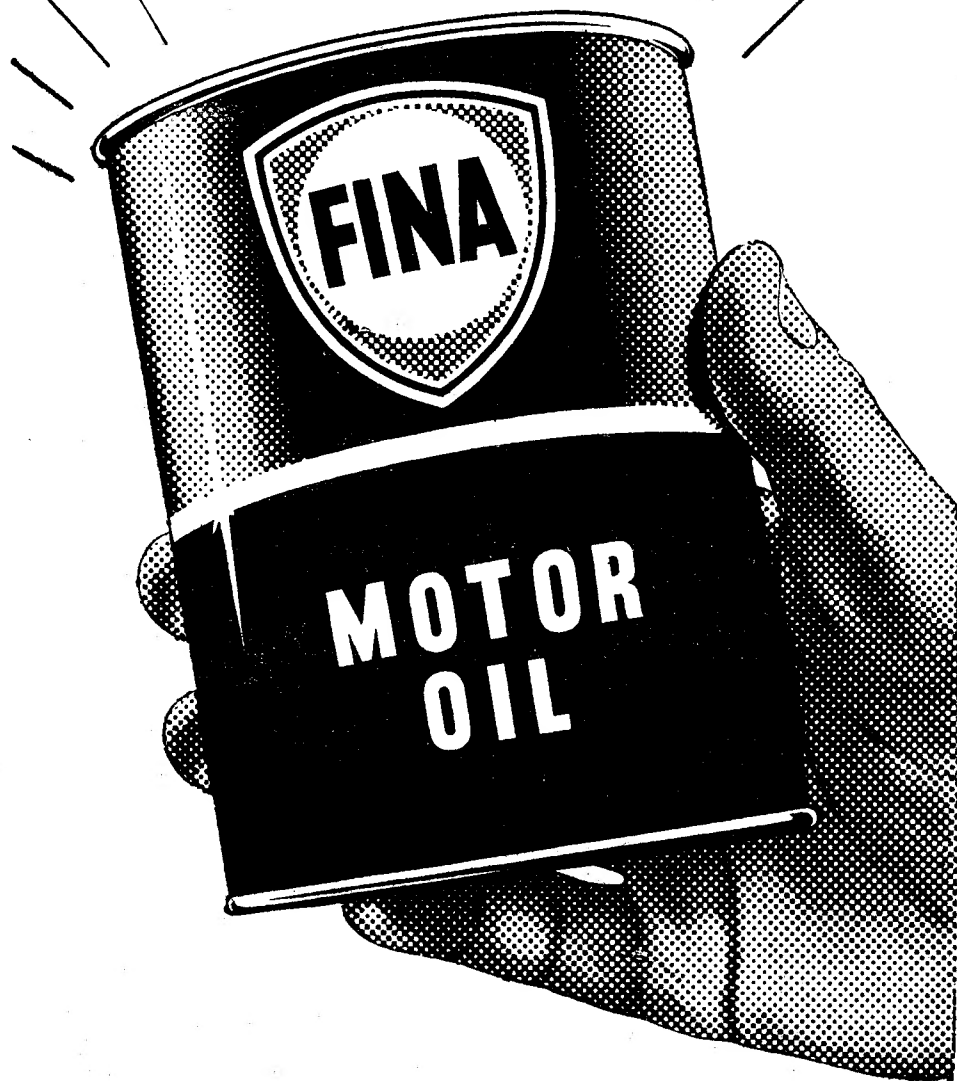
UM FILME CUJOS AUTORES VIVERAM
A ANSIEDADE E O MEDO DOS SEUS
PERSONAGENS!



NUNCA UM FILME FOI MAIS VIOLENTO
E BRUTALMENTE REAL!

FINA

MOTOR
OIL



VENDE-SE EM PORTUGAL

Lubrificantes de qualidade
superior de êxito comprovado
em mais de 30 países. Encontrará
Fina nas boas garagens.
Na próxima mudança de óleo
exija Fina e verificará as razões
do sucesso deste óleo.

ÊXITO PROVADO EM 30 PAÍSES

(Continuação da 3.ª página)

- O cancionista Rui de Mascarenhas, que já partiu para Barcelona, depois de gravar dois discos com canções internacionais, desloca-se a França onde vai participar em alguns documentários sobre Portugal. Numa revista de discos, assegura-se que o nosso compatriota foi dos mais populares artistas e campeão da venda de discos no Canadá: nada menos de 28 mil discos vendidos em 1962!
- Realizou-se ontem nova reunião dos autores César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha que já começaram a escrever a revista de Verão que o empresário José Miguel apresentará no Pavilhão Português.

NO COLISEU

O segundo espectáculo popular de bailados efectua-se hoje

No Coliseu dos Recreios, efectua-se hoje, às 21 e 30, o segundo es-

Vasco Fernandes
dá esta noite
um recital de mímica
no Centro Nacional
de Cultura

O jovem actor Vasco Fernandes, grande estudioso da arte da pantomima, dá esta noite, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1, um recital em que interpretará várias pequenas peças, algumas da sua própria autoria.

Entusiasta daquela arte do silêncio, Vasco Fernandes vai demonstrar, uma vez mais, os seus largos recursos e conhecimentos de um género de teatro tão difícil, dentro do qual bem poucos actores se evidenciam.

O intérprete da arte de Marcel Marceau, que já actuou em teatro declamado e tem realizado nos últimos dois anos vários espectáculos, é o único actor mímico que existe em Portugal, tendo conseguido já tornar-se notado e aplaudido.

EFFECTUA-SE NO DOMINGO
MAIS UM «PASSATEMPO PAC»



Pouco antes de principiar o ultimo passatempo PAC, o publico aglomerava-se á entrada do Eden

Têm despertado grande interesse e entusiasmo os espectáculos radiopublicitários efectuados, aos domingos, no Eden, das 11 às 13 horas.

No próximo domingo, haverá mais um «Passatempo PAC», no qual colaboram Artur Ribeiro, Artur Garcia, Maria Fernanda Soares, Fernando Conde, Eduarda Maria, Maneca, Martinho da Silva, António Tonicha e Vitória Maria.

Desta vez, no momento do fado,

pectáculo popular de bailados, com a companhia de «ballet» da Ópera de Nice.

Será apresentado um programa de alto nível artístico: «Quatro Movimentos» em que a música de Haydn proporciona à companhia uma bela demonstração da dança clássica; o «pas-de-deux» «Cisne Negro», obra de grande virtude que será interpretada por Maria Tallchief, a distinta bailarina norte-americana de prestígio e carreira mundiais e Eric Bruhn, considerado hoje o mais perfeito «danseur noble»; «Le Jeune Homme et la Mort», obra-prima do bailado contemporâneo na assombrosa interpretação de Jean Babilée e Claire Sombert; e o bailado romântico «Giselle», obra imprescindível no repertório das grandes companhias, com Marjorie Tallchief e George Skibine, dois grandes nomes do mundo da dança, nos principais papéis.

A série de espectáculos de bailado prossegue amanhã, com duas sessões às 16 e às 21 e 30.

NO ABC

«Vamos à festa» continua a representar-se com pleno êxito

Prosegue em pleno êxito a carreira brilhante da revista «Vamos à festa», que é apresentada todas as noites no ABC, em duas sessões. A revista conquistou o público, pela graça e originalidade do seu entreccho e pelo luxo, bom gosto da sua montagem e o indiscutível sucesso de um ótimo elenco artístico. Deste fazem parte os dois grandes actores cómicos Salvador e Camilo de Oliveira, a vedeta portuguesa Maria Domingas, Irene Cruz e Yvonne Silva, as duas grandes revelações teatrais do momento: Luís Horta, Nicholson, Vitor Mendes e Mariano Franco, autêntico quarteto de alegria; um elegante grupo de discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, as duas grandes atracções da actualidade: Valentina Félix, a voz de ouro do fado e Nelo do «Twist» e o seu conjunto, magníficos intérpretes de ritmos modernos.

NO MONUMENTAL

Prossegue o êxito de «Vamos contar mentiras»

O publico de Lisboa continua a ter, no palco do Monumental, uma das mais engraçadas comédias do autor espanhol Alfonso Paso, «Va-

mos contar mentiras», um espectáculo moderno, interpretado por uma companhia de gente jovem.

Esta peça, cheia de situações originalíssimas, é um autêntico vendaval de gargalhadas e tem no seu elenco o inimitável Raul Solnado, secundado por Florbela Queirós, Armando Cortes, Manuel Santos Carvalho, Lita Costa, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

NO MARIA VITÓRIA

Últimas representações com a «Bate certo!»

Entrou, definitivamente, nos seus últimos dias de representações, no Maria Vitória, a alegre e popular revista «Bate certo!». Trata-se de um espectáculo trepidante, em que alternam as cenas de fantasia com os actos cómicos, tendo a valorizar o seu texto uma magnífica música e um excelente desempenho, factores que justificam o êxito obtido.

Do elenco fazem parte Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia; pela primeira vez nesta empresa o grande actor cómico António Silva e, ainda, Barroso Lopes no «compère», Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, estonteante vedeta do «Folies Bergère» de Paris, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal».

Na próxima semana, Hermes Portela apresenta no Maria Vitória uma revista caracteristicamente popular e portuguesa, composta pelos melhores números das melhores revistas representadas ultimamente neste teatro.

NO AVENIDA

Mais uma tarde popular com «O milagre de Ana Sullivan»

Está a representar-se em últimas sessões, e depois de um estrondoso êxito, a famosa peça «O milagre de Ana Sullivan». Entretanto, no próximo sábado, será proporcionada mais uma «matinée» popular, a preços reduzidos. Neste espectáculo, todos os estudantes universitários, liceais, de escolas técnicas e filiados da M. P., terão ingresso mediante o preço de dez escudos. «O milagre de Ana Sullivan» é interpretado por Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Guida Maria, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, João Lourenço e Baptista Fernandes.

NO SÃO LUIZ

«Um eléctrico chamado desejo» consagra a actriz Mariana Rey Monteiro

Se não fosse já a grande actriz que o publico aplaude, bastaria a sua extraordinária criação de «Blanche Dubois» na peça «Um eléctrico chamado desejo» para consagrar definitivamente Mariana Rey Monteiro.

A interpretação, verdadeira prova para qualquer grande actriz, da estranha e dolorosa figura de «Blanche», seduziu Mariana Rey Monteiro, que nos dá, com o seu indiscutível talento, um autêntico festival de arte de representar.

É acompanhada nas interpretações por Lourdes Norberto, comediante que o publico muito aprecia; Varela Silva, um actor em triunfal carreira ascendente; e José de Castro, que tem uma notável criação. Assim, a célebre peça de Tennessee Williams constitui um momento alto de teatro no São Luiz.

A encenação de Henriette Morineau, que se pode considerar modelar, faz do espectáculo o autêntico acontecimento teatral de Lisboa.

CONDES E ROMA

«Pássaros de asas cortadas» — o filme-revelação do ano!

Rodeou-se de natural curiosidade e expectativa a estreia do novo filme português «Pássaros de asas cortadas». Trata-se na verdade de um filme meritório, diferente, emocionante e arrebatador na agudeza discreta e suave de meias tintas que retrata a alta burguesia por-

tuguesa nos ultimos anos da década finda. Realizado por Artur Ramos, um novo com largas provas prestadas na TV, segundo a peça de Luís Francisco Rebelo, «Pássaros de asas cortadas» põe a nu toda a gama de sentimentos que vai do superficialismo da vida às profundezas da consciência, num espelho que reflecte fielmente o desencontro de certas existências. E tudo a partir do momento em que uma rapariga morre em circunstâncias dramáticas, ficando de pé a interrogação quanto a culpas e culpados.

Para além da própria realização de Artur Ramos, que deu uma prova cabal das suas qualidades de encenador cinematográfico, realizando uma obra sincera e válida, o filme impõe-se ainda pela verdade dramática e humana da sua interpretação, com destaque para Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho e, entre os estreantes, Lucia Amram, Hugo Casais, Julia Buisel, Moraes e Castro, Gerard Castelo Lopes e Helena Calmon.

Filme digno, servido por uma história digna e dignificadamente tratada, «Pássaros de asas cortadas» honra o cinema nacional e merece ser visto, mesmo pelos mais incrédulos e exigentes. Assim, é de esperar que os cinemas Condes e Roma registem farta afluência de um publico que não deixará de prestar homenagem a um excelente filme português.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».

Título original — «Gigot».

Produção — Norte-americana.

Realização — Gene Kelly.

Intérpretes — Jackie Gleason, Katherine Kath e outros.

Argumento — A história dos vagabundos de Paris.

Distribuição — 20th Century Fox.

Processo — Normal, a cores.

Classificação — 17 anos.

No Império

Título em português — «O herdeiro indesejável».

Título original — «Le batteau d'Emile».

Produção — «Dennis de la Patellière».

Realização — Francesa.

Intérpretes — Lino Ventura, Pierre Brasseur, Annie Girardot e Michel Simon.

Argumento — Alta comédia, cheia de emoção e suspense.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 18 anos.

Novo gerente
do Cinema São Jorge

Passou a exercer as funções de gerente do Cinema São Jorge o sr. Francisco Duarte, profissional que

há longos anos vem exercendo grande actividade neste sector e substitui, agora, naquela casa de espectáculos o sr. José Amado.

De 1946 a 1952, no Cine Teatro do Ginásio, desenvolveu notável actividade a favor da divulgação do cinema europeu, colaborando na organização de espectáculos que ficaram entre os grandes momentos daquela casa.

De 1953 a 1955, depois de orientar toda a fase preliminar da inauguração do Cinema Alvalade, coordenou a sua exploração, contribuindo decisivamente para afirmar aquele cinema entre os primeiros da capital.

Nos ultimos anos, ao serviço da Sacil, o sr. Francisco Duarte teve oportunidade de manter os mais diversos e estreitos contactos com algumas das principais casas de espectáculo do País, alargando a sua actividade também às nossas províncias ultramarinas, especialmente a de Angola, onde se deslocou diversas vezes em missões relacionadas com aquela organização.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI continuando a apresentar os mais recentes êxitos do Mundo, estreia esta noite uma grande revelação: o famoso actor JACKIE GLEASON na extraordinária comédia de linha Chaplinesca, «GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE», que marca como o notaram todos os críticos — uma nova visão do cinema. É um filme que faz rir o coração. Assim tem sido anunciado em toda a parte e assim tem atraído os aplausos de todos os publicos.

Comemorações
do 31.º aniversário
da escola primária

do Sporting Clube do Rio Seco

O Sporting Clube do Rio Seco está a comemorar, desde o passado domingo, o 31.º aniversário da fundação da sua escola primária.

O programa prossegue no sábado, às 21 e 30, na sede daquela popular colectividade, com a representação da comédia em 3 actos, de Carlos Mota, «Um marido solteiro».

No dia seguinte os actuais sócios irão ao cemitério da Ajuda, em romagem de saudade á campa dos sócios falecidos, assistindo, á noite, a uma sessão cinematográfica.

No domingo, dia 19, às 18 horas, haverá uma sessão solene comemorativa da fundação da escola, á qual assistirão entidades oficiais que inaugurarão uma exposição de trabalhos escolares. A festa terminará com uma merenda oferecida às crianças da escola.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Foi removido para o Necrotério, por ter morrido ao fim da madrugada, no Hospital de Santa Maria, o corpo daquele homem que ontem, á noite, caíra de um autocarro na Praça do Areeiro. Trata-se do carroceiro Alfredo Varela Souto, de 60 anos, que residia na Azinhaga da Fonte do Louro, 7, próximo do local onde sofreu o desastre.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, uma chave inglesa, dois porta-moedas com dinheiro, um encosto para almofada e dois aros para rodas de automóveis, um título de isenção militar em nome do sr. Américo Simões, um par de óculos graduados, uma carteira com documentos da sr.ª D. Ildia Arlete Silva, três folhas de papel selado, uma bomba para bicicleta, diversas argolas com chaves e um cheque em nome do sr. Augusto Rodrigues do Poço.

Diapositivos coloridos
sobre a Índia Portuguesa

Integrada nas celebrações do 4.º centenário da publicação, em Goa, dos «Colóquios» de Garcia da Orta, cientista português do século XVI, efectua-se hoje, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma exhibição de diapositivos coloridos sobre a Índia Portuguesa, com locução de Margarida Cordeiro, precedida de algumas palavras do escultor Martins Correia. A entrada é livre.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários,
entrevistas, reportagens

22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

Uma conferência de Manuel Mendes sobre a obra de Aquilino Ribeiro

No Ateneu Desportivo de Leiria, por iniciativa da sua Secção Cultural, o escritor Manuel Mendes, nosso ilustre colaborador, faz no sábado, às 21 horas, uma conferência sobre a obra de Aquilino Ribeiro, que se situa no panorama das comemorações, com amplitude nacional, dos cinquenta anos de actividade literária do autor glorioso do «Jardim das Tormentas».

Involuntário interesse suscita este novo trabalho de Manuel Mendes, a quem se deve o mais completo, penetrante e clarificador estudo sobre a personalidade e a obra portentosa de mestre Aquilino Ribeiro, e justifica-se plenamente pelos méritos, o brilho e a profundidade analítica que Manuel Mendes, um dos melhores valores das modernas gerações, revela nos seus magníficos estudos aquilinos, com tão aliciança e sugestiva expressão humana, e pela flagrante actualidade de que se revestem as justas e significativas homenagens do País a um dos seus maiores escritores de todos os tempos e atingem o mais alto significado, precisamente pela compreensão da obra do mestre na sua radiosa e glorificadora perpetuidade.

O dr. Magalhães Godinho foi demitido de professor do I. S. C. S. P. U.

O Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, em acórdão publicado hoje no «Diário do Governo», com data de 19 do mês passado, depois de analisar o acórdão n.º 26 do Supremo Tribunal Administrativo, que lhe foi remetido pelo ministro do Ultramar, e no qual aquela instância dava provimento ao recurso do prof. doutor Victorino de Magalhães Godinho, da pena de demissão de professor do I. S. C. S. P. U., conclui nestes termos:

«Nos termos expostos e dada a impossibilidade, como também foi notado no acórdão deste Conselho, de encerrar a hipótese da aplicação da pena de aposentação compulsiva, por o arguido não ter para tanto o tempo necessário, acordam os do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar em que lhe deve ser aplicada a pena de demissão».

Assinam o acórdão os srs. drs. Almeida Cotta, Francisco da Silva Neto, Mário Governo Montês e Augusto Pereira de Gouveia.

Apenso ao acórdão figura o despacho do ministro do Ultramar que homologa o acórdão e que tem a data de 23 do mês passado.

O sr. dr. Magalhães Godinho recorre do despacho para o Supremo Tribunal Administrativo.

O MINISTRO das Obras Públicas estuda melhoramentos em vários concelhos do Norte

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, recebeu hoje os presidentes das Camaras Municipais de Amarante, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, os quais, acompanhados do chefe do distrito do Porto, lhe foram expor vários assuntos de interesse para aqueles concelhos, em matéria de melhoramentos.

EM CASO DE EMERGÊNCIA MARQUE 111 em qualquer telefone

Uma portaria do ministro das Comunicações, publicada hoje na folha oficial, determina que se crie, na rede telefónica nacional, o «Serviço de Emergências», com vista — segundo os termos do mesmo diploma — «a um aumento de eficiência no policiamento dos meios urbanos».

Entendeu-se, para isso, indispensável conceder a gratuidade às chamadas telefónicas que lhe forem dirigidas, facilitando desta forma a pronta utilização de qualquer telefone para este fim, e atribuir a este serviço um numero telefónico, de fácil marcação e retenção pelo público e uniforme em todo o País.

Nestes termos, a portaria estabelece que:

a) Se crie o serviço de emergência;

b) Se atribua a este serviço o numero telefónico 111;

c) Sejam gratuitas as comunicações telefónicas com o n.º 111;

d) Sejam suportadas pela Policia de Segurança Publica as taxas normais de instalação e assinatura das linhas de rede e outro material necessários à instalação deste serviço nos comandos da Policia de Segurança Publica devidas aos CTT ou à Companhia dos Telefones;

e) Seja proibida a utilização do n.º 111 para conversações que não tenham carácter de emergência;

f) A introdução deste serviço se faça progressivamente, a pedido da Policia de Segurança Publica e de acordo com as possibilidades técnicas e de exploração dos CTT e da Companhia dos Telefones.

O problema da localização dos Estudos Gerais Universitários de Angola

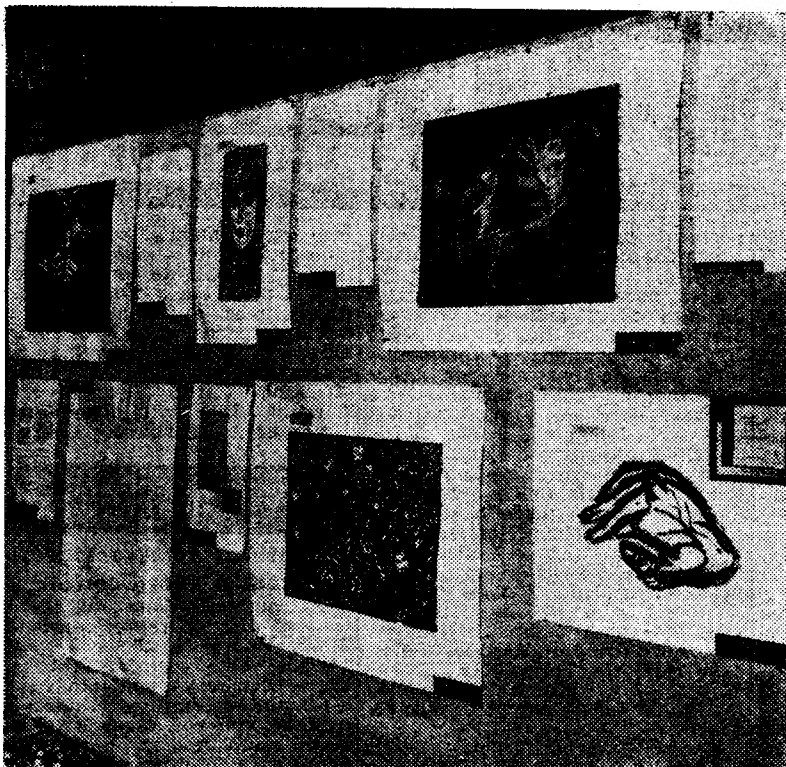
1 Os factores geográfico, climatérico, económico e as vias de comunicação

A Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Huambo elaborou um trabalho sobre a localização dos Estudos Gerais Universitários de Angola, que é um documento digno de estudo, dadas as razões perfeitamente atendíveis e que merecem observação atenta e ponderada na busca de uma solução que sirva o ensino e a maioria de interesses múltiplos.

Os factores a considerar são os seguintes:

I — Factor Geográfico e Climatérico

a) — Nova Lisboa é, pode dizer-se, equidistante dos quatro pontos extremos que formam os vértices do suposto quadrilátero que constitui o mapa de Angola, do que resultam vias de comunicação mais curtas, logo mais rápidas, e, consequentemente mais baratas. Focando os aspectos de localização e



Alguns dos trabalhos expostos

Poesia ilustrada em português e em espanhol numa exposição na Casa do Alentejo

A poesia e as artes-plásticas, às vezes irmãs gêmeas, deram-se o braço mais uma vez numa exposição que hoje, ao fim da tarde, é inaugurada no pátio árabe da Casa do Alentejo, em Lisboa.

Enquadrados pelas colunatas de graciosos arabescos, estão dispostos ali alguns painéis pelos quais se distribuem dezenas de poemas e

desenhos que os ilustram, incluídos na colecção «Panorâmica Poética Lusó-Hispanica».

O organizador, sr. Manuel dos Santos Marques, intitulou a exposição «3.ª Mostra Internacional de Poesia Ilustrada». Na verdade, sendo esta colecção de pequenos volumes de poesia destinada a servir de antologia à moderna poética de língua portuguesa e espanhola, nela foram já publicados 24 livros de versos dos mais variados poetas de Cuba, Porto Rico, Argentina, Chile, Colombia, México, Uruguai, Venezuela, Brasil, Portugal e Espanha. Segundo os dados que nos forneceram foram já publicados 80 mil volumes, que circulam por todos esses países, servindo o intercâmbio entre nações de raiz cultural comum.

Na exposição, agora patente na Casa do Alentejo, estão incluídos desenhos e poemas que formarão os próximos volumes, e dão conta de que 28 artistas plásticos latino-americanos, portugueses e espanhóis, colaboraram já na ilustração dos livros.

O certame agora patente é exposto pela terceira vez, tendo já sido mostrado no Montijo e em Santarém.

Depois de Lisboa, onde ficará aberto ao público das 10 às 19 horas, esta «3.ª Mostra Internacional de Poesia Ilustrada», que encerrará no dia 15, segue para a Figueira da Foz, Ovar, Torres Novas, etc.

(Continua na 14.ª página)

600 estudantes ingleses chegam a Lisboa na próxima semana

Depois de ter efectuado três cruzeiros à Grécia e outro às capitais do Norte durante esta Primavera, o paquete «Dunera», da British India Steam Navigation de Londres, representada em Lisboa, pela firma James Rawes, largará de Tilbury em 10 do corrente, para o Sul, com jovens estudantes de 17 escolas, os quais percorrerão aproximadamente 3000 milhas, numa viagem a lugares de grande interesse histórico.

Este paquete tocará em Jersey para embarcar estudantes antes de ler para Corunha, onde chegará na próxima segunda-feira, de manhã. Tal como na Corunha, estão organizadas diversas excursões em Gibraltar e Lisboa, onde este paquete chegará em 17 do corrente, pela manhã.

Escola flutuante, os estudos e distrações

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVSARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ções a bordo combinam-se de maneira a que os jovens estudantes que viajam neste paquete tenham uma vida suave durante a viagem, em que os estudos são dirigidos por professores em salas apropriadas, com preleções sobre a história e cultura dos portos visitados.



PINGUIN

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Movimento d que vi ao jogo B

A cidade amanheceu hoje banhada por um sol radioso e quente, manto agradável para os milhares de turistas que encheram as suas ruas e praças. As centenas dos estrangeiros que por cá têm andado e passam, juntou-se a corte dos entusiastas pelo futebol e adeptos do Feijenoord. Contam-se por milhares — cerca de 4000 — os holandeses que vieram a Lisboa, para presenciarem o que eles próprios chamam «o encontro do ano». E com eles encheu-se a cidade de uma população turista, exótica e alegre. Das rosadas raparigas da terra das tulipas, de olhos verde-claro, blusas de cor berrante e uma expressão de contentamento aos grandalhões adeptos do clube de Rotterdam, de camisas não menos berrantes e máquinas fotográficas a tiracolo, altos, imensamente altos uns, magros e bulicosos outros — todos estes holandeses contribuíram para dar um cenário diferente à capital. Aos grupos ou isolados, percorreram tudo quanto de mais bonito e pitoresco tem esta Lisboa, vestida com os seus mais encantadores trajes primaveris e derramando-se, faceira e clara, em baforadas de atracção, aquecidas por um sol generoso. A diferença entre a temperatura de hoje e a de há dois dias convenceu de que, realmente, vivemos a Primavera. E foi essa queutura de uma atmosfera limpa que muito seduziu estes turistas do Benfica-Feijenoord.

O sortilégio dos grandes desafios de futebol presentia-se em toda esta população que flutuou, nestes dois dias, por Lisboa.

Demonstra, por outro lado, a popularidade do nosso grande clube que é o Benfica e o seu prestígio internacional, que vai estar, logo à noite, na Luz, em confronto com o dos campeões da Holanda. Sob os reflectores do belo estádio será disputada uma pugna que bem poderá abrir o caminho de Londres aos benfiquistas. O estádio de Wembley, onde se jogará a final desta «Taça da Europa», está à mão do Benfica. Logo se verá, aliás.

Entretanto, vai uma grande azáfama na sede do clube lisboeta: cotas que é preciso pôr em dia, bilhetes marcados que se levantam, centenas de pessoas que ali vão na mira de conseguirem o que já não há — bilhetes.

O mesmo movimento se nota nas

O Centro de T no Jardim é inaugurado



A fachada

Constitui uma das preocupações dominantes da Mobil Oil Portuguesa contribuir, na medida do possível, para a solução do grave problema do trânsito, consciente da sua importância e da necessidade de se fazer tudo para que a circulação rodoviária deixe de ser um perigo e se efectue com segurança. Nesse sentido, tem dado a sua melhor colaboração às campanhas de segurança rodoviária do «Diário de Lisboa», editado normas e regras que distribui largamente e fomentado a política da condução com segurança, tanto junto do público e seus clientes, como entre os seus inúmeros agentes. Compreendendo que o êxito dessa luta

Finalmente, amanhã é inaugurado
o «Edifício Roma», a maravilha da
construção, luxo e comodidade.

esusado de estrangeiros eram a Lisboa para assistir enfica-Feijenoord

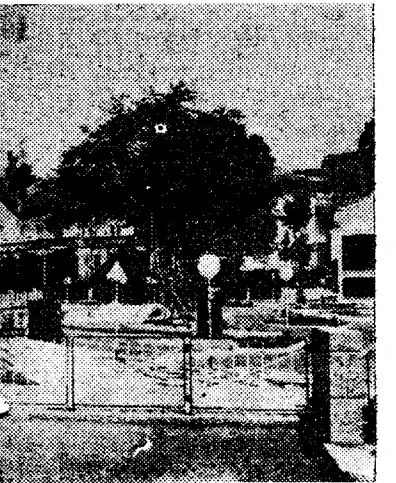
tertulas e meios desportivos da cidade. O Rossio, ponto obrigatório de paragem ou passagem dos que vêm da província, tem sido, durante a manhã e princípio da tarde, um mar de caras novas. Os parques de estacionamento de automóveis estão a abarrotar e vêem-se veículos com matrículas que dão a sua origem: Porto ou Bragança, Évora ou Coimbra, Castelo Branco ou Viana do Castelo... Há desportistas portugueses e benfiquistas de todos os pontos do País, que vivem as horas expectantes que precedem o abrir dos portões do Estádio da Luz. Misturam-se com os turistas estrangeiros.

-Novas determinações para o acesso ao Estádio da Luz

Com vista ao encontro Benfica-Feijenoord, a Polícia de Segurança Pública estabeleceu algumas determinações que a seu pedido e para interesse do público transcrevemos:

- O público deverá:
 - delocar-se para o Estádio com a maior antecedência possível;
 - utilizar apenas os transportes colectivos e táxis, pois estes veículos terão o seu acesso ao Estádio facilitado por medidas que procuram assegurar-lhes a maior rapidez de circulação;
 - parquear os automóveis no Campo Grande (de onde poderão utilizar, directos ao Estádio, autocarros e táxis) em Sete Rios, no Bairro de Santa Cruz ou no Largo da Luz.
- O transito na Estrada da Luz será reservado, em princípio, aos transportes colectivos.
- Será vedado o transito de peões no troço da Estrada da Luz, entre a Rua dos Soeiros e o Largo da Luz, onde também não será permitida a tomada e largada de passageiros dos carros eléctricos.
- Será exercida rigorosa fiscalização sobre todas as manobras perigosas nomeadamente ultrapassagens, e inversões de marcha, em transgressão e velocidade excessiva em relação às condições de transito.

ransito Mobil oológico na sexta-feira



do Centro

pela boa condução e circulação rodoviária ou movimento de peões disciplinados é função do que aprenderem, desde já, as crianças, a Mobil resolveu levar a efeito um empreendimento que muito contribui para a educação rodoviária das gentes novas. Trata-se de um Centro de Transito, instalado no Jardim Zoológico, e que proporcionará ensinamentos às crianças, criando-lhes o hábito do respeito ao Código da Estrada e a prudência.

Este centro será inaugurado, na próxima sexta-feira, às 18 e 30. Ao acto inaugural devem assistir, entre outros, os ministros da Educação Nacional e das Comunicações.

PERIPÉCIAS DE UM MORTO QUE VIAJOU DE COMBOIO

VARSÓVIA, 8 — Dois habitantes de uma pequena localidade situada a uma centena de quilómetros de Varsóvia foram condenados a uma multa de 5000 zlotys (cerca de 5600 escudos) por «profanação de um cadáver».

Informados recentemente da morte do pai, os dois irmãos, Jan e Kazimierz Slota, foram buscar o cadáver ao hospital de Varsóvia, a fim de o levarem para a sua terra para ali o sepultarem, mas verificaram não ter dinheiro para pagar o transporte do corpo, ocorrendo-lhes então uma ideia audaz: fazerem viajar o cadáver com eles.

Se bem o pensaram, melhor o fizeram. Vestiram o cadáver o fato domingueiro e levaram-no até à estação, onde compraram três bilhetes e tomaram um comboio, instalando o cadáver a um canto de um compartimento, com o rosto cuidadosamente tapado com um lenço.

Passada esta primeira fase, e para se refazerem da emoção, os dois irmãos resolveram ir beber um copo de «vodka». Deixaram o cadáver sozinho por alguns minutos, avisando o único passageiro que seguia no mesmo compartimento de que o «doente» se encontrava muito fraco e não devia dirigir-lhe, portanto, a palavra.

Foi precisamente esta advertência que os perdeu. Em consequência de uma travagem mais brusca, caiu uma mala em cima do morto, que ficou estendido por terra.

Precipitando-se sobre o cadáver, o passageiro, proprietário da mala, verificou a morte do

seu companheiro e, julgando-se responsável pelo facto, foi esconder o corpo na retrete do comboio, pondo-se depois ao fresco para evitar complicações. Entretanto, os dois irmãos regressavam ao compartimento, verificando, estupefactos, que o pai desaparecera. E, movidos também pelo receio das compli-

cações, fugiram igualmente e andaram a monte durante dois dias.

Para se defenderem, os dois irmãos alegaram: «Não profanamos o corpo do nosso pai. Queríamos fazer-lhe um enterro de primeira classe, mas o transporte de cadáveres é tão caro...» — (F. P.).

O comandante supremo das forças da N. A. T. O. chegou esta manhã a Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa, em avião especial, o sr. general Lyman Louis Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, que visita, oficialmente, como dissemos, o nosso País. Vinha acompanhado de sua esposa e dos ajudantes, srs. tenentes-coronéis Robert Cushing e Michel la Roncière.

Era aguardado no aeroporto pelos srs. general Venancio Deslandes e almirante Noronha de Andrade, secretários adjuntos da Defesa Nacional; embaixador norte-americano, Charles Elbrick e esposa; general Camara Pina, almirante Armando Roboredo e Silva e general Mira Delgado, respectivamente, chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Aeronáutica; generais Tassara Machado, governador militar de Lisboa e Amadeu Buceta Martins comandante da III Região Militar; tenente-coronel Brito e Melo, que ficou como oficial às ordens; 1.º e 2.º comandantes de Caçadores 5; coronel Pardue, chefe

me incumbem como comandante supremo, é muito importante, para mim, percorrer as zonas da N. A. T. O., contactando, pessoalmente, com os principais responsáveis dos vários governos e debatendo com eles, em primeira mão, as condições em que esperam que a N. A. T. O. actue, em especial no campo militar.

E, sobre a visita a Lisboa: — Estou aqui para me encontrar com membros do Governo português e autoridades militares, e para discutirmos planos e programas comuns para a defesa colectiva, e também para me integrar dos seus problemas, a fim de que o Quartel-General do S. H. A. P. E. possa auxiliar a resolvê-los.

Terminou por manifestar a firme convicção de que todos devem manter a actual posição de força, no interesse da paz e da segurança da área da N. A. T. O., objectivo que — salientou — tem sido conseguido com êxito durante os catorze anos de existência da N. A. T. O.

O general Lemnitzer, que veio directamente de Nova York, regressa amanhã, de manhã, ao seu quartel-general em Paris.

Um ano de actividade da Estoril-Sol

A' semelhança do que fez nos anos anteriores, a Sociedade Estoril-Sol editou agora uma cuidada brochura em que regista a sua ampla actividade durante 1962. São quase cem páginas, com mais de duas centenas de gravuras impressas em excelente papel, documentando convenientemente quanto aquela sociedade fez em doze meses, sempre norteada no sentido de contribuir para um melhor e maior conhecimento das reais possibilidades de Portugal como país turístico e, particularmente, do Estoril como sua primeira estância.

O interessante documento abre com algumas palavras do dinamico industrial sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade de Estoril-Sol, que são uma síntese da actividade da empresa, focando as principais manifestações promovidas durante o ano, quer culturais,

(Continua na 12.ª página)

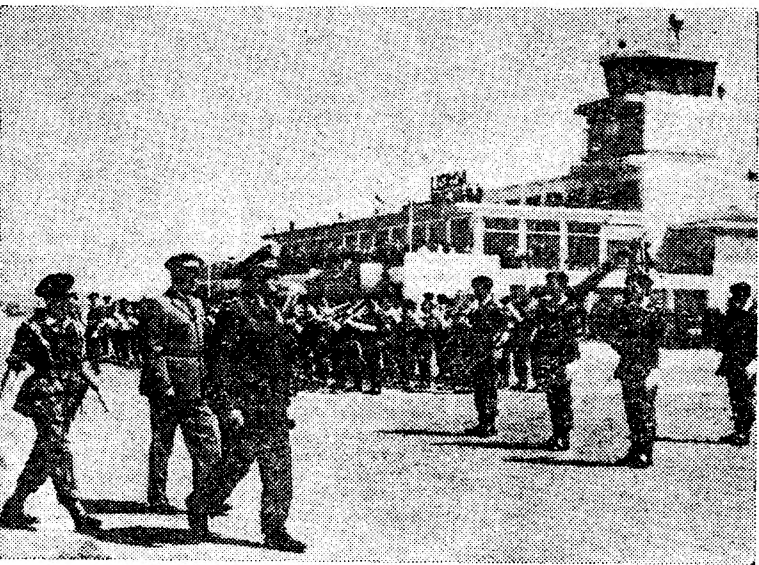
CONVERSACOES lusosul-africanas

Continuaram hoje, no Palácio das Necessidades, as conversações entre os Governos de Portugal e da República da África do Sul, sobre várias questões de interesse comum.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Eric Louw, só amanhã partirá para Paris, embora continuem, até sexta-feira, as referidas negociações, que entraram na fase final.

A esposa do presidente da República da Venezuela passou por Lisboa

De avião, passou esta manhã por Lisboa, a caminho de Paris, a esposa do presidente Rómulo de Betencourt, da Venezuela, que, na companhia de sua filha e de várias pessoas amigas, vai visitar a França. No aeroporto foi cumprimentada pelo embaixador do seu país e por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que lhe ofereceu um ramo de flores.



O general comandante-chefe da NATO, acompanhado pelo general Venancio Deslandes, passa revista á guarda de honra, no aeroporto de Lisboa

A Campanha contra a Fome no Mundo

Está reunido em Lisboa o «Bureau» da U. M. O. F. C., com delegadas da Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, E. U. A., Bélgica, Itália, Alemanha, Áustria, Lituânia (no exílio) e Portugal.

Dirige os trabalhos a presidente-general, D. Pilar Bellosillo, assistida por monsenhor Lamoot.

Integrada nos trabalhos, efectua-se, no próximo dia 10, pelas 18 horas, uma sessão sobre a Campanha Mundial contra a Fome no Mundo. Será presidida pelo sr. cardinal-patriarca de Lisboa. Os convites que restam podem ser pedidos para a Liga Católica Feminina, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 — Lisboa (telefone 321753).

O Chefe de Estado assiste ao encontro

O sr. almirante Américo Thomaz aceitou gostosamente ao convite da direcção do Benfica para assistir ao encontro com os holandeses, pelo que estará presente logo à noite, no Estádio da Luz.

O Feijenoord treinou esta manhã

Muito embora tenha disputado no passado domingo um importante encontro para o campeonato holandês, a turma do Feijenoord tem seguido em Lisboa, preparação intensa. Ontem, os jogadores tiveram duas sessões, uma no Estádio Nacional e outra no da Luz. Hoje, de manhã, voltaram de novo àquele ultimo estádio, para outra sessão, que visou especialmente uma mais perfeita adaptação ao relvado.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS,
AO SERVIÇO DO PAÍS

PAQUETE PÁTRIA

Avisam-se os Srs. Passageiros de que a partida deste paquete foi alterada para o dia 12, domingo, pelas 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

da missão da M. A. A. G.; William Blue e Theodore Xanthaky, ministros-conselheiros, adidos militares e naval e pessoal superior da Embaixada dos Estados Unidos; embaixador Vasco da Cunha, representante permanente de Portugal da N. A. T. O., etc.

O general Lemnitzer recebeu, à saída do avião, cumprimentos do sr. general Deslandes, que o acompanhou na revista á guarda de honra, constituída por uma companhia de Caçadores 5, com bandeira, banda de música e fanfara, a cujo desfile assistiu de uma tribuna á entrada da «aerogare».

Falando, depois, aos representantes da imprensa e de outros órgãos de informação, o comandante supremo da N. A. T. O. manifestou-se satisfeito por visitar a nossa cidade, onde vem pela primeira vez. Disse que, tendo voado dezenas de vezes junto à costa portuguesa, durante os anos de guerra, não tivera, contudo, oportunidade de aterrar em Portugal.

— A minha visita — acrescentou — faz parte de um programa de contactos com cada uma das capitais dos países da N. A. T. O. Esta é a décima visita que faço desde que assumi a minha actual posição de comandante supremo aliado. Peço que a encarem como uma visita de cortesia, mas para mim é muito mais importante do que isso.

E prosseguiu:

— Com as responsabilidades que NÃO TOME A RESOLUÇÃO de comprar ou vender, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende. OURIRESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

Nós acreditamos, Benfica

No Estádio da Luz e perante uma assistência calculada em cerca de 65 000 pessoas, o Benfica, bicampeão europeu, defronta hoje, á noite, o Feyenoord, campeão da Holanda, em jogo de segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Não fora o optimismo sadio, demasiado sadio mesmo, dos campeões holandeses, o seu já brilhante «palmarés» em competições desta natureza (não esqueçamos que a equipa tem conseguido os seus melhores resultados nos rectângulos dos seus adversários), e o facto de se tratar de um encontro de futebol, um desporto que não parece favorecido pela lógica, diríamos que o Benfica reunia o favoritismo geral, mesmo a despeito da turma «encarnada» não ter ainda este ano mostrado a segurança e a convicção revelada nas duas ultimas épocas, quando orientada pelo famoso e discutido Bela Guttmann.

Porém e apesar destes condicionalismos parece-nos que todos os desportistas portugueses, nesta hora em que o nosso futebol, através do Benfica, volta ao nível europeu, têm por dever acreditar em novo êxito da turma da Luz.

As boas provas anteriores, a tradicional garra dos rapazes da camisola encarnada e, vamos lá, todo o seu tecnicismo constituem penhor suficiente para que se acredite que a turma que Fernando Riera actualmente comanda, possa sair vitoriosa neste novo confronto internacional.

Para tanto bastará talvez que os jogadores benfiquistas, cientes do seu valor, saibam lutar sem desfalecimentos, saibam utilizar a velocidade que tantas tardes ou noites de glória já lhe proporcionou, e saibam sobretudo que a grande massa humana que circunda o rectângulo de jogo jamais os abandonará com o calor dos seus aplausos e incitamentos.

Tradicionalmente os jogadores do Benfica estão habituados a essa vibração, a esse frenesi dos seus adeptos. E hoje, mais que nunca, em virtude, principalmente, do clima especial que os holandeses criaram ao jogo, torna-se necessário que os atletas da camisola rubra acreditem, como nós acreditamos, nas suas enormes possibilidades, nas possibilidades que há dois anos elevaram uma equipa apenas de valor nacional ao alto nível do futebol europeu. E neste aspecto o publico português teve grande responsabilidade.

NUNO MOTA

O dr. Armando Rocha tomou ontem posse do cargo de director geral dos Desportos

Numa das salas do Ministério da Educação Nacional e na presença do respectivo titular, efectuou-se ontem o acto de posse do novo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

Após a leitura do auto de posse o ministro da Educação Nacional proferiu um discurso em que definiu as normas das práticas desportivas e quanto delas esperava no complexo ambito da educação nacional.

Depois, o novo director-geral dissertou largamente sobre duas teses capitais: «a essência do Desporto não está no profissionalismo» e «sem desporto escolar não há Desporto verdadeiramente nacional».

No final, o dr. Armando Rocha pôde verificar o interesse que a sua dissertação merecera através de uma muito significativa ovação.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Carnide-Hóquei de Belém, no campo do primeiro, às 21 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L. (A)-Benfica e Queluz-C. D. U. L. (B), às 21 horas, respectivamente na Faculdade de Ciências e em Queluz.

— Partida da selecção nacional para Madrid.

FUTEBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Benfica-Feyenoord, na Luz, às 21 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Técnico-Almada, Benfica-Belenenses e Monte Pedral-Madre de Deus, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

TÊNIS — Campeonato Nacional Interclubes (eliminatória no Sul e no Norte).

— Taça «Dunkop», em diversos «courts».

— Torneio do C. I. F., no Campo Grande.

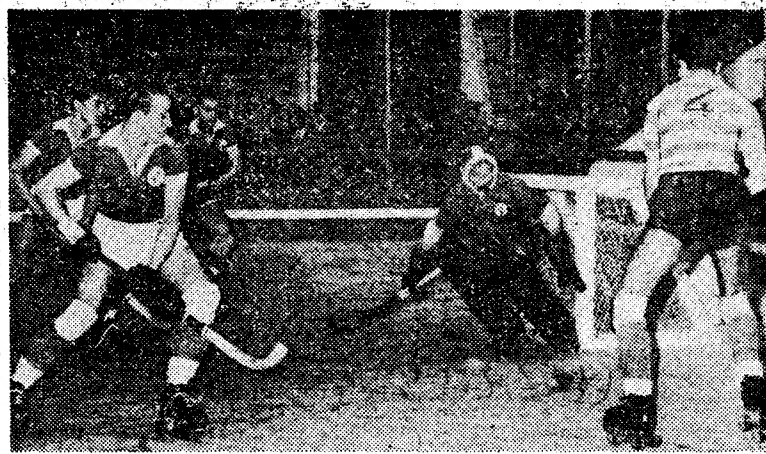
O BENFICA

DEFONTA NO DOMINGO o Racing Casablancaís em ragbi

A contar para a Taça dos Campeões Europeus de ragbi defrontam-se no domingo, ás 17 horas, no Estádio da Luz, as equipas do Benfica, campeão nacional e do Racing Universitaire Casablancaís, campeão marroquino.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



No Pavilhão dos Desportos conclui-se hoje á noite a fase final do Torneio Aniversário da Associação de Patinagem de Lisboa e que teve a participação das equipas do Oeiras, Benfica, Sporting e Voltregá, campeão de Espanha. Ontem, o Oeiras confirmando a sua boa forma actual! bateu o Voltregá por 4-2, enquanto o Benfica que realizou excelente exibição ganhou ao Sporting por 6-1. A nossa gravura representa um ataque do sportinguista Ponté ás redes do Benfica.

A CUF E O LEIXÕES VÃO JOGAR A ANGOLA

LUANDA, 8 — As equipas de futebol da C. U. F. e do Leixões, dois dos melhores conjuntos metropolitanos, visitarão Angola dentro em breve; os cufistas possivelmente já no próximo mês de Junho, sendo os portuenses esperados em Julho ou em Agosto.

Entretanto, trabalha-se activamente nos preparativos das deslocações, que estão a suscitar o maior interesse nos desportistas da provincia, os quais se preparam ansiosamente para receber as duas embaixadas futebolísticas. — (L.).

O nosso prognóstico do Totobola

Feirense - Leixões	2
Barreirense - C. U. F.	1
Lusitano - Benfica	2
Vianense - Oliveirense	X
C. Branco - Covilhã	X
Sanjoanense - Braga	X
Leça - Boavista	1
Silves - C. Piedade	2
Luso - Alhandra	2
Portalegrense - Seixal	X
Oriental - Sacavenense	1
Guarda - Lamego	2
D. Olivais - V. Lisboa	2

UM PUGILISTA em estado de coma há oito meses

LOS ANGELES, 8 — O pugilista argentino Alejandro Lavorante, de 26 anos, em coma há quase oito meses, depois de ter sido derrubado por K.O. num combate que disputou nesta cidade, regressou á sua pátria, de avião acompanhado pelos pais e por um médico. Entretanto, o dr. Dewitt Fox, que tratou do pugilista, afirma que Lavorante parece de vez em quando retomar parcialmente consciência, apresentando perceber o que se passa á sua volta. No entanto, nada se pode afirmar em definitivo acerca da cura. — (A.N.I.)

INÁCIO RIBEIRO VENCEU A MARATONA com um tempo de baixo nível

A «Maratona Nacional», com a presença de três corredores (um dos quais veio a desistir), ficou muito aquém daquela que se disputou o ano passado, em Coimbra e, digamos, mesmo, da de 1961 com igual cenário. Não há duvida que a dureza da prova reclama uma preparação especial e um conhecimento de causa muito vasto, que não está ao alcance de qualquer individuo, apesar de orientado ou conduzido por homens responsáveis na concepção técnica.

A competição de ontem forneceu alguns apontamentos que têm de ser apreciados não só por si, mas no cômputo geral da modalidade e, sobretudo, na observação profunda das condições de vida dos atletas portugueses.

Presentemente, para se atingir um plano internacional, neste género de corridas, que foi a base de vida da modalidade, entre nós, e na qual Francisco Lázaro marcou uma era e um expoente, temos de rever planos de acção e de treinamento, dado que há que fazer tempos inferiores a 2 horas e 30 minutos para se estar dentro dos vinte «maratons» mundiais.

Um homem que está talhado para tal cometimento (referi-me a Alvaro Conde, do Sporting) não apareceu ontem, apesar de inscrito, e quando tudo assim o indicava.

Inácio Ribeiro fez o que podia fazer, passando (é o termo) até aos 15 quilómetros com tempos extraordinários léguas a léguas (17 m. 1 s.; 17 m. 1 s. e 17 m. 48 s.), correndo ligeiramente contraído até aos 30 quilómetros com marcas que assinalamos como boas (18 m. 55 s.; 19 m. 20 s. e 19 m. 32 s.) e quebrando estruturalmente a partir dali até ao final como se observa pelas marcas (22 m. 9 s. e 22 m. 56 s.).

Se em 1961, quando Inácio Ribeiro ganhou a sua terceira maratona, nos deu a sensação de ir mais além, agora, em 1963, podemos dizer que a sensação desapareceu e deu lugar a um estado estacionário, do qual não vislumbramos uma fuga para melhoria. A sua vida profissional, que o levou a fixar residência em Coimbra, há três anos, deve ter-lhe fixado o poder físico.

Temos, portanto, para o campeão deste ano, uma corrida com três fases distintas: a primeira, igual á si mesma e a durar três léguas; a segunda, a denotar um «rolamento» apático e quebra de energia, foi mantida até aos 30 quilómetros e, finalmente, a terceira e ultima fase, de grande esforço, sem firmeza ou convicção durou as duas léguas finais.

Quando aos restantes concorrentes, há que dizer que José Miguel, do Benfica, é ainda um jovem para a «Maratona», que deve ser corrida apenas por atletas já fisicamente formados, e que António Salgado, do Salgueiros, que tinha corrido uma «Maratona», veio ver como era e pagou o preço da sua inexperiencia, terminando com visível esforço e nos braços de quem o amparou.

Na lista dos vencedores da «Maratona Nacional», o campeão deste ano, inscreveu, assim, pela quarta vez, o seu nome. Como prémio para a sua perseverança o título não lhe fica mal, apesar da marca não exprimir os anseios dos mais exigentes na matéria.

CONFRONTO

A título de curiosidade, damos a seguir os tempos obtidos pelo vencedor no mesmo percurso e nas duas ultimas maratonas em que participou:

1961	1963
1.ª léguas	17 m. 1 s.
2.ª léguas	34 m. 2 s.
3.ª léguas	51 m. 50 s.
4.ª léguas	1 h. 10 m. 50 s.
5.ª léguas	1 h. 30 m. 5 s.
6.ª léguas	1 h. 49 m. 37 s.
7.ª léguas	2 h. 11 m. 46 s.
8.ª léguas	2 h. 34 m. 42 s.
Final	2 h. 45 m. 55 s.



AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VINALDA, L.ª
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
TELEF. 5 49 97 - LISBOA

MARCADORES

EUSÉBIO com 4 golos em evidência na penúltima jornada do «Nacional»

Na penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, o benfiquista Eusébio foi o melhor marcador, autor de quatro tentos, metade dos alcançados pela sua turma, dando, assim, um grande salto na classificação dos marcadores, que está assim ordenada:

Torres (Benfica)	25
Eusébio (Benfica)	22
Yauca (Belenenses)	21
Lourenço (Académica)	21
Azumir (F. C. Porto)	18
Morais (Sporting)	18
Oswaldo Silva (Sporting)	16
Gaio (Académica)	16
Lua (Guimarães)	14
Pinto (F. C. Porto)	12
Mendes (Guimarães)	12
Ferreira Pinto (C.U.F.)	12
Figueiredo (Sporting)	10

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (78) — Torres (25), Eusébio (22), José Augusto (9), Simões (8), Santana (5), Aguiar (2), Coluna (2), Augusto Silva (2), Cavém, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (58) — Azumir (18), Pinto (12), Jaime (8), Hernani (8), Serafim (5), Carlos Duarte (3), Paula (2), Carlos e Nobrega.

SPORTING (69) — Moraes (18), Oswaldo Silva (16), Figueiredo (10), Lucio (5), Geo (5), Augusto (4), Carlos Manuel (3), Monteiro (2), Pêrides (2), Diego, Lino, Mascarenhas e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BELENENSES (43) — Yauca (21), Palico (7), Peres (6), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente, Pelezinho, Adelino, Rodrigues e Garcia.

LEIXÕES (30) — Azevedo (5), Jaburu (5), Edmundo (5), Abraão (4), Oliveira (4), Ventura (2), Veiga, Artur, Ferreira, Gomes e Soares.

GUIMARAES (46) — Lua (14), Mendes (12), Peres (6), Paulino (3), Armando (3), Teodoro (3), Romeu (3) e Caiçara (2).

LUSITANO (32) — Caraca (9), Pinho (8), José Pedro (7), Vitor Silva (4), Sosa, Vaz, João e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

OLHANENSE (27) — Gancho (6), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (4), Campos (3), Matias (2), Alfredo, Valtor, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

SETUBAL (32) — Quim (8), Teixeira (6), José Maria (6), José de Melo (3), Pompeu (2), J. Graça (2), Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

ACADEMICA (48) — Lourenço (21), Gaio (16), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas, Rui Rodrigues e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

C. U. F. (37) — Ferreira Pinto (12), Alvaro (8), Medeiros (6), C. Alberto (4), Vieira Dias (2), Serranito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

BARREIRENSE (17) — Isidro (4), Lito (3), Ludovico (3), Garrido (2), Bandeira (2), Baptista, Franca e Graça.

ATLÉTICO (31) — Palmeiro (7), Carlos Gomes (6), Diego (3), Angeja (3), Vasconcelos (2), Orlando (2), Inácio (2), F. Ferreira, Salvador, Marinho, Hilário (Sporting), Ribeiro (Leixões) e Gonzalez (Feirense), nas próprias redes.

FEIRENSE (21) — Brandão (9), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (3) e Marciano.

O valor da exportação dos nossos adubos deve atingir este ano duzentos mil contos

A propósito da notícia que publicámos sobre o embarque, no Barreiro, de 10 000 toneladas de adubos portugueses destinados ao Vietname, dentro dum programa que, há três anos, está a ser realizado para vários países do Oriente, onde o consumo, devido, sobretudo, a auxílios de diversas origens, tem vindo a aumentar extraordinariamente, deve acrescentar-se que, só em 1962, a exportação de adubos portugueses atingiu um total de 130 000 toneladas e que se prevêem para este ano, números muito maiores, até ao montante de 200 000 contos de entrada de divisas estrangeiras no País.

A par do que representa para Portugal o bom nome dos produtos portugueses e da valorização dos seus mercados no estrangeiro, deve notar-se como elemento não menos valioso, a importância de um estreitamento de relações comerciais com países que, até aqui, se mostravam para nós de difícil contacto nesse campo. E se dissermos que, de 1960 até hoje, os adubos portugueses têm sido regularmente colocados no Paquistão, Coreia, Vietname, Indonésia, Irão, Turquia, Chipre e Síria, entre outros, poderá fazer-se uma ideia de quanto essas exportações representam para a economia nacional, na recolha de divisas, a aplicar, se necessário, em importações estrangeiras. Assim se poupa a moeda nacional, facilitando-se, por outro lado, (desde que as entidades oficiais encarem o assunto com realismo, a bem do interesse nacional, promovendo facilidades no binómio importação-exportação), o aumento da capacidade produtora das fábricas existentes e a valorização da mão-de-obra nacional, no campo vastíssimo da industrialização do País, sempre insistentemente recomendada pelo nosso Governo.

A boa aceitação da qualidade dos adubos portugueses, leva a crer e a admitir o incremento da exportação naqueles e em outros mercados, para o que, sem dúvida, a indústria portuguesa de adubos não se poupará a esforços.

O aumento do movimento exportador nacional (sobretudo na época actual) traduz-se por múltiplos benefícios e o mais importante não deixará, em certo ângulo, de ser a recolha de divisas estrangeiras, na poupança das nossas. No entanto, talvez seja útil chamar a atenção das entidades oficiais que superintendem no campo da exportação de adubos, para uma sempre maior compreensão e um não menor apoio, á semelhança do que acontece nos países nossos concorrentes.

Digamos, a concluir, que nesse aumento de exportações dos adubos portugueses em muito beneficiará igualmente a nossa Marinha Mercante em relação com o seu transporte para os mercados estrangeiros.

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento de um médico

PORTO, 8 — No 5.º Juízo Correccional, foi julgado o sr. dr. Alexandre Alves, de 56 anos, solteiro, médico, residente na Rua Alvaro Castellos, 56, Matosinhos, acusado de continuar a exercer a profissão, apesar de ter sido expulso da Ordem dos Médicos. Também no dia 18 de Outubro de 1961, colheu mortalmente, com o automóvel que conduzia, na estrada de Perafita, o sr. Armando Santos, que seguia de bicicleta. No mesmo desastre embateu numa carroça, acidente de que saíram feridas quatro pessoas. Foi condenado em 21 meses de prisão, 12 meses de multa a 20\$00 diários, mais 400\$00 e 900\$00 de imposto de justiça, ficando ainda inibido de conduzir durante quatro meses. As indemnizações serão fixadas pelo tribunal civil.

Concertos por jovens músicos

A delegação no Porto da Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com o Ateneu Comercial do Porto, vai apresentar nesta cidade uma série de concertos de jovens músicos, entre 10 e 14 anos. No primeiro actuará o jovem pianista Edgar Wilson (bolseiro da Fundação Gulbenkian). Efectuar-se-á na próxima sexta-feira, pelas 18 horas.

Conferência

Por iniciativa da Associação dos Jornalistas, o prof. D. Otéro Pedrayo profere na próxima sexta-feira, na sede daquela instituição, uma conferência intitulada «Caballos», seguida de debate.

Federação das associações espanholas de imprensa

Uma deputação da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, chefiada pelo sr. dr. Carlos Vale, presidente da direcção, seguiu para Córdova, a fim de ali assistir á 21.ª assembleia da Federação das Associações de Imprensa do país vizinho.

Seguiram igualmente para Córdova os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, srs. Morais de Carvalho e Joaquim Salgado.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as rãs», de Bernard Shaw (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos). RIVOLI — As 21 e 45: «Electra».

MURTOSA



Maria dos Anjos Marques FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Alfredo José Marques, Feliciano Marques, Dorinda Martinez Amil Marques, Maria Elvira Açucena Maria e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó, e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 15 horas, da Vivença Emilia Marques, Rua dos Lirios, 45, Mem-Martins, para Jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MELO — Tel. 294097

de Sófocles, pelo Teatro do Pireu (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Ena, tantas!» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A guerra do botões» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Alexandre, o Grande» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «A furia dos bárbaros» e «Aventuras de Till» (12 anos).

Foram presos em flagrante dois larápios que assaltaram vários estabelecimentos

Quando, recentemente, o guarda-noturno em serviço na Rua 1.ª de Dezembro, ia a começar, pouco depois da meia-noite, a subir a escada do prédio n.º 45, sentiu um ruído estranho, num dos andares superiores. Pediu a intervenção de um guarda da P. S. P., e ambos surpreenderam dois indivíduos, portadores de uma lampada eléctrica e de diversas ferramentas, que tentavam arrombar a porta de um escritório instalado no 4.º andar. Tinham já arrancado a respectiva fechadura.

Presos e entregues á Secção de Justiça daquela corporação, foram os larápios identificados: Alberto dos Santos, e Carlos Fernando Barão, ambos de 22 anos e solteiros, naturais de Lisboa e sem profissão definida.

Confessaram ter assaltado diversos escritórios e estabelecimentos nas ruas do Jardim do Regedor, de São José, dos Douradores, do Arsenal e do Alecrim e na Praça do Município, uma oficina de relojoaria, na Praça da Figueira e uma instituição da Rua da Palma, onde se apoderaram de dinheiro e objectos vários, no valor total de 3000\$00.

O valor dos roubos e prejuízos causados ultrapassa 100 000\$00.

O Alberto dos Santos foi entregue ás autoridades militares, que há tempo o procuravam, e o Carlos Barão, remetido á Polícia Judiciária.

O produto dos furtos foi apreendido, quase na totalidade.

A subida de preços de alguns géneros não foi autorizada e está a ser reprimida

Brigadas de fiscalização da I. G. A. mantêm activa vigilância sobre os preços que se praticam nos mercados e em outros estabelecimentos de retalho, em Lisboa e nos arredores e, ainda, nos centros populacionais da Província. Verificaram-se vários abusos especulativos, especialmente no peixe, carne, fruta e em alguns produtos hortícolas.

No mercado de Moscavide, a roupa estava a vender-se a 19\$20 o quilo (preço legal 16\$80); vários grossistas de Viana do Castelo, Guarda e Cativelos (Gouveia) forneciam o pescado sem os documentos obrigatórios. Nos mercados 24 de Julho e Alvalade vendia-se o feijão verde por mais 2\$10 em quilo do que o preço justo, e a duzia de nêspas com um lucro ilegal de 80 %; no do Livramento, em Setúbal, a duzia de pêros e maçãs reinetas estava marcada, respectivamente, com lucros indevidos de 3\$90 e 6\$00. Na charcutaria da Rua dos Poiais de S. Bento, 19, os pêros eram vendidos com um lucro de 70 % em duzia. No mercado de Santarém, vendia-se a carne de vaca a preço especulativo; e, em Rio Maior, a firma talhante Industrias de Carnes «Nobre», Ld.ª, forneceu ao Hospital da Misericórdia local, carne de vaca e de carneiro a preços superiores aos fixados. No mercado de Vila Nova de Foz Côa, três realistas tentavam vender o chouriço de carne a 50\$00 o quilo, e o toucinho a 18\$00 e 20\$00. Em Ponte de Sor, um comerciante especulava na venda de banha. Foram instaurados processos a todos os infractores.

Produtos impróprios e outros delitos

Por existência de produtos impróprios para consumo, foram processados: um comerciante da Rua da Graça, 67-B, a quem foram inutilizados 65 quilos de cascas de laranja em calda; um armazénista de Ovar (45 quilos de toucinho); um retalhista de Pinhão (75 quilos de arroz avariado); um outro, de Almada (27 quilos de produtos porcinos); duas casas de pasto, da Régua (vários produtos já confeccionados); e uma mercearia de Tomar (fiambre e mortadela).

Foram levantados processos contra: os produtores de trigo Vítor Gomes da Cunha, José Bernardino Oliveira e Silva, João Alves Correia, António Barbosa Varela, Manuel Figueiredo Araujo, José de Oliveira Barbosa e Francisco Simões Correia, arguidos de falsidade nas quantidades de cereal manifestado; o industrial de moagem de ramos António Maria Cadete, de Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz), em cuja fábrica existiam 3670 quilos de farinha falsificada com casca de arroz, produto altamente nocivo aos animais a que se destinavam, encontrando-se a maior parte dessa farinha fortemente parasitada; o retalhista José Salgado, de Guimarães, e Nestor Carvalho e João Fernandes Silva, de Vila Nova de Famalicão—o primeiro, por vender farinha falsificada para animais, e os dois últimos por fabricarem clandestinamente a mesma farinha. Da Junta Nacional do Vinho foram recebidos, para instrução preparatória, três autos contra o armazénista Flávio da Silva ará, de Oliveira de Azemeis, e os comerciantes Manuel Barbosa Miralido, de Aveiro, e Manuel Santos Carvalho, de Anadia, os quais são acusados de terem negociado por grosso 333 760 litros de vinho, que venderam a vários retalhistas e industriais hoteleiros. Estão a ser instruídos os processos por especulação.

los de farinha falsificada com casca de arroz, produto altamente nocivo aos animais a que se destinavam, encontrando-se a maior parte dessa farinha fortemente parasitada; o retalhista José Salgado, de Guimarães, e Nestor Carvalho e João Fernandes Silva, de Vila Nova de Famalicão—o primeiro, por vender farinha falsificada para animais, e os dois últimos por fabricarem clandestinamente a mesma farinha. Da Junta Nacional do Vinho foram recebidos, para instrução preparatória, três autos contra o armazénista Flávio da Silva ará, de Oliveira de Azemeis, e os comerciantes Manuel Barbosa Miralido, de Aveiro, e Manuel Santos Carvalho, de Anadia, os quais são acusados de terem negociado por grosso 333 760 litros de vinho, que venderam a vários retalhistas e industriais hoteleiros. Estão a ser instruídos os processos por especulação.

EXPROPRIAÇÕES

para a central da Termoelectrica Portuguesa

O Conselho de Ministros declarou a utilidade publica e autorizou a expropriação urgente de 12 prédios rústicos, no lugar de Broalhios, freguesia de Medas, concelho de Gondomar, com a área global de 19 410 metros quadrados, necessários para se completar a central da Tapada do Outeiro, pertença da Empresa Termoelectrica Portuguesa, com sede no Porto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria dos Anjos Marques

Na sua residência, em Mem Martins, faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Marques, esposa do sr. Alfredo José Marques, comerciante, e mãe do sr. dr. Feliciano Marques, chefe de repartição do Ministério do Ultramar.

A extinta era sogra da sr.ª D. Dorinda Martins Amil Marques e avó das meninas Maria Elvira e Açucena Amil Marques.

O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, de Mem Martins para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22



Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR — LISBOA

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR UM MAGNÍFICO TECIDO PARA UM FATO PRÓPRIO PARA A ESTAÇÃO

«FRESCOLAN»

AO EXTRAORDINÁRIO PREÇO DE

60\$00 O METRO

ESTE TECIDO É FABRICADO EM PURA LÃ E CORES GARANTIDAS

VISITE O

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR

ENVIAMOS AMOSTRAS

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA LISBOA

A actividade da Estoril-Sol

(Continuação da página central)

quer desportivas, como ainda no âmbito dos festivais, dos melhoramentos, das obras em curso e, também, no campo da acção social. Recordando-se, assim, que prossegue, dentro do ritmo previsto, a construção do gigantesco Hotel Estoril-Sol, cuja conclusão se prevê para o primeiro semestre do próximo ano; e que durante 1962 o belo Parque Estoril foi valorizado com trabalhos de alcatroamento e arranjo dos seus arruamentos. Por outro lado, faz-se referência ao êxito do Festival Internacional de Folclore do Estoril e da exposição Realidades de Portugal Ultramarino.

No capítulo referente às manifestações culturais, a Estoril-Sol, como pode verificar-se na presente brochura, promoveu uma série de exposições de artes plásticas que suscitaram grande interesse. Do referido ciclo de exposições salientam-se as da pintora americana Charlotte Robinson, do pintor hispano-filipino Aguilar Alcuaz, do espanhol Roberto Bort e da inglesa Anya Ducan. Entre os pintores portugueses que expuseram os seus trabalhos no Casino Estoril, figuram Maria Helena de Almeida, Leopoldo de Almeida, Jaime Murteira, Costa Junior e os componentes do Estúdio-Escola de Cerâmica de Maria Luísa Frago.

No capítulo das manifestações desportivas, a Sociedade Estoril-Sol promoveu o III «Rallye» Hípico e o IV Apresentação do Cavalo de Sela; o II «Rallye» Donas Elviras, Concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel e uma ginástica ciclística para crianças e uma ginástica automobilística. Todas estas iniciativas têm registado, de ano para ano, maior número de competidores e mais público, concluindo-se portanto que constituem excelente motivo de atracção.

A actividade da Estoril-Sol ampliou-se patrocinando uma série de iniciativas de entidades particulares e oficiais, tais como: XI Congresso da Associação Internacional de Hotelaria, Congresso Internacional do Fogo, I Festival Português do Filme Publicitário, passagens de mo-

FEIRA DE MAIO

ESTREMOZ, 8 — Iniciou-se hoje, nesta cidade, a tradicional Feira de Maio, em que se expõem muitos exemplares de gado cavalor, muar, ovino e caprino.

A feira prolonga-se até sexta-feira, esperando-se grande afluência de forasteiros. É bastante elevado o preço da venda do gado.

delos e visitas ao Estoril de grupos de agentes de viagens estrangeiros e nacionais. Há, ainda, um numero considerável de manifestações participadas em partes iguais pela Junta de Turismo da Costa do Sol e a Sociedade Estoril-Sol, das quais é justo destacar a XIII Exposição Canina Internacional, Campeonatos do Mundo e do Norte da Europa de barcos da classe «star», prova de tiro aos pratos D. Carlos, disputada no «stand» Goulão, campeonatos internacionais de ténis realizados em Cascais, várias provas de golfe e o Concurso Hípico Internacional de Cascais.

A brochura em questão termina com o registo da acção social desenvolvida pela Sociedade. Além do já tradicional bode aos pobres, que no Natal de 1962 beneficiou 200 famílias da freguesia do Estoril e ao qual presidiu a esposa do Chefe do Estado, a Sociedade promoveu uma festa de Natal para os filhos do seu pessoal e auxiliou, com donativos, nada menos de setenta instituições de caridade e as organizações de beneficência ou comprovada utilidade pública.

Vale a pena folhear atentamente esta publicação da Sociedade Estoril-Sol, para avaliar da amplitude da sua actividade em prol do turismo nacional e ver até que ponto é possível erguer uma obra notável quando os objectivos são inteligentemente determinados e os homens não se poupam a esforços para atingir os fins em vista.

ARTES PLÁSTICAS

Fernando Conduto
na Galeria «Diário de Notícias»

Na sexta-feira á tarde é inaugurada na Galeria «Diário de Notícias» a exposição de escultura de Fernando Conduto.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 25 do corrente.

A exposição de Candida Cunha na S. N. B.-A. tem obtido êxito
Tem obtido êxito a exposição de pintura e cerâmica da artista Candida Cunha, no primeiro andar da S. N. B.-A. A exposição encerra ao público no dia 10 ao fim da tarde.

A exposição de «Gravura» continua patente na S. N. B.-A.
No salão da S. N. B.-A. continua aberta ao público a exposição de Gravadores Portugueses Contemporâneos que tem sido muito visitada, tendo já sido adquiridas muitas das gravuras expostas.

A produção de leite no concelho de Loures

LOURES, 8 — Nas suas instalações de Fanqueiro, reuniu-se a assembleia-geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Loures.

Presidiu aos trabalhos o sr. Dario Canas, que deu a palavra ao presidente da direcção, eng. agrônomo Carlos Duro Contreiras, para se ocupar das actividades da Cooperativa durante o ano de 1962.

No ano passado, os produtores do concelho enviaram à Cooperativa 24 100 000 litros de leite, no valor total de 55 700 contos.

Desde 1956, a produção de leite tem vindo a aumentar de ano para ano, mas tal aumento sofreu uma quebra a partir de 1960, mais acentuada em 1962, em virtude não só de uma diminuição do numero de cabeças de gado, como também da elevação sensível do custo da produção, para o qual os proprietários de vacas leiteiras não têm a devida compensação de preço.

Salientou a melhoria verificada na qualidade do leite, demonstrada pelo facto de terem sido considerados pasteurizáveis 76,86 por cento do total produzido.

A assembleia tomou conhecimento da proposta da direcção acerca da taxa para a Secção de Seguro Mútuo. Esta secção funciona desde 1956 e tem proporcionado importantes benefícios aos sócios que nela têm inscrito as suas vacas. Até agora já foram pagas aos associados indemnizações que totalizam 5700 contos.

Maria Luísa expõe
no Ateneu Comercial do Porto

Deve ser inaugurada no dia 15 do corrente mês, no Ateneu Comercial do Porto, a exposição de pintura da conhecida artista Maria Luísa, que tão grande êxito artístico obteve com a sua recente exposição de paisagens nortenhas, no Palácio Foz, em Lisboa.

Maria Luísa está a pintar neste momento em Albufeira, no Algarve, terminando os seus quadros para a exposição que está sendo aguardada com interesse nos meios artísticos portugueses.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Billy o vingador» e «Os 13 bravos» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Um dia de vida»

Ordem dos Engenheiros

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Assembleia Regional extraordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art. 7.º do Decreto-lei n.º 42522, de 23 de Setembro de 1939 e do art. 25.º do Estatuto desta Ordem, convoco a Assembleia Regional da Secção de Lisboa para reunir na sua sede, Av. de António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, em Lisboa, no dia 5 de Junho de 1963, às 21 horas, exclusivamente para a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição, de acordo com a alínea c) do art. 23.º do mesmo Estatuto:
 - 1.º — Dos membros da Mesa da Assembleia Regional;
 - 2.º — Dos delegados á Assembleia Geral;
 - 3.º — Dos membros do Conselho Regional;
 - 4.º — Dos membros dos Conselhos Culturais;
 - 5.º — Dos delegados á Comissão do Imposto Profissional.
- Não estando presente a maioria dos membros inscritos na Secção, á hora marcada, a Assembleia Regional reunirá com qualquer numero, em segunda convocação, ás 21 1/2 horas.

Lisboa, 8 de Maio de 1963.

O Presidente
da Comissão Administrativa
a) José Mercier Marques

Diário OUTRA BANDA

Trabalhos de consolidação dos terrenos da Banática

Diversos e importantes problemas ocupam, presentemente, o Município de Almada, um dos quais se relaciona com a tragédia há pouco verificada no sítio da Banática, onde algumas dezenas de famílias tiveram de ser desalojadas, conforme então noticiámos. Com efeito, os serviços técnicos da autarquia, em conexão com o Laboratório de Engenharia Civil, apresentaram já o orçamento provável das despesas a efectuar com os trabalhos de consolidação da Banática e de Porto Brandão, mais afectados com os deslocamentos.

Entretanto, tem vindo a ser prestada completa assistência a essas famílias, provisoriamente instaladas no antigo Asilo 28 de Maio, em Porto Brandão, até que possam ser distribuídas pelos bairros sociais existentes ou em construção em Almada.

Por outro lado, prosseguem os estudos das disposições a adoptar para limpeza da vala da Costa da Caparica e o arranjo definitivo da Rua do Brejo (Cova da Piedade), a fim de se evitarem todos os habituais contratempos: no primeiro caso, nesta época, as pragas de mosquitos e meigas que a todos incomodam, com manifesto prejuizo do bom nome de uma zona de justificadas aspirações turísticas; no outro, durante o Inverno, as prejudiciais inundações, que tantos prejuizos provocam. Ainda no que se refere aos esgotos do concelho, está a ser delineado o prolongamento da rede de São João da Caparica, uma ridente localidade que progride a um ritmo muito interessante.

O desenvolvimento do ensino primário

No Clube Desportivo da Cova da Piedade desenvolve-se uma obra educativa de muito interesse: mais de quarenta alunos adultos de ambos os sexos, orientados pelo pároco daquela freguesia, preparam-se com entusiasmo, para vencer

as dificuldades do ensino primário. Trata-se de pessoas de condições modestas que, depois das suas actividades diárias, ali se reúnem, num curso nocturno, que está merecendo o apoio do presidente da Camara, sempre atento á problemática do ensino e aos anseios das gentes de poucos recursos económicos.

Também as dificuldades que se oferecem ao melhor desenvolvimento do ensino primário, no concelho almadense, devido á escassez de edificios escolares, em face do crescimento do índice demográfico, a influenciar o aumento da população estudantil, estão a ser cuidadosamente ponderadas pelos edis, aguardando-se que, no próximo ano lectivo, estejam já concretizadas diversas disposições em estudo.

O 50.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Almada

No edificio-escola dos Bombeiros Voluntários de Almada o sr. João Afonso Viana, faz, na sexta-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «O mistério da cor e do som», que será acompanhada de projecções e musica gravada.

E' a terceira do ciclo de conferências incluído no programa das comemorações do 50.º aniversário da benemérita corporação.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Do couplet ao tango» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Os domingos de Cybele» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21: «Os dois faz-tudo» e «Jovens atiradores» (17 anos); *União Artística* — As 21: «Crime» e «A grande estrada azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 42 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldez* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saão* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

VENDA DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO DE 3 LOJAS NA MADORNA

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do corrente, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno com a área de 399 m2, destinado á construção de um conjunto de 3 lojas na Madorna.

Estas lojas, situam-se numa zona onde praticamente não existe comércio e destinam-se a servir cerca de 400 famílias que brevemente ali ficarão instaladas, pois além dos 2 blocos já construídos pela Camara e nos quais vivem 48 famílias, a Federação de Caixas de Previdência construírá em terreno já vendido pela Camara 5 blocos para 144 famílias e 40 beneficiários de Caixas de Previdência também ali construirão as suas moradias, tendo a Camara já vendido o terreno para o efeito.

Além daqueles terrenos a Camara já vendeu 50 lotes á particulares para construir em suas moradias e em terreno urbanizado pertencente á particulares espéra-se que dentro em breve sejam edificadas cerca de 120 fogos.

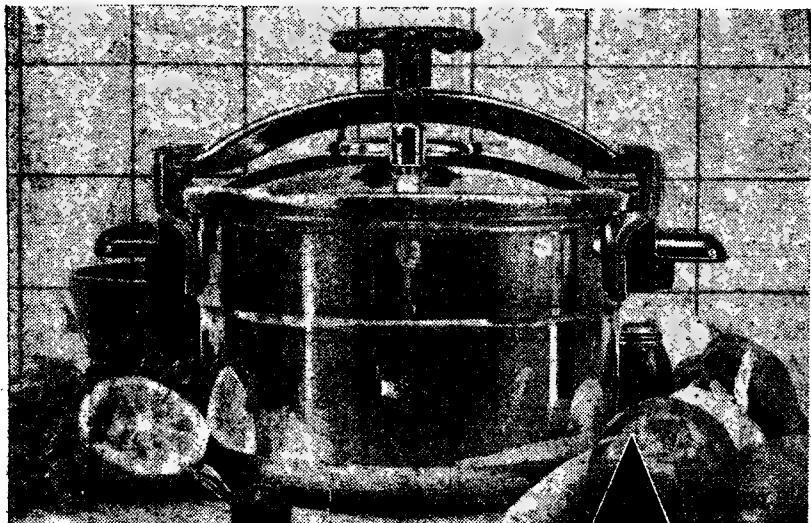
O preço base de licitação é de 200\$00 por m2, podendo o valor do lote ser pago em prestações. Não se aceitam cheques.

Cascais, 3 de Maio de 1963.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho

60% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL

A ÚNICA COM A VANTAGEM DE PODER SER ABERTA EM PLENA PRESSÃO



A panela de pressão SEB proporciona ainda a máxima comodidade e rapidez em todos os cozinhados.

De segurança absoluta, a panela SEB é a única que pode ser aberta sempre que desejar, enquanto cozinha.

SEB

A venda nas boas casas da especialidade e nos representantes para Portugal
REPRESENTAÇÕES SATELITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º Esq. • Lisboa
Telef. 4 58 37 - 73 46 10

GRATIS! DENTRO DE CADA SEB ENCONTRA-SE UM LIVRO COMPLETO DE RECEITAS COM 100 PÁGINAS



AS SEMELHANÇAS ENTRE O ARTISTA E O POLÍTICO

LONDRES, 8 — «Em Westminster também temos os nossos grandes trapezistas, os nossos dançarinos de corda bamba e até especialistas em saltos de trampolim» — declarou ontem MacMillan, num almoço da União dos Artistas de Variedades da Grã-Bretanha, a que assistiu como convidado. «Sois mais bem pagos do que nós — acrescentou o primeiro-ministro. Deixem-me mesmo dizer-

-vos que os jovens ganham numa semana o que eu ganho num ano. Mas o processo é diferente, pois somos ao mesmo tempo autores e actores e o nosso espectáculo só dura uma noite. Tendes também a vantagem de poder repetir noites a fio o mesmo texto sem que isso vos impeça de triunfar. E' um método que, connosco, não daria, infelizmente, resultado. Mas ambas

as profissões têm os seus perigos, naturalmente. Quando as coisas correm mal, tanto vós como nós, corremos o risco de ser despedidos». A concluir o seu discurso, MacMillan formulou votos por que os conservadores continuem tanto tempo no cartaz como «a felicidade» — a peça de Agatha Christie que está em cena, ininterruptamente, há 11 anos. — (F. P.).

Os negros do Alabama preparam para hoje nova manifestação em massa

BIRMINGHAM, 8. — Prosseguiu ontem, à tarde, a agitação racial nesta cidade. Entre os manifestantes, contaram-se cinco feridos, incluindo um dos dirigentes da S. C. L. C. (Southern Christian Leadership Conference). Eram 14 e 30 noras, locais, quando, passadas umas horas de cortejos pacíficos, os animos começaram a exaltar-se no Square Kelly Ingram que, desde o começo da agitação, serve de ponto de concentração aos manifestantes. Os bombeiros, postados em volta do largo, recorreram finalmente às mangueiras para dispersar ajuntamentos e cortejos que convergiam

para ali, borrifando os manifestantes copiosamente.

Estes, longe de se intimidarem, receberam com gritos de alegria o banho tão oportuno, posto que o calor era tropical.

Instantes mais tarde, porém, alguns manifestantes, incluindo o pastor Fred Shuttlesworth, director da Comissão dos Direitos Cívicos do Alabama e adjunto do pastor Martin Luther King, eram feridos pelo jacto das mangueiras a alta pressão.

Então, aquela massa de gente tornou-se hostil e desatou a atirar tijolos e garrafas vazias na direcção dos bombeiros. Um grupo de pessoas teve de se refugiar num grande estabelecimento comercial, cujos vidros das montras se despedaçaram sob a pressão dos jactos de água.

Finalmente, foi dada ordem de dispersão pelo próprio irmão do dr. King, que, para se fazer ouvir, utilizou altifalantes postos à sua disposição pela Polícia.

As 16 horas, já tinha sido restabelecida a tranquilidade em toda a cidade. Apenas foram presos três fotógrafos da Imprensa, brancos.

Para hoje está marcada nova reunião «em massa», pelas 18 horas locais, presidida pelo dr. King, na Igreja baptista do mesmo Square Kelly Ingram. — (F. P.).

KENNEDY MANTEM-SE NA EXPECTATIVA

WASHINGTON, 8. — O presidente Kennedy manifestou ontem a esperança de que os próprios habitantes de Birmingham consigam resolver os graves problemas raciais do Alabama, sem que se torne necessária uma intervenção lo exterior.

O informador da Casa Branca declarou que o chefe do Executivo americano será permanentemente mantido ao corrente das negociações, actualmente em curso naquela cidade entre as facções brancas e de cor. Estas negociações, a que preside Burke Marshall, «attorney-geral adjunto encarregado do Departamento dos Direitos Cívicos do Ministério da Justiça, duraram toda a noite de ontem para hoje. Dá-se, assim, a entender que qualquer eventual decisão do presidente Kennedy deve aguardar o desfecho dessas negociações. — (F. P.).

A CIDADE DE BIRMINGHAM OCUPADA POR FORÇAS ARMADAS

BIRMINGHAM (Alabama), 8. — Cerca de 600 elementos da força estadual — praticamente todo o efectivo daquelas forças — armados com metralhadoras ligeiras, gases lacrimogénios e carabinas ocuparam hoje Birmingham, onde aumenta a tensão devido às contínuas manifestações dos negros contra a segregação racial.

O governador do Estado, o segregacionista George Wallace, dera ontem ordem para que um primeiro contingente de 250 guardas estaduais ocupassem a cidade, onde centenas de negros apedrejaram a polícia municipal e os bombeiros. Os tumultos eclodiram durante uma das manifestações, que desde quinta-feira vêm enchendo as cadeias locais com mais de 2000 negros.

Os primeiros militares a ocuparem a cidade exibiram abertamente o seu armamento perante grupos de negros reunidos às esquinas. Carros-patrulha circulam junto das igrejas dos negros, onde se fazem planos para novas manifestações. — (R.).



THANT

O secretário-geral das Nações Unidas chegou à capital jugoslava para conferenciar com o marechal Tito

BELGRADO, 8. — O secretário-geral da O. N. U. Thant, chegou hoje, por via aérea, a esta capital, procedente de Bucareste, para uma visita oficial de dois dias durante a qual trocará opiniões sobre a situação internacional com os dirigentes jugoslavos.

No aeroporto aguardavam-no diversos funcionários chefiados por Edvard Kardelj, vice-presidente da Jugoslávia, com quem almoçou.

Thant, que terminou ontem a sua visita oficial de quatro dias à Roménia, partirá amanhã por via aérea para Brioni, a ilha do Adriático Norte onde o presidente Tito, com quem conferenciará, tem a sua residência.

O secretário-geral da O. N. U. afirmou no aeroporto que espera «uma troca de ideias muito útil sobre os principais problemas internacionais». Thant conferenciará, também, possivelmente, com Nasser e partirá na sexta-feira para Roma. — (A. N. L. F. P. e R.).

Portugueses condenados na África do Sul

CIDADE DO CABO, 8. — Foi condenado a levar cinco vergastadas e a três anos de prisão, pelo crime de estupro em circunstâncias particularmente violentas, o português Luís Sardinha, de 22 anos.

Outro rapaz português (cujo nome não foi revelado por se tratar de um menor) foi condenado apenas a levar seis chicotadas.

Depois de lida a sentença, o juiz acentuou que não pode haver quais quer sentimentos de simpatia ou de piedade para quem cometa tais crimes. — (A. N. L.).

Uma carta de Mahomet

BEYRUTH, 8. — Uma carta escrita pela mão do profeta Mahomet, propriedade do colecionador libanês Henri Pharaon, foi reconhecida como autêntica pelos especialistas da história do Islão. Seria o único manuscrito do profeta. — (F. P.).

O conflito entre o Haiti e São Domingos deve provocar a derrocada do regime de Duvalier

WASHINGTON, 8. — O informador do Departamento de Estado disse ontem que os Estados Unidos não se oporiam à reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., pedida pelo Haiti a propósito do conflito com a República Dominicana. Mes pensam que o assunto deve ser essencialmente da competência da Organização dos Estados Americanos e esperam que a crise actual provocará a derrocada do regime do presidente Duvalier, considerado o mais susceptível de ser atraído para a órbita do castroismo. O subsecretário para o Tesouro, George Ball, afirmou ontem que «a desintegração interna do Governo haitiano cria um problema «potencialmente explosivo». Com o intuito de provocar a queda deste Governo, os Estados Unidos exerceram sobre ele uma pressão moral, decidindo evacuar as famílias dos funcionários norte-americanos do Haiti, tendo em atenção a «insegurança» existente no país. Esta pressão soma-se às representadas pela concentração das forças militares dominicanas e a acção da O. E. A.

De momento, não se pensa numa acção armada unilateral dos Estados Unidos, segundo as esferas geralmente bem informadas, e só em última instância Washington se associaria a uma intervenção colectiva contra o regime Duvalier.

Além da evacuação dos cidadãos norte-americanos, constituiu-se uma cortina de protecção entre Cuba e o Haiti, graças às unidades navais norte-americanas que cruzam o estreito que separa as duas ilhas. Além disso, no plano interamericano, espera-se que o conselho da O. E. A. reunido permanentemente como organismo consultivo decorrente da aplicação do tratado do Rio de Janeiro, tornará mais latos os poderes da comissão de cinco membros que incumbiu do inquérito «in loco». A comissão poderia ser encarregada de tentar uma mediação entre o Haiti e São Domingos.

A reunião do conselho da O. E. A. em que esta decisão será provavelmente tomada, foi convocada propositadamente quatro horas an-

tes da do Conselho de Segurança da O. N. U., a fim de mostrar bem que o assunto é sobretudo da competência da O. E. A. Crê-se que este argumento será o fulcro do debate do Conselho de Segurança, e espera-se que levará a inutilizar a tentativa haitiana de sair do isolamento actual em que se encontra o Governo de Porto do Príncipe. Os observadores pensam que a O. N. U. dificilmente poderá intervir numa divergência que um organismo regional como a O. E. A. se esforça por resolver pacificamente. — (France Presse).

A sogra de Peron deserdou-o por desprezo e ingratidão

BUENOS AIRES, 8. — A sogra do ex-presidente argentino Juan Domingo Peron, Juana Ibarburen de Duarte, requereu ontem judicialmente a anulação do documento pelo qual, em 15 de Outubro de 1952, tornou o genro herdeiro universal da sua filha, Maria Eva Duarte de Ueron.

Juana Ibarburen alega a ingratidão do genro: «Fechou as portas do seu domicílio e do seu coração á queixosa, recusando-lhe o mais pequeno apoio moral, com absoluto desprezo pela sua pessoa e esquecimento total das formas mais elementares de cortesia e de compreensão relativamente ao sofrimento de outrem» — declara, nomeadamente o texto. Depois acrescenta: «Privou a sua mulher de sepultura cristã, expondo os seus restos mortais durante mais de três anos, às paixões políticas».

A senhora Ibarburen apresentou este requerimento na véspera do prazo legal de dez anos, a partir do qual deixaria de ser possível pedir a anulação. — (F. P.).

Nasser regressa ao Cairo quatro dias antes da data prevista para deixar Argel

ARGEL, 8. — Nasser regressa hoje ao Cairo, terminada a sua visita oficial à Argélia, quatro dias antes do que estava previsto.

Ainda não foi anunciada a hora exacta da partida. Em principio, o dirigente da R.A.U. segue para Brioni, na Jugoslávia, a fim de se encontrar com o presidente Tito, mas círculos bem informados dizem que antes disso desembarcará no Cairo.

Um comunicado acerca das conversações realizadas entre Nasser e Ben Bella deverá ser publicado esta manhã. As conversações entre os dois estadistas começaram ontem mas, segundo se afirma, prolongaram-se por mais tempo do que estava previsto e nelas teriam sido abordados os seguintes pontos:

O interesse de Ben Bella quanto a eventual participação da Argélia na R.A.U.; auxílio árabe aos terroristas em Angola e em Moçambique; a conferência dos chefes de Estado africanos em Addis Abeba em 25 de Maio; o enfraquecimento do grupo de Casablanca devido ao manifesto desinteresse do Egipto e da Argélia.

Os mesmos informadores dizem que Nasser e Ben Bella estudaram a posição comum que vão defender na conferência de Addis Abeba. Ambos se encontram inteiramente de acordo acerca da maioria das questões africanas, incluindo o «quase» reconhecimento da Mauritânia, apesar das reivindicações marroquinas sobre aquele território, uma política «dura» em rela-

ção a Israel e o auxílio material aos terroristas antiportugueses.

A questão da entrada da Argélia na R.A.U. é de mais difícil resolução. Os observadores políticos estão convencidos de que, apesar da declaração de Ben Bella no sábado a favor da entrada, o mesmo não deseja que a Argélia se transforme num satélite do Egipto.

Em alguns círculos julga-se que Nasser, depois da recepção que lhe foi feita, ficou desencorajado pela ambiguidade de Ben Bella a respeito da R.A.U. Os mesmos observadores dizem que a influência francesa, que obviamente ainda se sente na Argélia, levou Nasser a modificar a sua opinião acerca de Ben Bella.

Por outro lado, está prevista a associação da Argélia a Marrocos e a Tunísia no âmbito do grande Maghreb e os Governos destes dois países são antinasseristas, o que complica ainda mais a situação. — (A. N. L.).

BEN BELLA VAI AO CAIRO A CONVITE DE NASSER

CAIRO, 8. — Ben Bella visita o Cairo no próximo dia 18, a convite de Nasser — anunciou a agência Médio Oriente.

A agência acrescenta que após uma estada de dois dias no Cairo, Ben Bella, acompanhado pelo presidente Nasser, partirá para a Etiópia, onde tomará parte na conferência africana de alto nível, em Addis Abeba. — (F. P.).

O Chefe do Estado visita no dia 26 a Feira do Ribatejo

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, a comissão executiva da Feira do Ribatejo, presidida pelo sr. dr. Barreiro Nunes, que o convidou a visitar aquela cidade, no dia da sua abertura, em 26 do corrente.

Os membros daquela comissão eram acompanhados pelos srs. brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém; Lima Monteiro, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal da capital ribatejana; e engenheiros Amaral Neto e Calheiros Lopes, presidentes da Junta Distrital e da Comissão Distrital da U. N. de Santarém.

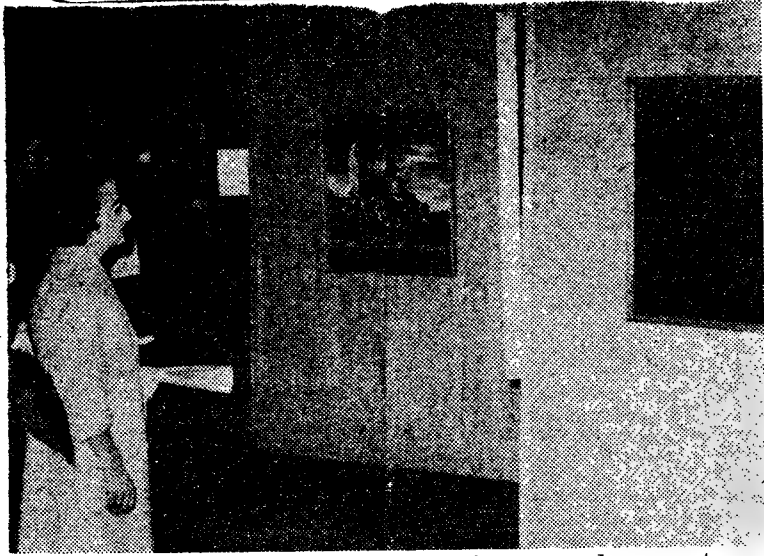
As entidades ribatejanas avistaram-se, também, com os ministros do Interior e das Corporações e secretário de Estado da Agricultura, aos quais dirigiram idêntico convite.

(Continuação da página central)

absolutos sejam tomados no seu verdadeiro significado. Se nos reportarmos aos números de censo de 1960 e na divisão administrativa anterior:

dos Estudos Gerais Universitários de Angola

DISTRITOS	POPULAÇÃO		SEDE DISTRITO	DIST. EM KM A	
	TOTAL	DENS.		LUANDA	N. LISBOA
Cabinda	58 453	8,04	Cabinda	375	870
Congo	503 178	5,43	Carmona	225	550
Cuanza-Norte	263 101	8,43	V. Salazar	180	390
Malanje	451 719	3,96	Malanje	335	360
LUANDA	347 173	10,03	LUANDA	x	500
Cuanza-Sul	405 012	9,03	N. Redondo	270	250
Lunda	247 449	1,48	H. Carvalho	750	600
Benguela	487 871	12,52	Benguela	405	240
HUAMBO	598 545	19,56	N. LISBOA	500	x
Bié-C. Cubango	567 253	2,15	Silva Porto	550	130
Moxico	267 079	1,34	Luso	770	450
Moçamedes	43 393	1,26	Moçamedes	700	430
HUILA	592 451	3,15	Sá da Bandeira	630	320



Logo após a inauguração, o publico admirou os quadros expostos

Quadros de António Araújo expostos no Casino Estoril

No átrio do Casino Estoril estão agora patentes ao publico os mais recentes trabalhos do pintor António Araújo, que foi discípulo de Lázaro Locano e conquistou já um lugar de destaque no panorama artístico nacional. Esta exposição, integrada no plano de actividades culturais da Sociedade Estoril-Sol, reúne dez quadros, alguns deles obra de fôlego, merecedores de ser apreciados.

Revelando curiosa sensibilidade, os quadros de António Araújo são tratados com boa qualidade de matéria, possuindo todos uma profunda nostalgia e uma angustia que são o produto da mensagem do pintor perante o mundo objectivo. Destacam-se «Barco Velho», «Casas», «Barco», quadros de forte expressão dramática, onde as cores e o desenho pertencem à mesma finalidade de estrutura.

A cerimónia inaugural, efectuada ontem à noite e que reuniu numerosos convidados, foi presidida pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, estando também presentes os

REGIONALISMO

O 1.º almoço bracarense na Casa do Minho

É no próximo dia 12 que se efectua, na Casa do Minho, o 1.º almoço bracarense, integrado no ciclo comemorativo do 40.º aniversário da

quela instituição regionalista e de propaganda da cozinha minhota. Da ementa constam alguns dos mais afamados pratos da sua culinária, designadamente os seguintes: bacalhau à Narcisa, frigidinhas do Cantinho, papas de sarrabulho, rojões à bracarense, os melhores vinhos brancos e tintos, laranjas de Amarelo e o pão de ló de Celorico, sendo oferecida uma recordação a cada conviva.

As inscrições fazem-se na Rua Victor Cordon, 14-2.º, ou pelo telefone 36 98 13.

O 1.º aniversário da Liga Regional Volacovense

Em comemoração do 1.º aniversário da Liga Regional Volacovense, á qual preside o sr. António Alves da Fonseca, haverá, no domingo, em Bucelas, na Adega de José Carvalho, um almoço de confraternização regionalista, promovido pela delegação de Lisboa da referida Liga, á frente da qual estão os srs. Mário Mendes Madeira, Virgílio Mendes Madeira, Vasco Jorge Pereira da Ramos, José Nunes Pereira da Fonseca e Silvino Lopes.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

No sábado, ás 13 horas, haverá na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro um almoço de confraternização regionalista.

Governador civil de Portalegre

O novo governador civil de Portalegre, sr. dr. António Emilio de Tovar Faro, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

srs. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais e esposa, vereadores daquele Município, coronel Raposo Passos, e dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade, cuja actividade em prol da difusão da nossa cultura, junto dos estrangeiros que nos visitam o Estoril, é digna de louvor.

Os quadros de António Araújo estarão patentes ao publico, no Casino Estoril, até ao próximo dia 21.

A recolha de lixos industriais no concelho de Oeiras

Em reunião da Camara Municipal de Oeiras, tratou-se da recolha dos lixos e resíduos industriais. Segundo está determinado, os serviços de limpeza fazem actualmente apenas a recolha de lixos domésticos. Esta medida teve origem na existência de resíduos industriais que, pelo seu volume e pelas suas características, não podem ser aceites nas camionetas de recolha.

Esta prática traz inconvenientes, não só aos industriais que não têm possibilidade de obter vazadouros, como aos munícipes, por serem utilizados por vezes locais impróprios. Por outro lado, os lixos provenientes das fábricas nem sempre têm características e volume que os diferenciem dos lixos domésticos.

Assim, foi deliberado que os carros de recolha passem a aceitar os lixos industriais que pelo seu volume e características não sejam incompatíveis com o sistema de recolha utilizado.

Mais foi deliberado que sempre que se trate efectivamente de resíduos industriais, a Camara facilite aos industriais a recolha, o transporte e a descarga, em condições especiais de periodicidade e horário.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Sábado á noite — Domingo de manhã» e «Ordens para matar» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21: «Caminhos secretos» e «Nathalie» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «Fantasmas em Roma» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Não brinques com os maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

b) — No aspecto orográfico, beneficia a Zona Central, com nucleio em Nova Lisboa, de um planalto enorme que vai desde a Ganda a Teixeira de Sousa — sentido Leste/Oeste — e que começa em Caconda, estendendo-se quase a Caluto — sentido Norte/Sul — com altitudes que variam, muito gradualmente, entre 1200 a 1800 metros.

c) — Quanto á hidrografia, não se torna necessário citar numeros para fazer ressaltar a importancia que desempenha na riqueza do Centro de Angola. Basta olhar para o mapa do território e logo verificaremos que quase todos os rios da Província nascem no Planalto Central, espalhando-se depois, indistintamente, pelas vertentes Norte, Sul, Leste e Oeste. Citamos o Cuanza, o Zambeze, o Cunene, o Cuchi, o Cubango, o Cuito, o Chicapa, o Longa, o Luena, para só falarmos nos maiores, todos eles com um sem numero de afluentes com a mesma origem, dependendo, numa palavra, toda a bacia hidrográfica de Angola do Planalto Central. É prodigioso este fenómeno que dá água, que dá vida a toda esta vastíssima região. E nem só água, nem só fertilidade, nem só caminho para o homem se abraçar, mas força, hulha branca sem limites.

Os factores orográfico e hidrográfico e a pluviosidade comandam outro fenómeno a assinalar — o clima. Desse conjunto unico resultam condições de excelência de clima de uma tal amplitude que não é exagero considerar-se a área de povoamento branco em mais de metade de Angola.

d) — Para nos ocuparmos do clima, servimo-nos das «Considerações Gerais sobre Angola» — trabalho da direcção do Observatório Meteorológico de Luanda, que diz:

1.º — Ao Norte, de Cabinda ao Ambrizete e Ambriz, CLIMA TROPICAL HUMIDO.

2.º — De um pouco ao Norte de Luanda a Moçamedes, CLIMA TROPICAL MODERADO.

3.º — Ao Sul de Moçamedes, CLIMA TEMPERADO HUMIDO.

4.º — No interior, temos, na região de Malanje, um CLIMA TROPICAL, sem duvida que, por influência da altitude se aproxima do clima de Luanda. É um TROPICAL MODERADO.

5.º — AO CENTRO E DAQUI PARA O SUL UMA REGIAO

EM 3 LINHAS

Concluíram-se as obras de construção do edificio do picadeiro do Colégio Militar.

O Commissariado do Desemprego foi autorizado a concorrer, no corrente ano, com verbas até mil contos, em encargos de mão-de-obra relacionados com a construção de cinco navios de pesca de arrasto.

Foi negado provimento ao recurso que o sr. José Veloso Fernandes Ramalho interpôs da ordem de expulsão da província de Moçambique emanada do respectivo Governo-Geral.

Foi reforçada a verba orçamental atribuída ás forças militares terrestres da Guiné.

Juntas de Turismo

Foram nomeados presidentes das Juntas de Turismo da Praia do Furadouro e da Praia da Quarteira, respectivamente, os srs. drs. José Augusto Carvalho da Silva e António Pedro da Ponte.

CORTADA NA ALTURA DE CAPELONGO, QUIPUNGO E QUILENGUES, DE «CLIMA TEMPERADO SECO».

6.º — Junto á fronteira sul e de Moçamedes, CLIMA DESÉRTICO.

II — Factor Económico

a) — Os factores geográfico, orográfico, hidrográfico e de pluviosidade do Planalto Central, pelas potencialidades que encerram e pela amenidade do clima, conduzem a uma economia estável, embora evolutiva, pela riqueza humana que atrai.

Dizemos estável porque se baseia em pluralidade de actividades, assim demonstrada em relação ao Distrito do Huambo:

1.º — 70 000 a 80 000 agricultores e criadores de gado, com explorações do tipo europeu e africano — dualidade só possível nesta região planáltica em que, apesar das suas deficiências é, mesmo assim, rentável.

2.º — Cerca de 5000 estabelecimentos comerciais instalados em mais de 300 povoações, numa área de 31 000 quilómetros quadrados.

3.º — Aproximadamente 1000 estabelecimentos industriais de nível reduzido, mas de que sobressaem já algumas unidades valiosas.

4.º — Extracção de minério de ferro que se estende a distritos vizinhos.

5.º — Centro vizinho de produção de fibras ricas, com base no distrito do Huambo — Ganda-Cubal-Cuma.

Dissemos evolutiva porque o aproveitamento hidroeléctrico do Alto-Catumbela, produzindo e fornecendo energia eléctrica em grande quantidade e a baixo preço, abre novas perspectivas a unidades industriais, cuja concentração em Luanda se fica a dever, até aqui, á barragem das Mabubas e ás vantagens de Cambambe, cuja entrada em actividades condicionará durante algum tempo mais a preferência de Luanda, já hoje macrocefalo desproporcionado em relação ao território e que convém evitar pelo desequilíbrio que insere.

b) — No amanho da terra é que a Zona Central manifesta mais a sua pujante riqueza. A fertilidade do seu solo é maravilhosa. Fica-se deslumbrado com a diversidade,

com a produtividade, e com a importância das suas culturas, que vão desde a produção nitidamente tropical até ás culturas cerealiíferas, tipicamente das regiões temperadas, passando pela pomicultura. Aqui crescem o milho, o trigo, o arroz, a massambala, o café, a cana de açúcar, o centeio, o feijão, o gergelim, o amendoim, o linho, o sisal, o algodoeiro, a laranja, o pessegueiro, a figueira, a macieira, a bananeira, a mangueira, a palmeira, a nespereira, etc., reproduzindo-se tudo em quantidades assombrosas.

A sua riqueza florestal é também imensa. A mancha verde, a mancha amiga da árvore, cobre milhares e milhares de quilómetros, alpendrando-se pelos cerros, estendendo-se sem fim pelos plainos.

E quanto á pecuária, intensifica-se cada vez mais a sua exploração, hoje com nível já de relevo e raças melhoradas ou puras europeias.

c) — Os mesmos factores provocam, como é natural, abaixamento do custo de vida. O Huambo auto-abastece-se, adquirindo, por exemplo, na Metrópole, apenas os artigos tradicionais. A produção do distrito permite-lhe exportar produtos alimentares directamente ou por intermédio de Benguela/Lobito.

Isto prova que o excedente de produção se reflecte no preço e que este provoca redução do custo de vida.

d) — De relevo notável é a base de desenvolvimento que representam as fontes energéticas em que a Zona Central é pródiga. De momento, há já em exploração o Biópio e, ainda este ano, se seguirá o LUMAUM, que vai abastecer quase todo o planalto, em primeira fase de exploração. Depois, temos ainda o Cuanza, que já deu o potencial de Cambambe, e todas as outras linhas de água, de relevo, que caem em saltos naturais em todos os lados, só pedindo aplicação do homem para se converterem em fonte inesgotável de riqueza.

E não é de somenos destacar também os inaproveitados Carvões do Moxico.

III — Factor das vias de comunicação

a) — Nova Lisboa é o principal centro de comunicações de Angola, mercê da sua situação geográfica, pelo que se verificam, em relação a esta cidade, maiores facilidades de deslocação e menor dispêndio com transportes, porque:

1.º — O Caminho de Ferro de Benguela oferece comunicação rápida e segura para Nova Lisboa, desde o Lobito a Vila Teixeira de Sousa, na fronteira Leste.

2.º — A rede de estradas é inutilizada por carreiras regulares de autocarros, não concorrentes com o caminho de ferro e de âmbito distrital e também provincial. Essas carreiras convergem a Nova Lisboa e ligam esta cidade a todos os caminhos de ferro da Província, servindo todas as povoações de escola nos caminhos que conduzem a Vila Pereira d'Eça, Serpa Pinto, Sá da Bandeira, Gabela, Novo Redondo, Malanje e Luanda.

3.º — As comunicações aéreas, subordinadas embora ao movimento, permitem ligações rápidas de Nova Lisboa com os centros principais. A deficiência de exploração em relação ás necessidades desta zona demonstra a importancia que ela adquiriu, pelo que se estuda novo plano de infraestrutura, permitindo em futuro breve melhores ligações aéreas.

A SEGUIR: Os factores populacional e de ensino.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Abertura da ópera «A flauta mágica» (Mozart); Orquestra do Festival de Viena, «Sapateado clássico» (Moreno Torroba), orquestra do Teatro da Zarzuela de Madrid; «Rapsódia da Cornualha» (Hubert Bath), piano Leonard Pennario, orquestra do Hollywood Bowl; «Em Sohoubrunn», op. 220 (Lanner), Orquestra Filarmónica Hungarica; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Conjuntos vocais; 19 e 20, Teatro das comédias: «Cem anos de história ou o 3.º combatente»; 20, Instrumentistas e orquestras: serenata da opereta «O Príncipe estudante» (Romberg), pianista Roger Williams e Orquestra Carnaval de Veneza (Neugebauer), saxofone, o autor; Orquestra P. Marszalek «Noites de Verona» (Winkler), piano Roger Williams e orquestra; «Sê feliz!» (Arlen), saxofone Lars Gullin e orquestra; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Música portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 20, 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henry James: «Retrato de uma senhora»; 21 e 45, Futebol; no final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, «Missa alemã em fá» (Schubert), coro Die Regensburger Domspatzen und der Domchor, elementos da orquestra sinfónica da Rádio da Baviera; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 16 em sol maior, op. 31, n.º 1» (Beethoven), piano Wilhelm Backhaus; «Duas canções do período barroco espanhol», por Victoria de Los Angeles; «Suite Iberia» (Albeniz), Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 20, Noticiário; 20 e 15, Música de tecla; 20 e 30, «Sinfonia Bocanegra» (Verdi), cantada por Boris Christoff, Tito Gobbi, Victoria de Los Angeles, Giuseppe Campoli, Paolo Caroli, coro e orquestra da ópera de Roma; 23, Programa internacional — A voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento. **Modulação de frequência de Lisboa e Porto** — As 23, «Sinfonia doméstica, op. 53», de Strauss, Orquestra Sinfónica de Chicago; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Banda de som; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 18, Orquestras; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Momento brasileiro; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 45, Pequeno concerto; 23, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Rhythms de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Solos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa só-rádio; 21 e 30, Brasil; 22, Variedades; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55, Meditando; 21, Encontro com as estrelas; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 45, Conjuntos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15, Encerramento.

Máquinas de escrever

novas e usadas

Optima comercial nova	3.750\$00
Antares portátil nova	1.600\$00
Olivetti portátil Lettera 22	1.800\$00
Underwood portátil usada	1.600\$00
Hermes 2.000 portátil	1.900\$00
Hermes Média portátil	1.600\$00
L. C. Smith portátil	1.100\$00
Halda comercial carreto 60	1.200\$00

RUA CONDE REDONDO, 89
PENHORES

Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Encontro com as estrelas; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 45, Livros e leituras; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora, 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17, Gaudeamus Igitur — Anuncio da estação — Resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Feira do livro; 17 e 15, As últimas gravações, uma rubrica de novidades em disco; 17 e 30, A Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
COLISEU — As 21 e 30 — «Ballet» da ópera de Nice.

CINEMAS

POLITEAMA — «Revak, o rebelde».

CINE MOSCAVIDE — «O tesouro das 7 colinas».

ROYAL — «Uma espada na sombra».

CAMPOLIDE — «Bala sem destino».

ARCO-IRIS — «Esta terra é minha».

PROMOTORA — «O tesouro das 7 colinas».

IDEAL — «Dois vigaristas roubados».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

S. LUIZ — As 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».

MARIA VITÓRIA — As 21 e às 23 — «Bate certo».

ABC — As 21 e às 23 — «Vamos à festa!».

NACIONAL — As 21 e 45 — «La Contessa».

CINEMAS

TIVOLI — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».

IMPERIO — «O herdeiro indesejável».

S. JORGE — «Agarra que é ladrão».

ODEON — «Desonra sem pecado».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

EDEN — «Para além do amanhã».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

CONDES — «Pássaros de asas cortadas».

ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».

ROMA — «Pássaros de asas cortadas».

LIS — «O seu pecado foi amar».

RESTELO — «Rádio patrulha».

JARDIM CINEMA — «O ultimo julgamento».

OLIMPIA — «O preço do medo».

CAPITOLIO — «Maciste contra vampiros».

ROYAL — «Contra todos os riscos».

CHIADO TERRASSE — «A rainha das amazonas».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647\$00
Cons. 3 % T 10 ...	—	—	678\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	1.015\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	1.015\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.180\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	—
Aut. 3.ª série s/f.	—	220\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
As Elect. 3 3/4 %	950\$00	950\$00	952\$00
Gás Elect. 4 %	—	970\$00	980\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.095\$00	—
As Elect. - %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	91\$00	—	91\$00
U. E. P. 4 % 1949	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$00	98\$50	99\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.000\$00	1.002\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	999\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015\$00	1.016\$00
Metropolitano	974\$00	972\$00	975\$00

Ações Bancos			
Alentejo	—	—	650\$00
Angola	—	—	—
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900\$00
Portugal	—	—	1.780\$00
Ultramarino	1.100\$00	1.100\$00	1.102\$00
Agricultura	48\$00	47\$50	50\$00

Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
Soberana	—	1.000\$00	—

C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei	581\$00	580\$00	600\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	—
Agric. Colonial	—	100\$00	—
Açúcar de Angola	—	640\$00	670\$00
Boror	—	98\$00	100\$00
Abinda	—	15\$00	20\$00
Adá	—	930\$00	1.000\$00
Colonial do Buzi	82\$00	81\$50	83\$00
Ilha do Príncipe	—	—	330\$00
Incomati	—	800\$00	—
Mocambique	—	35\$00	40\$00
Zambézia	—	47\$00	48\$00
Diamantes	—	423\$00	430\$00
Lobito	—	335\$00	350\$00

C. Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cimentos Fejo	—	715\$00	750\$00
Cimentos Leiria	—	—	560\$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	570\$00	570\$00	580\$00
Nacional Navegação	—	610\$00	—
Colonial Navegação	—	410\$00	500\$00
Port. de Celulose	3.220\$00	3.200\$00	3.230\$00
Portuguesa de Pesca	—	780\$00	—
Port. de Tabacos	232\$00	231\$00	233\$00
Tabacos de Portugal	—	460\$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	350\$00
Águas Lisboa 1938	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.650\$00	1.670\$00
Gás e Electricidade	296\$50	296\$00	296\$50
H. Alto Aentejo	153\$00	152\$50	153\$50
H. E. Cávado s/d	—	1.080\$00	1.090\$00
H. E. Zêzere	1.200\$00	1.200\$00	1.220\$00
Nac. de Electricidade	1.200\$00	1.195\$00	—
União Electrica Port.	147\$00	146\$50	147\$00
H. E. do Douro	1.075\$00	1.075\$00	1.080\$00
H. E. Portuguesa	—	75\$00	—
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,2	\$58,2
Brasil	\$03,9	\$04,8
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$07	\$11
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco)	\$577	\$592
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$79\$50	\$81\$00
Itália	\$04,53	\$04,7
Marrocos	\$525	\$555
Noruega	\$830	\$850
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro?		
Inglaterra (Libra)	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	82\$30	83\$00
Portugal — Barra fino	82\$50	83\$20

J. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 73 Telef. 321273



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 50: Let's Learn English (aprenda inglês pela televisão); 20 e 10: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 59: Boletim meteorológico; 21 e 55: «O Prisioneiro», bailado, com Vera Varela Cid e Michel Lazrah; 22 e 10: «Antiguidades», documentário de José Eduardo Eliseu; 22 e 30: «Ribalta — noite de teatro»; «D. João de Alvarado — o criado de si mesmo», original de Nicolau Luis, numa adaptação de Andrade e Silva, com interpretação de Andrade e Silva, Carlos Duarte, César Augusto, Isabel de Castro, Angela Ribeiro, Manuel Lereño e Baptista Fernandes; 23 e 20: O festival da G. N. R.; 23 e 45: Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Reportagem filmada; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Cenas da vida de uma actriz (3.º episódio): «Um por Todos», original de Costa Ferreira, com Eunice Muñoz e Luís Filipe; 22 e 15: Touro, por Nizza da Silva; 22 e 30: TV-Mundo: «Hollywood»; 23 e 30: Musical, pelo conjunto de Nestor Campos (dos estúdios do Porto); 23 e 50: Últimas notícias; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — As 15 e 14 (3,87 m).
Dia 9 — As 3 e 28 (3,81 m); 15 e 39 (3,87 m).
Dia 10 — As 3 e 55 (3,75 m); 16 e 11 (3,85 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — As 20 e 47 (1 m).
Dia 9 — As 9 (0,96 m); 21 e 17 (0,97 m).
Dia 10 — As 9 e 33 (0,95 m); 21 e 55 (0,97 m).

FARMACIAS

TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682722).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (23381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688557) * Ourique, R. Feitas Gazu, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Armaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Iuzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (68249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Saiter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

A conferência da E.F.T.A. Há dúvidas na capital britânica acerca das perspectivas de um acordo de tarifas na reunião da E.F.T.A.

(Continuação da 1.ª página)

Já se encontram em Lisboa todos os componentes das delegações dos sete países membros da Associação, entre os quais os seguintes: «sir» Edward Heath, Frederick Errol e Christopher, respectivamente, lorde do Selo Privado e ministros do Comércio e da Agricultura da Inglaterra; Fritz Bock, ministro do Comércio da Áustria; Per Haekkerup e Arnold C. Normann, ministros dos Negócios Estrangeiros e das Pescarias da Dinamarca; Óscar Gundersen, ministro do Comércio e da Navegação da Noruega; Gunnar Lange e Erik Holmquist, ministros do Comércio e da Agricultura da Suécia; e Friedrich Wahlen e Hans Schaffner, conselheiros federais e chefes dos Departamentos Político e de Economia Pública da Suíça.

Da delegação finlandesa fazem parte os srs. prof. Veli Merikoski, ministro dos Negócios Estrangeiros e M. J. O. Mattila, ministro encarregado do Departamento do Comércio do Ministério dos Estrangeiros.

A maioria dos delegados já esteve hoje no Palácio Foz, onde se efectuaram várias reuniões preparatórias. Alguns dos ministros estrangeiros estabeleceram também contacto com o secretário-geral da E. F. T. A., sr. Frank Edward Figures, que desde ontem se encontra em Lisboa.

Por outro lado, prosseguiram as reuniões entre peritos estrangeiros e portugueses, destinadas a ultimar os pormenores técnicos da sessão do Conselho Ministerial, enquanto os membros da delegação portuguesa conferenciavam com alguns dos seus colegas britânicos.

Os ministros de Estado e das Finanças conferenciaram com o lorde do Selo Privado

Logo de manhã, cerca das 9 e 45, o lorde do Selo Privado esteve no Palácio de S. Bento, onde conferenciou com os srs. ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho e ministro das Finanças. A reunião decorreu no gabinete

de trabalho do sr. dr. Correia de Oliveira, a ela assistindo, também, o embaixador britânico, «sir» Archibald Ross; o subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Ricardo Faria Blanc; e os srs. Roderik Bankley e Eric Rol, da delegação inglesa.

O encontro, que se prolongou por cerca de quarenta e cinco minutos, constituiu o primeiro contacto das conversações bilaterais preparatórias da reunião do Conselho Ministerial, sendo também apreciados os problemas postos por Portugal, tanto no plano dos produtos agrícolas, como no plano económico e financeiro.

Terminada a conferência, o sr. dr. Correia de Oliveira acompanhou as entidades britânicas numa rápida visita aos Passos Perdidos e à sala de sessões da Assembleia Nacional.

Encontro com os ministros suecos

Ao meio-dia, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho recebeu a delegação da Suécia, da qual fazem parte os ministros do Comércio e da Agricultura, com os quais prosseguiu os contactos iniciados com lorde Heath, que é também ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha. Esteve igualmente presente o embaixador sueco em Lisboa, sr. Alexis de Aminoff.

A seguir, o sr. dr. Correia de Oliveira recebeu o presidente da Comissão de Cooperação Económica Externa, sr. dr. Alves Machado, com o qual apreciou vários assuntos que se prendem com a sessão que amanhã se inicia.

Às 13 e 30, no Restaurante Avis, houve um almoço íntimo, em que participaram, entre outros, o sr. dr. Correia de Oliveira e o secretário-geral da E. F. T. A.

Ao fim da tarde, o presidente do conselho da E. F. T. A. receberá os ministros suecos e terá novas conversações com o lorde do Selo Privado.

Chegaram hoje os ministros do Comércio britânico e austríaco

Chegou hoje ao princípio da tarde a Lisboa, por via aérea, o ministro do Comércio da Grã-Bretanha, Frederick Errol, que vem tomar parte também nos trabalhos da sessão ministerial do conselho da E. F. T. A.

Chegaram igualmente esta tarde à capital portuguesa, em avião, os membros da delegação da Áustria, chefiada pelo sr. Fritz Bock, ministro do Comércio.

A hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. F. Figures, secretário-geral da E. F. T. A., está reunido, no S. N. I., com os representantes dos órgãos informativos, para esclarecimento geral dos objectivos da reunião.

A sessão do Conselho Ministerial da E. F. T. A. começa amanhã, às 9 e 30, à porta fechada.

LONDRES, 8 — A primeira das importantes negociações comerciais internacionais a efectuar este mês — a sessão do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) — inicia-se amanhã em Lisboa, havendo ainda dúvidas quanto às perspectivas de acordo.

Os ministros da E. F. T. A., representando a Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca, Suécia, Suíça, Áustria e Portugal — deverão aprovar um programa acelerado de reduções de tarifas, destinado a estabelecer durante 1966 um mercado livre nos produtos industriais. Entregaram aos seus peritos a tarefa de delinearem esse programa na sessão que o Conselho efectuou em Genebra em Fevereiro passado, para estudar os efeitos da exclusão da Grã-Bretanha do Mercado Comum.

Alguns membros da E. F. T. A. — especialmente a Dinamarca, Noruega e Portugal — pretendem porém, concessões sobre comércio de produtos agrícolas e outros domínios.

Em Londres, funcionários continuam a mostrar-se optimistas acerca das perspectivas de acordo em Lisboa, embora reconheçam que a delegação britânica, chefiada pelo ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, Edward Heath, enfrenta uma série de negociações delicadas.

HÁ VÁRIOS PEDIDOS DE CONCESSÕES PARA ESTUDO

A concessão à Dinamarca de tratamento igual ao dos fornecedores da Comunidade Britânica no mercado da manteiga do Reino Unido requer ainda a aprovação da Austrália, da Nova Zelândia e de outros Governos da Commonwealth. Processam-se negociações com esses dois principais fornecedores da Comunidade Britânica sobre uma proposta inglesa para ligar a «suspensão temporária» da tarifa de 15 xelins sobre a manteiga dinamarquesa, com a manutenção do actual sistema de quotas para a manteiga na Grã-Bretanha.

Estão planeadas concessões aos noruegueses quanto a peixe e aos portugueses quanto à concessão de capital, com o objectivo de demonstrar que será mantido um equilíbrio razoável durante a eliminação de tarifas industriais — afirmaram ainda funcionários britânicos.

SÃO MUITOS OS PROBLEMAS E AS DIFICULDADES

Outra dificuldade é a posição da Áustria, cujo comércio com países

da E. F. T. A. representa sómente um terço do seu comércio com membros do Mercado Comum de seis nações. Funcionários britânicos esperam que a Áustria mantenha o seu intento de procurar alguma forma de associação com o Mercado Comum como única solução para os seus problemas, agora que a Grã-Bretanha não se deve juntar, durante algum tempo, à C. E. E. Mas espera-se também, que tal não venha a impedir outros membros da E. F. T. A. de concordarem com o programa de redução de tarifas.

O Governo britânico atribui a maior importância a uma decisão sobre a data final para a eliminação de tarifas — acrescentaram os referidos funcionários.

As diligências dos ministros da E. F. T. A. para baixarem as suas tarifas internas são um preliminar para a conferência ministerial de cinquenta nações do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (G. A. T. T.), que se efectua no próximo dia 16 em Genebra e que apreciará os preparativos relacionados com as reduções de tarifas abrangendo todo o Mundo. — (R.)

O julgamento dos espiões Wynne e Penkovsky é o mais espectacular efectuado na União Soviética depois do «Processo Powers»

MOSCOVO, 8 — Começou hoje, às 10 horas, locais, a segunda audiência do julgamento do inglês Greville Wynne e do russo Oleg Penkovsky, acusados de espionagem contra a União Soviética.

Tal como ontem, a senhora Wynne, que chegou ao tribunal pouco antes do começo da audiência, está sentada ao fundo da sala, acompanhada pelo seu advogado britânico e por um representante da Embaixada britânica.

Fontes chegadas ao tribunal dizem que as audiências de amanhã e depois de amanhã serão secretas. É possível que a sentença seja lida na sexta-feira. O mais provável, porém, é no sábado. O julgamento é transmitido pela televisão.

Wynne, se for considerado culpado, incorre numa pena de 7 a 15 anos de cadeia ou pena de morte. Penkovsky poderá ser condenado a uma pena de 10 a 15 anos de cadeia ou, também, à morte.

A audiência começou com o interrogatório de Penkovsky, orientado pelo presidente do tribunal, que falou numa voz áspera, fazendo muitas vezes novas perguntas antes de Penkovsky ter terminado as suas respostas. Ontem, Penkovsky depôs durante cinco horas.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 8. — O jornal do Partido Comunista soviético «Pravda» diz hoje que Greville Wynne traiu por dinheiro «a hospitalidade com que o nosso país o recebeu como um inocente comerciante».

Descrevendo o caso em julgamento como um «caso sujo» o jornal diz que Penkovsky «vendeu a sua pátria por alguns cobres».

Os jornais soviéticos trazem notícias com a extensão média de uma página sobre os acontecimentos de ontem no tribunal. — (R.)

DECLARAÇÕES DE UM DIPLOMATA BRITÂNICO

LONDRES, 8 — «Recebi instruções do Foreign Office e nada posso

dizer acerca das alegações que se me referem» — declarou David Senior, antigo adido científico à Embaixada britânica em Moscovo, cujo nome foi mencionado no início do julgamento, naquela capital, de Greville Wynne.

«Não tenciono voltar a Moscovo» — acrescentou, recusando-se a fazer mais qualquer declaração. — (F. P.)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco predominando de noroeste, por influência de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,6; na água do mar, 14,6.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21,5; mínima, 12,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, limpando para a noite. Notada fresca durante a tarde e princípios da noite nas regiões junto à costa ocidental para sul do cabo Mondego. Vento fraco nas restantes regiões. Nebulha ou nevoeiros locais durante a manhã, especialmente na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura, mais acentuada nas regiões do interior.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A ABERTURA, HOJE, DIA 8
DA SUA NOVA

DEPENDÊNCIA

NA

RUA D. PEDRO V, 80
TELEFONES - 35828 - 35829

L I S B O A

**RESTAURANTE
CORPO SANTO**
TRAV. DE CORPO SANTO, 27
Telefone: 322672
JOSÉ FRIMAN
serve diariamente
suas especialidades
portuguesas e estrangeiras

CARMEN MODAS

AV. DA REPUBLICA, 44, 3.ª, Dto. — TELEF. 762261

Elizabeth participa às suas Ex.ªs Clientes que mostra, a partir de amanhã, dia 9, a sua colecção de «Boutique», para praia e campo.



UM VESTIDO DE MICHEL GOMA

Michel Goma realizou este gracioso vestido com «shantung» branco de Ducharme. O corpo é bastante ablusado. O cinto é constituído por uma tira de seda cor de tabaco com um laço na frente. A saia tem algibeiras verticais abertas nas costuras laterais

VIMOS PARA SI...

Começa o bom tempo. Praia, campo, alegria de férias durante os curtos fins-de-semana, renovação da guarda-roupa dos filhos, em previsão dos largos meses estivais.

O calçado para as crianças é sempre um dos quebra-cabeças das mães — e dos pais. Geralmente as crianças em fase de crescimento não chegam a romper o calçado, pois os pés crescem antes que as solas dêem de si. E como os sapatos não devem passar para os irmãos mais novos, pois cada criança dá aos sapatos um jeito peculiar, o remédio é pô-los de banda.

Durante as férias, os sapatos fechados devem ser substituídos por sandálias confortáveis, que acompanhem bem o pé e, ao mesmo tempo, deixem espaço para exercício dos músculos adormecidos pelo calçado fechado e pelas botas que se usam no Inverno. Estas sandálias, que apresentamos, são quase medicinais, isto é, especialmente preparadas para crianças com o pé

«chato» e, que durante o Inverno, usam palmilhas especiais para reforço da curvatura do pé. Mas po-



dem e devem até ser usadas por todas as outras crianças, pois são muito cómodas. São fabricadas

(Continua na página seguinte)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Sensacionais novidades para a indumentária juvenil lançadas em Nova York

NOVA YORK, 8 — A grande novidade em camurcinhas leves de Primavera para raparigas que ainda não ultrapassaram os vinte anos, nos Estados Unidos, é uma bela cabeça masculina, estampada nas costas, e que pisca o olho a cada movimento da pessoa que a envergá.

A juventude perdeu a cabeça com a inovação e já são numerosas as estudantes que ostentam nas costas o malicioso rosto, coroado por uma madeixa farta de cabelo negro, loiro ou ruivo — consoante o gosto de cada uma. O piscar é produzido simplesmente pelo efeito dos raios luminosos movendo-se sobre os olhos de plástico.

Apareceram, também, «t-shirts» — camisolas de algodão com o decote cingido ao pescoço — que se vendem já com uma «écharpe»

garrida e um alfinete como acessórios. Alguns modelos são compridos, até à anca, para usar como «overblouse».

Para as noites de Primavera, os estabelecimentos apresentam imitações de um modelo do costureiro espanhol Pedro Rodriguez, que de alguns metros de organza branca confeccionou um vaporoso e suave casaco, destinado a usar com vestidos de saia em boca de sino e ricamente bordados, formando um elegante conjunto.

Com a aproximação do Verão e dos desportos náuticos, os especialistas nova-iorquinos dão vários conselhos às praticantes:

Em primeiro lugar — sublinham — são obrigatórios os sapatos raios e um mínimo de bagagem.

Para um barco de corridas oceánicas, impõem-se umas calças de

sarja ou de lã, um grosso camisolão de lã e, sobre tudo isso, um fato de oleado ou feito com o novo «teylen» revestido de plástico. Recomenda-se o traje em amarelo vivo para quem vai para o alto mar, na eventualidade de ser necessária uma operação de salvação. Não está, porém, fora de causa o azul-claro ou o vermelho ou, até, o branco brilhante, preferido pelas navegadoras suecas.

É certo que as novas indumentá-

(Continua na 21.ª página)

As linhas comuns das colecções apresentadas para a Primavera-Verão

No conjunto dos modelos de Saint-Laurent, Nina Ricci, Givenchy, Dessés, Cardin, Chanel e Cas-

sini — os grandes ditadores da moda — há pontos semelhantes pelos quais se abre uma linha comum para a temporada Primavera-Verão.

Assim, esta linha pode resumir-se do seguinte modo:

Parabéns

a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Leonilde Maria Pereira Gomes, D. Albertina Guedes Correia Mendes e meninos Horácio Jorge da Silva Dias e João Zoraide Alves de Almeida.

Amanhã — D. Olanda Picciochi Teixeira, menina Rosa Maria Moreira dos Santos e menino Pedro Taveira de Oliveira.

Dia 10 — D. Maria Vitória Cabral Meneres, D. Matilde Margarida Cardoso Félix, D. Maria Helena de Almeida Lima Quintela, D. Alda Teigas (Santarém), e meninas Maria Isabel Machado Campos, Maria do Rosário Elpidio Gaudêncio, Maria Beatriz Lucena Gomes e Maria Alcina Farça e Silva.

Dia 11 — D. Maria Figueira Salgado, D. Maria da Glória Elvas Martins Marques, D. Maria Adília Jorge Rodrigues da Costa e meninos Luis Manuel Rodrigues Pinheiro e Artur Manuel Barros da Cunha.

Dia 12 — D. Daisy Dakley d'Orey, D. Maria José Albarraque d'Oliveira Neves, D. Manuela Matilde da Palma Casimiro de Brito e menina Maria do Rosário Felgueiras Barreto.

Dia 13 — D. Maria Angela d'Oliveira e Silva, pintora D. Isabel Eduarda Auguénin e D. Hermínia Waltz.

Dia 14 — D. Maria Filomena Marques Alcáda Padez, D. Teodora Andersen d'Abreu, D. Maria da Graça Oom Seabra Pereira, D. Emília da Conceição Gomes e menino João Pedro Barbosa Viana Catela.

Dia 15 — D. Maria Henriqueta Rato da Cunha, D. Maria das Dores Santos, D. Cacilda Duarte Costa, D. Maria Augusta de Campos, D. Maria José de Vasconcelos, as meninas Hortense Sequeira Duarte e Maria Helena de Sousa Figueiredo e os meninos João Ribeiro de Matos Neves e Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva.

Como se fala

É tão antipática a pessoa que fala de mais como a que fala muito pouco. Geralmente, o falar pouco é sinal de timidez, mas não é nada agradável estar numa reunião olhando para uma pessoa que não diz quase nada, ou responde por monossílabos.

A pessoa que fala de mais atordoa, perturba a conversa geral e nem sempre diz coisas convenientes. Para bem falar é preciso saber ouvir. Participar numa conversa, quando se conhece o assunto, é uma obrigação. Quando se está à margem do tema da conversação, deverá, pelo menos, mostrar-se interessado ouvindo atentamente.

Em todos os casos, é de boa educação deixar que os outros falem e não tomar a palavra só para si.

Um dos segredos do bem falar é a amabilidade. Uma pessoa que fale, sempre, num tom de voz agradável, que diga o que tem a dizer com delicadeza, que saiba dar uma opinião, embora se oponha às demais, de uma maneira suave, sem elevar o tom de voz, será considerada educada e com personalidade.



ELES CHEGAM A TUDO

As crianças arranjam maneira de chegar a tudo quanto lhes seja interdito. Sobre os ombros uns dos outros, pondo bancos por cima de cadeiras, ou recorrendo a tudo que tenha altura e possa manter-se em posição, os pequenos curiosos arranjam soluções para resolver o problema de trepar e alcançar o que desejam. Quando a leitora puser qualquer coisa fora do alcance dos seus filhos pense depois no que faria com os seus próprios recursos para colher esse fruto proibido e lembre-se de que tudo quanto passe pela sua cabeça, passa, também, pela cabeça deles. Tudo isso, e muito mais...



Vimos para si...

(Continuação da página anterior)

na Alemanha, em madeira de freixo, com uma base de borracha e uma tira acolchoada. A sola está escavada de maneira a adaptar-se perfeitamente ao contorno ideal do pé infantil. São, ainda, leves e muito confortáveis. Custam 135\$00 e fazem à vontade duas épocas de férias.

BORBOLETAS DE ESTIO

Este quadro que reproduzimos faz parte dum plano de gravuras escolares editadas pelo Ministério da Educação francês. Os albums publicados cobrem os três reinos da Natureza, com ilustrações perfeitíssimas e legendas em língua francesa. São, portanto, um ótimo material de estudo, mas podem servir também para decoração. É óbvio que não vamos mandar emoldurar o sistema circulatório dos animais, nem a evolução do «homo pithecanthropus»... Mas estas borboletas, ou quadros com flores silvestres ou aves variadas, dão bonitos temas para decoração de quartos de estudantes ou de corredores mal iluminados. Cada folha custa quatro escudos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — As sandálias medicinais vendem-se na Farmácia Azevedo, no Rossio e as estampas na Casa Dominguez & Lavadinho, na Rua dos Sapateiros, 135.

Como temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário.

PERGUNTE

para saber

Executei uma toalha com bordado de S. Miguel, em dois tons de azul. Diz-me uma senhora entendida em bordados regionais portugueses que o tom claro é demasiado mais claro do que o usado nos verdadeiros bordados de S. Miguel. As linhas que emprego são as da marca Ancora. Têm na anilha, que as envolve, um numero que corresponde à tonalidade da cor. Não poderá dizer-me quais são os numeros correspondentes aos tons claro e escuro empregados nos bordados de S. Miguel?

UMA BORDADORA

Nos bordados de S. Miguel emprega-se o azul médio n.º 508 e o azul-escuro n.º 510 das linhas de bordar Ancora.

Porque é que o verdadeiro «bolo inglês» fica muito escuro, como nunca se faz entre nós?

Qual é a margarina melhor para ser comida crua?

Que porção de açúcar devo deitar na calda para esterilizar frutas de várias espécies?

UMA LEITORA IGNORANTE

O verdadeiro bolo inglês fica muito escuro porque é feito com açúcar mascavado.

A melhor margarina para ser comida crua é a Planta que se fabrica especialmente para esse efeito.

Há frutos mais doces do que outros e para esses a dose de açúcar, na calda, poderia ser menor. No entanto a dose média de meio-quilograma de açúcar para cada litro de água costuma dar bem para todos os frutos, mais ou menos ácidos, excepto para os marmelos e as gínjas, que requerem setecentos gramas de açúcar para cada litro de água.

Quando a criança, já baptizada, volta da igreja, quem é que a traz ao colo, a madrinha ou qualquer outra pessoa?

SILVIA

A criança deve ser sempre transportada pela madrinha ou pela senhora que a representa.

Conjunto de praia

Túnica branca «evase», contrastando com calças de jersey preto. Um modelo de Michel Goma que se completa com a «bandelette» de tecido branco e as grandes pérolas vermelhas do colar e da pulseira.



As linhas comuns da Moda de 1963

(Continuação da página anterior)

das do pescoço. As mangas e as cinturas são elevadas. Os «tailleurs» usam-se cintados e a silhueta «suave» é influenciada pelos modelos clássicos de lá.

- Os chapéus, em cores alegres «off the face», são pequeninos, ou então com abas exageradamente largas.
- Os tecidos são etéreos nos vestidos de gala, guarnecidos ou estampados com motivos grandes e coloridos, nos trajes práticos. Continuam a usar-se os tecidos leves de lá, o príncipe de Gales e o «pied de poule».
- As cores da moda: turquesa, laranja, vermelho-cardeal, urze, preto-e-branco e cinza-chumbo.

Um ou outro costureiro mostram nas suas colecções o lilás, como detalhe de guarnição em vestidos-túnica.

O cetim mistura-se com a lã, nos acabamentos.

Para a Primavera, usam-se, ainda, golas de pele, que também é aplicada nos punhos. Os botões de vestido são pequeninos e discretos.

Nos vestidos desportivos, Nina Ricci mostrou escotes grandes, em preto e mostarda, ou verde e vermelho.

Saint-Laurent apresentou lãs com nuances douradas, que fazem bonitos vestidos sofisticados.

Vêem-se o «chiffon» bordado com

pequenas pérolas, o « Strauss » e as «pailletées» nas blusinhas que compõem as duas peças, em seda pura, inspirados em Chanel.

De uma maneira geral, a silhueta deixa perceber as formas, embora alargada no alto e definida com uma cintura alta. A saia estreita, juntamente com a cinta elevada, põe em relevo as ancas bem modeladas. Os casaquinhos ou blusas descem poucos centímetros abaixo da cintura.

Saber viver

■ Dar uma demonstração de cansaço ou de tédio em público, é de um mau gosto deplorável. A pessoa que se aborrece numa reunião, festa, sala de espectáculos, conferências, etc., deve saber dissimular, pois os outros não têm culpa do seu estado de espírito. Mostrar um semblante deprimido ou fazer, em voz alta, comentários relativos à ocasião, são atitudes que não se justificam.

■ Consideram-se visitas de cortesia as que se fazem para agradecer uma atenção, sem que se tenha relações íntimas de amizade com a pessoa visitada. Geralmente, estas visitas não são retribuídas.



O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE!

JETESOL é um novo creme aerosol bronzeador e anti-solar.

JETESOL permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente.

JETESOL nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca. Não suja a roupa e resiste à acção da água do mar.

JETESOL protege melhor!... bronzeia natural!...

ESC. 50.00

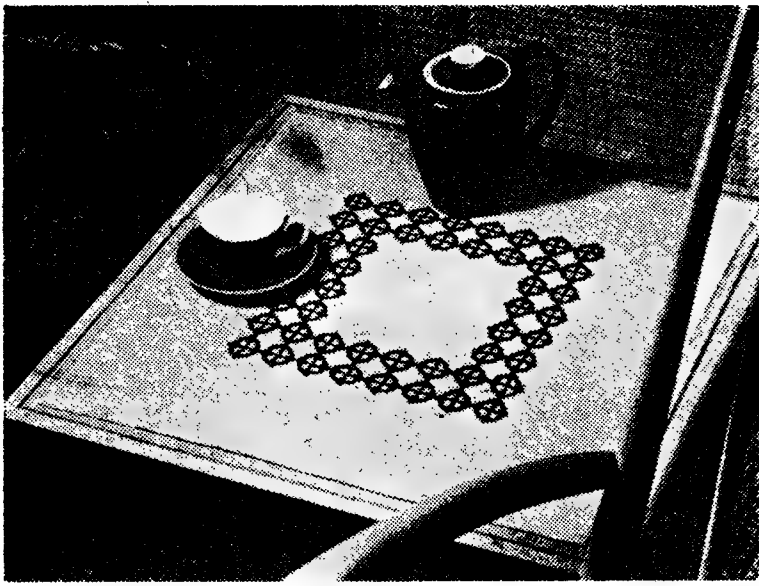
UM PRODUTO PAOLO COCCO, LDA.



GALERIA NACIONAL DE ARTE

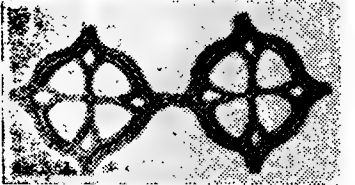
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS DE ARTISTAS DE NOMEADA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

praça marquês de pombal, nº1 — lisboa



«Crochet» norueguês

O «crochet» norueguês, que se está usando imenso, é feito sob o aspecto de pequenas guarnições de forma geométrica que são, depois, cosidas sobre qualquer tecido. Neste caso, o «crochet» foi feito com linha Mercer Corrente azul-escura n.º 20 e aplicado sobre «crioplex» azul-claro, constituindo uma agradável toalhinha para servir o café.



O pormenor ampliado permite a cópia das malhas.

A indumentária juvenil

(Continuação da 17.ª página)

rias impermeáveis não favorecem a silhueta feminina — pelo contrário — mas são, além de práticas, as mais confortáveis para quem aprecia a navegação.

No que toca a calçado, os marinhos têm um código sagrado: não permitem senão sapatos razos, com solas de borracha, nos barcos. Outro tabu a bordo: a mala de mão que muitas senhoras parecem incapazes de dispensar. Para estas, os especialistas aconselham um pequeno saco de baeta.

Quando a penteado, recomenda-se um lenço ou uma «écharpe» fortemente atado sobre a nuca, para impedir que os cabelos se transformem numa espécie de espanador e dificultem a visão.

Noutro sector da moda, Nova York começa já a pensar no Outono. Os fabricantes de calçado querem que as mulheres usem, nos pés, as cores do arco-íris, na meia estação. Prevê-se uma grande série de vermelhos, verdes, dourados, caramelos e de tons apimentados. Entre os vermelhos, um tom muito apreciado: antigo.

Publicações recebidas

«Jornal Feminino»
O n.º 130 do «Jornal Feminino», que aparece duas vezes em cada mês e é superiormente dirigido por D. Elisa de Carvalho, inclui páginas de muito valor literário e artístico, actualidades norte-nhas, modas, desportos, conselhos de beleza, puericultura, avicultura, culinária, etc. Sob todos os aspectos, trata-se de uma revista digna de apreço que se vê progredir de numero para numero.

«Banquete»
Fazer uma apreciação da revista portuguesa de culinária «Banquete» é contribuir para um funcionamento exagerado das próprias glandulas salivares: cresce-nos água na boca ao voltar de cada página...

Temos na nossa frente o numero 39, que vem cheio de boas receitas, sugestões e ensinamentos para instruir as donas de casa e as cozinheiras profissionais de modo a serem exímias na arte de preparar alimentos.

Está, desta vez, em destaque, na «Página do Chefe», o sr. Domingos José Fernandes, chefe pasteleiro da «Pastelaria Princesa», um dos estabelecimentos mais categorizados do nosso Ultramar, que, a par da melhor cozinha característica de Moçambique, trabalha, maravilhosamente, a cozinha à maneira da metrópole. Nas secções habituais encontram-se muitas receitas de pratos estupendos, tanto de comida salgada, como de comida doce. Os apreciadores do «leite da Bairaada» têm maneira de saber todos os segredos da sua preparação. E só isto chegará para que a edição do «Banquete» fique esgotada em pouco tempo.

«Para ti»
O numero de Maio da revista «Para ti» colorida com desenhos para bordados e rendas deve interessar muito às senhoras que se dediquem a essa espécie de labores. Ali encontram lindos modelos de «crochet», bordados da Jugoslávia, roupas de cama e de mesa, aventais bordados, etc. A secção de culinária é também apreciável, pois apresenta as receitas para uma apetitosa refeição.

Dados os malogros comerciais verificados nestes ultimos tempos em publicações deste género, é de apreciar que «Para ti» se mantenha sempre com garantias de continuidade, o que se deve, certamente, não só ao bom gosto dos seus modelos como, também, ao impecável trabalho gráfico da litografia Barault, e á distribuição eficientemente feita pela Agência Internacional.

MANHÃ NA PRAÇA

Continua a registar-se fartura apreciável de todos os géneros á venda nas praças da capital. Apareceram os morangos, as nêperas e as cerejas, o que é garantia de fruta abundante e bastante mais em conta do que nas outras semanas, com excepção dos morangos, é claro.

O peixe, depois da invasão em grande escala em todas as bancas, e em todos os cabazes das donas de casa, voltou a sumir-se: são os ventos, as chuvas e outros acidentes «não climatéricos»... Mas a desculpa é sempre a mesma, embora dita de forma diferente: «Então a senhora não sabe que os americanos disseram que vamos ter mau tempo, este mês? Perante esta leitura atenta dos telegramas do estrangeiro, feita pelas nossas peixeiras evoluídas, nada mais temos a comentar e vamos, por isso, passar aos preços de hoje.

Peixes e mariscos

Pescada desde 14\$00 (rabos) a 28\$00; pargo 8\$90 e 16\$00; carapau 9\$00; faneca 12\$00; besugo 6\$00; palmas 8\$00; linguado 30 e 34\$00; chicharro 5\$50; chocos 10\$00; dourada 6\$50; garoupa 16\$ e 19\$00; corvina 14\$00; sável 16\$ e 20\$00; sarda 6\$70; raia 5\$00 e ruivo o mesmo; enguias 16\$00; peixe-espada 7\$50; lulas 18\$00; polvo 12\$00; sardinha 7\$00; tainha 8\$50; pregado 20\$00 e cherne 18\$00.
Camarão negro 20\$00; berbigão 2\$50; gambas 60\$00; camarão 50\$00 e santola 60\$00.

de 5\$00 a 10\$00; brócolos 10\$00 e grelos desde 1\$50.

A' peça: alface desde 1\$00; couve portuguesa desde 1\$50; repolho de 2\$50 a 6\$00; couve-flor desde 3\$50; alcachofra 2\$50 e couve roxa desde 7\$00.

Ovos e criação

O preço dos ovos tem baixado lentamente desde a Páscoa, pairando outra vez pelos 11\$00 ou 12\$00. O coelho e o frango é que pularam para 34\$00 o quilo, o que é francamente um exagero. O preço das galinhas começa em 35\$00.

Fruta

Cereja miudinha a 16\$00; nêpera desde 5\$00 o quilo; morangos entre 30 e 40\$00; maçãs a 3\$50 cada; laranjas desde 13\$00; bananas desde 8\$00; cada limão 1\$00 e um ananás médio 30\$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Creme de espinafres

INGREDIENTES — 1/2 molho pequeno de espinafres, 40 gramas de Vaqueiro, 1/2 litro de leite, 30 gramas de farinha de trigo e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se rapidamente as folhas dos espinafres sem os talos, escorrem-se e passam-se pelo crivo mais fino do «passe-vite». Derrete-se a Vaqueiro em lume brando e junta-se-lhe a farinha. Quando a farinha estiver cozida começa a aparecer uma espuma á superfície. Nessa altura junta-se-lhe o leite morno. Deixa-se ferver durante 10 minutos. Juntam-se-lhes os espinafres, tempera-se com sal e pimenta, acrescenta-se o creme com mais leite até chegar para 4 pratos e serve-se.

Roletes de carne

INGREDIENTES — 4 escalopes de carne de vaca, 100 gramas de Vaqueiro, 150 gramas de salsichas, 4 fatias de pão de forma, 1 copo de vinho branco seco, 1 dente de alho, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 cebolinha, 1 raminho de cheiros, 1 colher, de café de farinha, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Desfazem-se as salsichas e juntam-se-lhes o alho, a salsa e o cebolinha picados, o sal e a pimenta. Dispõe-se a quarta parte deste picado sobre cada escalope, enrola-se e ata-se com um fio em cruz para o recheio ficar bem preso. Põem-se a aquecer 50 gramas de Vaqueiro num tacho e metem-se-lhes dentro os escalopes enrolados. Polvilham-se com farinha. Temperam-se com sal, pimenta e o cubo de caldo Royco desfeito. Regam-se com o vinho e deixam-se ferver em lume brando mantendo-se o tacho tapado durante uma hora. De quando em quando agita-se o tacho para os roletes mudarem de posição. 5 minutos antes de ir para a mesa fritam-se as fatias de pão no resto da Vaqueiro e põem-se numa travessa. Tiram-se os fios que envolvem os roletes e coloca-se cada rolete sobre uma fatia de pão. Regam-se com o molho e servem-se bem quentes.

Xarope de bananas

INGREDIENTES — 8 bananas, 30 gramas de Vaqueiro, 2 decilitros e 1/2 de vinho tinto, 100 gramas de açúcar, 1 vagem de baunilha ou açúcar baunilhado e 1 cravo-de-cabecinha.

PREPARAÇÃO — Deixa-se ferver durante 5 minutos o vinho com o açúcar e o cravo-de-cabecinha. Descascam-se as bananas e fritam-se na Vaqueiro em lume brando. Quando estiverem douradas dos dois lados tiram-se da frigideira escorridos e mergulham-se no xarope de vinho tinto. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver durante 15 minutos. Servem-se quentes como sobremesa.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA



© Marca Registrada da
The Singer Manufacturing Co.

COMUNICADO

A SINGER QUE, ALÉM DAS SUAS FAMOSAS MÁQUINAS DE COSTURA, VENDE, ACTUALMENTE, MÁQUINAS DE TRICOTAR, DE ESCREVER E ASPIRADORES, NO INTUITO DE AMPLIAR A FACILIDADE DE ACESSO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS, QUER PARA OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, QUER PARA PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA (SERVIÇO SINGER), ACABA DE DUPLICAR EM LISBOA O NÚMERO DE LINHAS DE CHAMADA DE 6 PARA 12, DEZ DAS QUAIS EM DUAS SÉRIES DE P. P. C.

DAMOS A SEGUIR OS NÚMEROS DESTES ÚLTIMOS; COM OS QUAIS OS CLIENTES PODEM OBTER UMA COMUNICAÇÃO IMEDIATA:

66 41 61	67 21 31
66 41 62	67 51 41
66 41 63	67 51 42
66 41 64	67 51 43
66 41 65	67 51 44

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

DOENÇAS A FINGIR...

EM determinadas situações, quando uma criança compreende que o mal-estar físico lhe permite, às vezes, fazer a sua vontade, pode aproveitar-se desse conhecimento para abusar. É o caso de um petiz de seis anos que, tendo percebido que um ataque de bilis que sofrera atraía sobre si todas as atenções e cuidados, foi tentado daí para o futuro a descobrir novas doenças sempre que via as atenções da família recaírem no irmão mais novo.

Em casos como este, a mãe cons-

cienciosa, julgando que errou ao prestar muita atenção à doença simulada, sentir-se-á inclinada a proceder, de futuro, de maneira absolutamente oposta. O resultado é que a criança, quando estiver realmente doente, não será acreditada.

A mãe está nessa altura, numa situação difícil; o que deverá fazer?

A resposta é que ela deve proceder como se julgasse o filho, de facto, doente, gravemente doente. Deve mandá-lo para a cama, e não lhe consentir que se levante para brin-

car ou que se alimente com aquilo de que ele gosta especialmente. Um ou dois «tratamentos» assim rigorosamente aplicados, convencerão a criança de que não há grande proveito em fingir-se doente, se realmente o não estiver. Depois da segunda tentativa, as suas doenças limitar-se-ão realmente às doenças sérias.

Um ponto é preciso frisar: é o de que não é fácil resolver estes problemas das crianças. O bom-senso serve de muito, a prática também, mas, quando o bom-senso e a prática não bastam, é melhor chamar o médico.

DORA BELL

Como improvisar uma caminha para o bebé

QUER uma ideia prática para acomodar o bebé quando se está fora de casa, por exemplo, em férias, em alojamentos onde não há espaço nem condições para instalar o berço ou o carrinho? Nessas circunstâncias, é de grande utilidade para o efeito, a mala mais profunda que tiver levado, ou um destes cestos grandes, de verga, que muitas vezes se utilizam no lugar das malas, e a que se tenha tirado a tampa. Também pode servir uma gaveta funda.

Tratando-se de mala ou cesto, e retirada a tampa, que mais é preciso para se ter o berço provisório do pequenino veraneante? Apenas isto: forrá-lo com um tecido um pouco espesso para acolchoar as suas paredes e os bordos superiores (por exemplo, um feltro ou um pequeno cobertor); e recobrir esse tecido espesso com um plástico ou um tecido lavável como a chita, o riscado ou o cretone. E aqui está uma caminha improvisada, que se coloca sobre duas cadeiras. As próprias asas da mala ou do cesto são úteis, pois permitem transportar mais facilmente o «berço» de um lado para o outro, consoante as conveniências do momento.

Quando chega a ocasião do regresso, nada mais fácil do que restituir à mala ou ao cesto a sua aparência primitiva, tirando-lhe as guarnições interiores e adaptando-lhe de novo a tampa.

E assim se resolve de maneira prática um dos muitos problemas que surgem quando uma família se desloca para férias ou para um simples fim de semana.



As nossas rendas de «crochê»

Mais uma linda renda de «crochê», de abertos e fechados, vem enriquecer a nossa coleção.

Um quarto para o menino

HÁ uma coisa que contribui poderosamente para despertar na criança o sentido do gosto, e alimentá-lo: o ambiente.

O ideal é a criança poder dispor de um aposento cheio de luz e de sol, de paredes e móveis muito claros, e arranjado de forma mui-

to simples; este aposento pode ser o seu quarto de cama e de brincar — e de estudo, quando chegada a idade escolar.

Além da cama ou divã, e do armário ou cómoda para as roupas pessoais, neste aposento a criança terá um armário, prateleira ou gaveta para os seus jogos, brinquedos e «tesouros», e ainda a estantezinha para os livros, e uma escrivaninha ou mesa e competente cadeira, ambas com a altura conveniente, para que o corpo em crescimento não adquira posições viciadas.

Para as roupas, brinquedos e livros, pode destinar-se um só móvel, desde que tenha divisões suficientes para tudo ficar arrumado distintamente, facilitando a arrumação e o hábito do arranjo.

Raras vezes a criança que foi bem orientada e que tem um cantinho seu para fazer os seus trabalhos escolares, deixa de trabalhar com satisfação e proveito. É curioso que as pessoas crescidas, que tanto apreço dão a este pormenor, esquecem, por vezes, o valor e a utilidade que ele tem para as crianças.

Esta sugestão talvez lhe sirva...

A mãe do João e da Guida estava muito convencida de que não fazia diferença alguma na forma como tratava cada um dos seus pequenitos. Tinha até um certo orgulho por não existir para ela o filho favorito. Uma vez, porém, a Guida, ao pequeno almoço, chamou a atenção da mãe para o facto de ela servir sempre o João em primeiro lugar. A mãe nunca tinha dado por isso, e ficou pensativa, procurando analisar os seus actos para com os dois filhos, no intuito de verificar se existia alguma diferença, embora inconsciente. Só então reparou que atendia com mais paciência os pe-

As gracinhas do menino

As crianças muito engraçadas e mais precoces são, em geral, aquelas que mais tarde não atingem nem uma sombra do muito que prometiam. E aquelas que lamentam essas delusões são, geralmente, os seus causadores.

A graça infantil é como uma flor: quanto menos se lhe tocar mais se lhe conservará o mimo e a frescura.

Desde que perca a naturalidade e a inconsciência própria dos poucos anos, e que as suas palavras ou actos impliquem pretensão, a criança torna-se lamentavelmente insuportável. É costume tão corrente fazer alarde, diante dos meninos, das suas gracinhas e habilidades, daquilo que eles disseram ou fizeram!

O bom senso e a psicologia mandam que se aprecie o desenvolvimento e a graça do menino, mas que se lhe não atribua um talento precoce. Deixá-lo ser engraçado e espirituoso na altura própria, que ele não errará o caminho. Registem-se as gracinhas e os ditos para serem contados muito mais tarde... O seu autor ficará sabendo como foi engraçado, quando pequenino. Será uma maneira de se consolar — se nessa altura não tiver graça nenhuma...



Consultório das mães

O meu filho tem «má boca»

Tenho um filho de dois anos, saudável mas de muito má boca, a quem o médico manda dar de tudo, mas que, sempre que lhe apresento um novo prato, se recusa a comer. Só gosta de leite, papas, algumas sopas e arroz. Posso dizer que já lhe tenho dado de todos os pratos que se i fazer, mas ele mal prova recusa-se a comer, e eu começo a estar bastante preocupada, porque não sei como ele irá alimentar-se se persistir na atitude que tem tomado, que é fechar a boca e voltar a cabeça, e até mesmo, algumas vezes, deitar fora a comida mal lhe toma o sabor. Como nada consigo, por mais que insista, e como não quero bater-lhe, não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA:

Já devia ter, há bastante tempo, introduzido novos alimentos na dieta do seu pequenino, pois, segundo o que diz, a sua alimentação é muito deficiente.

É muito vulgar a criança recusar um novo alimento quando este lhe

é apresentado pela primeira vez; a segunda vez que o mesmo alimento é servido pode ainda não ser muito bem recebido, mas em geral quando é apresentado pela quarta vez, a criança aceita-a sem protestar. O que há a fazer é apresentar uma porção muito pequena (uma colher de chá) do novo alimento, juntamente com outros que a criança já conhece e aprecia, deixando-a à vontade para que coma um pouco mais ou não, conforme queira. Começando assim por uma pequenina porção, e aumentando gradualmente, a criança acaba por se habituar sem protesto ao novo alimento. E, só quando estiver perfeitamente familiarizada com o alimento de que a princípio não gostava, se lhe deve apresentar outro, seguindo o mesmo processo.

Não esqueça que, tal como o adulto, a criança aprecia a boa apresentação dos alimentos, e sabe distinguir o que está bem daquilo que está mal preparado.

As alfaces, as cenouras, os tomates, os legumes verdes, os ovos cozidos, são alimentos que guardem qualquer prato, dando-lhe cor e tornando-o muito mais atraente e apetitoso.

Ao mesmo tempo, tenha uma atitude natural, calma e despreocupada. Não enerve a criança, nem lhe dê a impressão de que é ela o centro de todas as atenções familiares. É preciso que a hora das refeições seja agradável e tranquila.

Não meta medo às crianças

— Não te cales, não — disse a senhora para a menina que chorava alto e bom som. Não te cales, que o polícia levate. Olha. Não o vê? Ele já está a olhar para ti.

A criança calou-se imediatamente. E a senhora, provavelmente a mãe, lá continuou, satisfeita, arrastando a pequenita. Satisfeita. Resolvera sem dificuldade nem demora, a situação. E também sem se aperceber do que se passava na alma infantil.

Ainda hoje muitos adultos recorrem ao medo para dominar as crianças. Por comodismo e ignorância. O homem do saco e o velho das barbas são figuras invocadas para meter medo — e que um dia as crianças encontram, ficando transidas de pavor. Então, gritam e fogem. E a família ri.

Há também o polícia que prende o menino, e o médico que lhe dá uma injeção — tolices ainda maiores pois pode muito de msurgir uma situação em que o polícia ou o médico tenham de intervir, com grande relutância e oposição da criança.

Os adultos devem compreender que incutir medo a uma criança é fazer-lhe o pior mal possível, um mal que a marca e acompanha para toda a vida. É um recurso que só a ignorância e a insensibilidade explicam. E um educador não deve ser ignorante nem insensível.



O choro do bebé

UMA criança saudável, satisfeita, e com conforto, raras vezes chora durante muito tempo. A maneira como tem sido orientada e educada influi neste hábito de chorar, e uma má orientação nos primeiros meses de vida origina muitos choros posteriores.

Nestes tempos actuais em que é tão difícil conseguir uma habitação ampla e independente, e tanta gente vive em partes de casa, é muito difícil indicar um caminho a seguir rigidamente, pois que há sempre receio de perturbar as outras pessoas com quem se vive, e há muitas mães sempre dispostas a suportarem tudo para que haja calma temporária. O pior é que essa calma temporária pode ser a semente de muitos mais choros.

Quanto mais vontades se fazem às crianças nos primeiros meses, mais difícil será suportá-las posteriormente, pois que as crianças são essencialmente criaturas de hábitos.

Que todos se capacitem que os alicerces dos bons ou maus hábitos da infância assentam nos primeiros meses da vida da criança. E isto compete à mãe sabê-lo, para orientar a educação do seu filho.

LIVROS NOVOS

«O BALANÇO»

por Carlos Vieira de Carvalho

Integrado na benemérita «Coleção Saber», editada por Publicações Europa-América, veio a público o estudo de síntese «O Balanço», por Carlos Vieira de Carvalho. Em exposição clara, sucinta e acessível, apresenta o autor tudo o que é necessário conhecer sobre a teoria e a prática do balanço de empresa, além de elementos de muita utilidade sobre legislação referente ao assunto, função do balanço na economia contemporânea e métodos de aperfeiçoamento técnico da contabilidade. O manual é modelar na estrutura e na forma, correspondendo ao alto nível de divulgação que tem sempre caracterizado a já vasta «Coleção Saber».

«CÓDIGO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL»

por Ruy de Matos Corte-Real

Por intermédio da Coimbra Editora publicou o juiz-corregedor das varas civis de Lisboa dr. Ruy de Matos Corte-Real uma edição actualizada do Código da Propriedade Industrial, acompanhado de notas remissivas da legislação, jurisprudência e doutrina, legislação complementar e acordos internacionais. Ficou assim ao alcance de largo público interessado um instrumento valioso de consulta, cuja ordenação criteriosa e clareza das matérias expositivas facilitam notavelmente a sua utilização.

«FALA A VELHA GUARDA», 2.º volume

por Vasco Calixto

Prosseguindo o intento há tempos iniciado de coligir diversos elementos subsidiários para a história do automobilismo em Portugal, publicou Vasco Calixto o 2.º volume de «Fala a Velha Guarda». Nele se reúnem 43 entrevistas com figuras destacadas das actividades automobilísticas, especialmente reportadas ao período que decorre entre as duas guerras mundiais. Filho e neto de homens que tiveram papel de relevo nos progressos desse meio de transporte e nos empreendimentos desportivos a ele ligados, o autor de «Fala a Velha Guarda» apresenta com esta série de depoimentos um vasto panorama evocador, de largo interesse para muitos leitores ligados ao automobilismo em todos os seus aspectos. O volume, como o anterior, insere retratos e reproduções fotográficas que ilustram expressivamente o texto.

«ONDE NASCEU PEDRO ALVARES CABRAL»

por Amândio Marques

Em edição do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto publicou o investigador dr. Amândio Marques um interessante trabalho biográfico sobre o descobridor do Brasil, defendendo a tese de que nasceu na povoação de S. Cosmado, do concelho de Mangualde, antigamente designada por Azurara das Beiras. Nesse sentido aponta minuciosas referências históricas, articulando-as com outros passos já estudados da biografia de Pedro Álvares Cabral. Algumas gravuras alusivas mostram o texto, que constitui apreciação monográfica erudita. Uma nota introdutória por Hugo Rocha e uma carta de Donatello Grieco abrem o livro e assinalam os seus méritos.

«A HIPNOSE E OS ESTUPEFACIENTES»

por G. Perico

Faz parte este volume da série «Em defesa da vida» que vem sendo publicada pela editorial União Gráfica, de Lisboa. O autor descreve e comenta os aspectos terapêuticos do hipnotismo e o seu significado moral, os estupefacientes, as toxicomanias e as suas repercussões.

sões sociais, as leis contra os abusos nesse domínio e a apreciação moral de vários dos seus aspectos. No final do volume, tendo em conta o interesse de mais aprofundado estudo do assunto, apresenta-se uma bibliografia elucidativa. A obra é oficialmente aprovada pela Igreja católica, cuja doutrina nas matérias versadas inspirou este livro de G. Perico.

«APONTAMENTOS DO PASSADO VISTOS NO PRESENTE»

por Manuel Andrade e Sousa

Reunir escritos publicados em diversas épocas e em diferentes locais é tarefa útil, quando serve para marcar uma linha de pensamento bem definida do autor e afirmar a coerente determinação da sua acção. Manuel Andrade e Sousa assim o entendeu, por certo, ao juntar ao volume alguns artigos e outros trabalhos elaborados entre 1948 e 1961, sob o título despretensioso de «Apontamentos do Passado vistos no Presente».

Nas suas duzentas páginas, o livro confirma, com efeito, o interesse do autor pelos assuntos económicos que tem orientado grande parte da sua existência, numa preocupação constante de apresentar abertamente problemas fundamentais e de nos indicar o caminho das soluções que as suas concepções sinceramente lhe sugerem mais viáveis e mais conscientes.

Neste volume, Manuel Andrade e Sousa deixa assim ficar bem expressas as suas ideias quanto a certas questões de interesse vital, em que predominam as que dizem respeito ao Ultramar, mostrando a perfeita actualidade das suas preocupações, e em relação à actividade mercantil, acerca da qual apresenta pontos de vista corajosos e originais.

O livro termina com a inserção do projecto que apresentou a preparação do Comércio sobre o Estatuto do Comerciante, que corresponde a uma antiga e justificada aspiração da classe.

«TABELAS DE VENCIMENTOS E DESCONTOS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO»

por Edmundo Fialho de Macedo

Com objectivos de esclarecimento e de orientação prática para a numerosa classe a que é dirigido, este trabalho de Edmundo Fialho de Macedo tem o interesse primordial de facilitar os cálculos do abono de vencimentos totais e de exercício aos funcionários do Estado, dos respectivos descontos para a Caixa de Aposentações, das pensões, etc. Em complemento, são incluídos no livro alguns preceitos legais considerados indispensáveis a quem tiver a responsabilidade do processamento de despesas com o pessoal. O trabalho é realizado com boa ordenação, clareza e método, apresentando no final numerosas tabelas instrutivas do assunto versado. A edição é da Livraria Fernando Machado, do Porto.

«O IMPOSTO DE CAPITALIS»

por Fernando Pinto Loureiro

Pela Livraria Petrony, de Lisboa, fez editar o jurista e economista dr. Fernando Pinto Loureiro um estudo sobre os aspectos basilares do regime de imposto de capitais que mais interessam ao comércio, analisando-os com objectividade e clara coordenação. Constituiu este trabalho, inicialmente, matéria de uma conferência proferida na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em Dezembro passado. A edição agora efectuada vem alargar o âmbito de interesse do estudo fiscal que o dr. Pinto Loureiro levou a efeito, contribuindo para a orientação mais segura das actividades económicas interessadas no que respeita ao imposto de capitais.

«LEIS DO TRABALHO» — I ACTUALIZAÇÕES

por José Gabriel de Maria Graça

Seguindo-se ao «Guia de Legislação Corporativa e do Trabalho» e a «Legislação do Trabalho» apresenta o dr. J. G. Maria Graça no presente volume a actualização das normas legais citadas ou insertas nas obras referidas. Por outro lado, além de actualizar e anotar os diplomas anteriormente coligidos, que sofreram entretanto alterações mais ou menos profundas, inclui o autor novas rubricas e disposições que são outros tantos elementos de informação útil. Abono de família, acidentes de trabalho, contratos colectivos, formação profissional, horário de trabalho, previdência, organismos corporativos, etc., constituem matérias da actualização oportunamente realizada neste trabalho.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

LATAS DE:			
	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7550	15500	—
Almôndegas	7550	15500	—
Pasta de Carne	7550	15500	—
Carne estufada	10500	20500	27550
Carne à jardineira	—	13500	17550
» c/ feijão	—	12550	17500
Cozido à portuguesa	—	14500	18500
Guisado à salaia	—	10500	12550
Mão de vaca guisada	—	13550	17550
Dobrada c/ feijão	—	12550	—
Galinha c/ arroz	—	20500	—
Frango c/ ervilhas	—	22550	—
Frango estufado	—	22550	—
Pasta de fígado	Tipo 90 grs 7550		
» » »	» 160 » 10550		

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIETATE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Telefone 36 23 12



TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Tel.: 721195/722760
LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala LEIXÕES)

N/M — «AMBRIZETE» a 9/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 2/5/63 e por mar de 4/5/63 a 7/5/63. Carga Frigorífica a 8/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/5/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5/63 e para CABO VERDE a 8/5/63. Carga Frigorífica a 9/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI a 15/5/63

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63

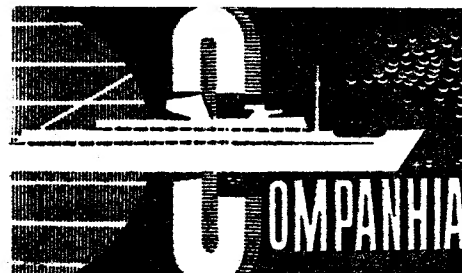
N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63

Para: ANVERS

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/5/63 Carrega em LISBOA de 11/5 a 12/5

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 16/5/63. Carrega em LISBOA de 15/5 a 16/5



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

22 de Maio

«MOÇAMBIQUE»

28 de Maio

Leixões, S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

20 de Maio

Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Dili e Macau.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

12 e 13 de Maio

Duas partidas:
Por Tomar — às 7,00 h.
Directa — às 14,00 h.

Informações e inscrições:

TURISJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda.

Praça de Londres, 9-B

Tel. 711531 - 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971 - 30972

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

★ A maior exposição de material para escritórios da Escandinávia, «Escritório 63», terá lugar na Feira de Santo Erico, de 18 a 27 de Outubro próximo, devendo ser inaugurada pelo primeiro-ministro sueco Tage Erlander. Participarão no certame cerca de 100 fábricas de material para escritório dos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha Ocidental e países escandinavos. A exposição ocupará uma área de 18 000 metros quadrados e apresentará as últimas novidades do ramo. Nesta mostra será dado um relevo especial às máquinas electrónicas, ordenadoras de dados, devendo também ser exposta uma grande variedade de outras máquinas, equipamentos e móveis.

PRÁTICA FORENSE

★ No «currículo» da Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro foi criada a cadeira de Prática Forense, no 5.º ano, destinada a proporcionar aos estudantes a vivência da profissão e sua familiarização com o local onde a irão exercer. Foram unificadas as cadeiras de Direito Constitucional e de Teoria Geral do Estado, assim como, as de Direito Romano e do Direito Civil. A cadeira de Economia Política foi mantida autónoma.

TUMORES CEREBRAIS

★ O Instituto Max Planck de Investigações Cerebrais tem em Colónia um centro próprio para a investigação de tumores. Fundadas em 1937 em Berlim, duas secções do Instituto foram transferidas em 1951 para Colónia. Estão hoje intimamente ligadas à Clínica Neuro-cirúrgica da Universidade de Colónia. Está actualmente em construção em Colónia-Lindenthal um novo edifício para estes dois importantes centros de investigação científica. O edifício deve ser inaugurado no Verão de 1963. Num relatório sobre o trabalho do Instituto em Colónia declara-se que de futuro se dedicará muito especialmente à investigação do comportamento biológico dos tumores cerebrais, assim como à sua influência sobre o funcionamento das glândulas endócrinas.

O RENDIMENTO da pesca na Alemanha

Na Alemanha Oriental foram vendidas, no ano passado, 536 727 toneladas de peixe, contra 592 056 em 1961.

Apesar da diminuição em quantidade, o rendimento (268 milhões de marcos) foi superior em 1962 ao de 1961 (262 milhões).



O programa alemão para pesquisas espaciais

A verba de cerca de 50 milhões de marcos com destino a pesquisas no espaço durante o ano corrente inclui-se no orçamento da Alemanha Federal.

Cerca de 15 milhões destinam-se à ciência do espaço, 10 milhões às pesquisas sobre navegação espacial e 10 milhões ao aperfeiçoamento da técnica dos voos interplanetários.



— O sr. trata o assunto como se fosse uma coisa terrível. Fiz apenas a batotice habitual nos impostos...

A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL

Influenciado, possivelmente, pela popularidade da equipa futebolística do Fejenoord, um estudante entrou na escola, em Haia, a cantar o hino do mesmo nome.

Foi-lhe aplicado o castigo de copiar quinhentas vezes o texto completo do hino heróico, que tem como motivo a frase instigadora: «Acabam-se as palavras, vamos aos actos!»

MERCÚRIO o planeta esbraseado

Como o planeta Mercúrio se vê no céu, como pequena estrela de cor branca com leve tom róseo, antes do nascer e depois do ocaso do Sol, os antigos julgavam tratar-se de dois astros distintos. Assim, para os Egípcios, era «Set» e «Horus» e para os Hindus, «Boudha» e «Raubineya» — as suas divindades do dia e da noite.

De todos os planetas do Sistema o que fica mais perto do Sol, as temperaturas nas regiões expostas às ardências dos raios causticantes excedem 300 graus.

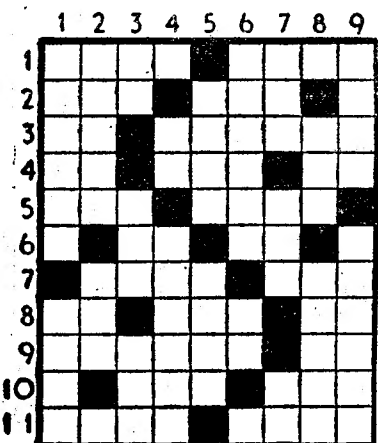
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA • BONFIM.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3021



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Vais para fora. 2 — Pedra de altar. Possui. 3 — Ruim. Deitei abaixo. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Patrão. Tempo do verbo haver. 5 — Chefe etíope. Freguesia do concelho de Loulé. 6 — Símbolo químico do érbio. Nesse lugar. 7 — Aquele que. Falda. 8 — Pronome pessoal. Pedras de moinho. O mais 9 — Pó. Nham na barreira. Nota musical. 10 — Terceiro. Prendo. 11 — Coisa alguma. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Requeixa. Paraíso terrenal. 2 — Árvore mítica da América. Pronome relativo. 3 — Oferece. Pronome possessivo. Herói espanhol fundador de Valência. 4 — Preposição e artigo. Ruminava. 5 — Assunto. Triturou. 6 — Fécula de farinha de arroz. Símbolo químico do sódio. 7 — Estimo. Irmã da mãe. Artigo definido. 8 — A ele. E' suficiente. 9 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Antigo manto usado pelos gregos (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo assalto, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3020

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Gane. 2 — Marcano. 3 — Odoro. 4 — E's. Iré. Pl. 5 — Nicarágua. 6 — Hem. Aru. 7 — UM. Arc. Ad. 8 — TL. Op. 9 — Mui. Mem. 10 — Indefini. 11 — Ato. E. Ubu.

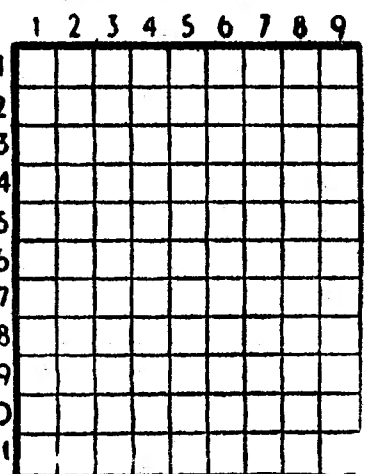
VERTICAIS: 1 — NENHUM. Ia. 2 — Em. Siem. Muni. 3 — Cão. CM. TUDO. 4 — Ardia. Alie. 5 — Correr. Fé. 6 — Garoa. Come. 7 — Ano. Gá. Peru. 8 — Nô. Pura. Mil. 9 — E'. Plauda. UM.

Provérbio: UM E NENHUM TUDO É UM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5066

HORIZONTAIS: 1 — H's torador grego autor de «Varões Ilustres». 2 — Viração. Arrosta. 3 — Caminho. Moeda portuguesa de Dio. 4 — Artigo definido. Amachuca. 5 — Separou. 6 — Cause dor. Conjunção. 7 — Uma das Espórades. Uma das Cíclades. 8 — O mais. Ruins. Rio de Itália. 9 — Rezem. Consentimento. 10 — Uma das cinco



partes do Mundo. Serra de Portugal. 11 — Aventurar.

VERTICAIS: 1 — Nome de ave. Aqui. 2 — Nome de homem. Enganadora. 3 — Larva das feridas dos animais. Preposição e artigo definido (pl.). Troçar. 4 — Basta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.

Dividir ao meio. 5 — Governanta. Seguiam. 6 — Roermos. Artigo definido. 7 — Penachos. Textualmente. 8 — Poesias. Crisol. 9 — Símbolo químico do ouro. Dissipar.

Solução do problema n.º 5065

HORIZONTAIS: 1 — Arse. Roca. 2 — Vai. Val. 3 — Crato. 4 — Cá. Ira. Da. 5 — Ala. Cor. 6 — Ela. Ora. 7 — Ema. Oia. 8 — Lá. Per. Sr. 9 — Docas. 10 — Apa. Ali. 11 — Sara. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Avoca. Elvas. 2 — Rã. Alemã. Pá. 3 — Sic. Ala. Dar. 4 — Ri. Pó. 5 — Vara. Teca. 6 — Tá. Ra. 7 — Ovo. Cró. Sás. 8 — Cá. Dois. Li. 9 — Aliar. Ardia.

OS TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS FAMOSOS AMPLIADORES me opta
serão o seu supremo orgulho como amador fotográfico
me opta
AGORA A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
Soc. de Rep. M. Simões Jr. Lda.
Rua do Conde, 46 12, Telef. 31545-LISBOA

CARIMBOS

Rua Nova do Almada 64 T. 326162
Rápido e perfeito, ANIMAL, grav.

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nesse noite a Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortavelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO
Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2 47 40 20
Tourisme Français, 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

MARLO

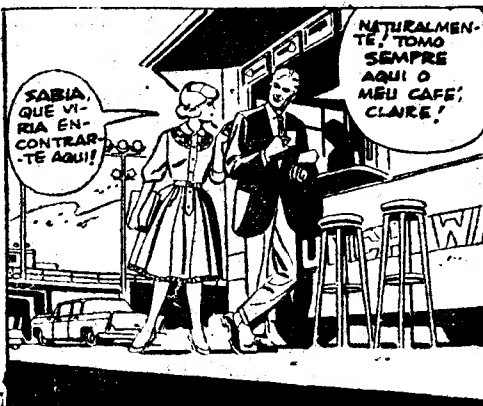
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

488



O CASO DO MARIDO INCONSTANTE

por LEONARD B. ROSBOROUGH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

— No fim de contas, talvez fosse melhor chamar a Polícia.
— Não — disse Bill com firmeza. — Podendo eu, não consentirei que sejam envolvida nesta embrolhada. — Curvou-se e pegou no cadáver ao colo. — Abre a porta de serviço e vê se a costa está livre.
Os dois dirigiram-se para a porta.
— Sai e levanta a tampa da mala. Não está fechada.
Nancy saiu e voltou atrás.
— Podes vir — disse num sussurro. — Depressa! Num abrir e fechar de olhos, Bill meteu o corpo dentro da mala, deixou cair a tampa e depois disse:
— O melhor será certificarmos-nos de que não lhe caiu nada dos bolsos.
Encontraram-se já no quarto de cama, quando Nancy murmurou:
— Está alguém a bater à porta da frente.
— Não faças barulho. Acabarão por desistir.
— Mas a porta não está trancada. Se for a Glória...
Calou-se, quando uma voz gritou lá de dentro:
— Está alguém em casa?
— E' ela — murmurou Nancy. — O melhor será saíres, Bill.
— Deixei o chapéu na sala e com certeza ela já o viu, Irei contigo.
— Está bem — e depois, erguendo a voz, disse:
— Vou já aí.
Dirigiram-se à sala de estar onde Glória já se encontrava. Era uma formosa rapariga dos seus vinte e cinco anos, e da mesma estatura de Nancy. O cabelo, apanhado ao alto da cabeça, era cor de cobre antigo e trazia uma blusa a condizer com o tom dos cabelos. Levava naquele momento a chama de um isqueiro de prata ao cigarro que tinha nos lábios.
Apagou o isqueiro e deixou-o cair no bolso da saia. Depois sorriu e acenou um dedo acusador para eles:
— Então vocês não têm juízo? A vossa porta

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Bill Haven ficou alarmado, quando bateu onde vivia a noiva, Nancy Marlowe, e ninguém lhe veio abrir a porta. Nancy vive com uma amiga, Laura Danver e ao lado, vivem Michael e Gloria Sharpe e a mãe desta, Deborah Ray. Bill conhece Ira Morgan, um homem que trabalha para Mike Sharpe. De pé, sobre a capota do carro, Bill vê pela janela, a sua noiva atirada sobre um divã e aparentemente morta. Reanima-a de um profundo ataque de sono e repara num cálice de vinho que Laura diz ter-lhe sido oferecido por Mike. Juntos, revistam a casa e Nancy descobre um corpo sob a cama.

12

estava entreaberta, de forma que desconfio muito do que se estaria a passar, aqui, não obstante as vossas expressões de quem não parte um prato.
Bill riu-se para ela.
— Olá, beleza. Nancy, empresta-lhe um alfinete, não vá a blusa abrir-se por completo.
Glória fechou mais a gola da blusa e acenou a mão.
— Não preciso de alfinete. A propósito, ando à procura do meu leviano marido. E isso sugere uma pergunta: onde pára a Laura?
— Ainda não chegou — respondeu Nancy. — Provavelmente está a praticar judo.
Glória soltou uma risada.
— Tenho que prevenir o meu Michael a respeito desses treinos. E' um pouco leviano, mas adoro-o. E' bonito... e adoro os homens bonitos... — Ergueu as sobrancelhas e lançou um olhar de lado na direcção de Haven.
— Bill ia justamente a sair — murmurou Nancy.
— Que pena! As minhas bênçãos, pequenos — ergueu as mãos num simulacro irónico de bênção e saiu.
— Aquela gata! — exclamou Nancy, zangada. Bill deixou-se cair no divã, murmurando:
— Se ela adivinhasse o que se passou aqui. Olhando para o chão, Nancy disse:
— Bill! Este ferro deve ser a arma do crime!
— Não sejas tonta! Desse ferro servi-me eu para forçar o fecho da janela e entrar.
Nancy lançou-lhe um olhar amedrontado.
— Bill, tu não... tu não encontraste aqui Mike... e zangado, não o mataste, pois não?
Bill forçou um sorriso, mas foi um sorriso amarelo.
— Não, querida. Não vi o Mike senão quando o espreitei debaixo da cama.
A noiva sentou-se a seu lado e segurou-lhe as mãos.
— Pergunto a mim própria se Glória não teria visto o ferro. Se alguém descobrisse que o crime tinha tido lugar cá em casa, ela era muito capaz de se lembrar de ter visto o ferro e...

10

CAPITULO III

A lampada de bolsó continuava no chão, onde Nancy a deixara cair, com o facho luminoso assentado para debaixo da cama. Bill baixou-se e, espreitando, deu com um homem encostado à parede, deitado de lado e tendo os joelhos soerguidos. Um pequeno bigodito preto marcava um contraste com a palidez do rosto.
Bill levantou-se e disse:
— E' Mike Sharpe e está morto.
— Que vamos nós fazer agora? — perguntou ela com voz trémula. — Não podemos prevenir a Polícia... por enquanto. Suspeitaríamos de mim ou da Laura. Que havemos de fazer?
— Podemos correr o risco de mudar o corpo para outro lado — sugeriu Bill em voz fraca. — Posso meter o corpo na mala do meu carro e... abandoná-lo num sítio qualquer.
Nancy estremeceu.
— Isso é horrível... E se a Polícia te apanhasse...
— Não apanharão. O meu carro encontra-se no acesso para a garagem, perto da porta de serviço. Sai daqui enquanto eu tiro o corpo e...
— Isso é que não saio. Se podes enfrentar a situação, também eu posso.
— «Okay», mas se mudares de ideias, sai do quarto. — Bill afastou a cama da parede, trouxe o corpo para o meio do quarto e deitou-o no chão. — Tem uma marca vermelha no pescoço; como se tivesse sido golpeado com uma barra de ferro. — Apanhou-lhe os braços e as pernas e observou: — Não apresenta ainda os sinais de rigor mortis.
— O' Bill, isto só pode significar que ele foi morto... há pouco tempo... enquanto eu dormia! Ele tentou tranquilizá-la.
— Não necessariamente. Pode ter sido morto durante a tarde, talvez mais cedo. O «rigor mortis» faz-se mais devagar, quando uma pessoa é morta de repente.

13

— Esquece isso, meu amor — atalhou Bill, levantando-se. — O melhor será começarmos a agir. Vou tornar a passar uma busca ao quarto de Laura e depois, raspo-me.
— Vou fechar a porta do meu guarda-vestidos — disse Nancy.
Bill passou uma rápida busca ao quarto de cama de Laura, nada encontrando de especial. Preparava-se para sair, quando Nancy saiu do seu próprio quarto, dizendo:
— Vamos espreitar no guarda-roupa de Laura. A minha chave serve na fechadura.
Bill achava-se junto à porta de serviço, quando ouviu o grito abafado da rapariga. Deixou cair o ferro e voltou atrás, a correr, indo encontrar Nancy encostada à porta fechada do cubículo que servia de guarda-roupa. Estava branca como a cal da parede e parecia prestes a desmaiar. Por fim, conseguiu dizer:
— Laura. Está metida cá dentro. E julgo... que está morta.
As duas notas musicais da porta da frente soaram naquele momento. Nancy e Bill imobilizaram-se, numa expectativa ansiosa.
— E' capaz de ser novamente a Glória — disse Bill. — Vou pô-la a mexer daqui.
Ainda hesitou ao chegar à porta e, antes de abrir, aproximou-se da janela, afastou ligeiramente o reposteiro e espreitou. Havia um carro de patrulha parado em frente de casa.
Era o fim, pensou. O cadáver de Mike metido na mala do seu carro; Laura, no guarda-roupa, aparentemente morta, e quem batia naquele momento à porta, devia ser o companheiro do motorista daquele carro-patrulha.
De novo, soaram as duas notas musicais... lembrando um toque de finados.

(Continua)

VENDA DE TERRENOS

LOTE PARA CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO DE RENDIMENTO SITUADO NA RUA HELIODORO SALGADO, EM PAREDE

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado na Rua Heliodoro Salgado, em Parede, com a área de 398 m2, ao preço de 600\$00 cada m2. Este lote destina-se à construção de um prédio de rendimento, o qual poderá ter 3 pisos e cave, destinando-se a cave a comércio ou garagem, o rés-do-chão a comércio e os 1.º e 2.º andares a habitação com dois fogos cada um. O valor do lote poderá ser pago em prestações sem acréscimo de juros. Não se aceitam cheques. Cascais, 3 de Maio de 1963. O Presidente da Camara. António Azevedo Coutinho

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADE E PAGUE-O DESDE

100\$00
MENSUAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA SEM FIADOR

ATENÇÃO CAMPOLIDE

A TINTA MÁGICA

MAGICOTE

E TODOS OS PRODUTOS

ROBBIALAC

Poderão agora ser adquiridos com mais facilidade no

Distribuidor-Depositário

ERMALACA

Rua Pinheiro Chagas, 99-A

Telf. 537369

(a S. Sebastião)

e também na

Rua Nova do Carvalho, 15-1.

Telf. 367041 (Ao Cais do Sodré)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

VENDA DE TERRENOS

LOTES PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM BIRRE

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta publica de 3 lotes de terreno, situados na povoação de Birre, com as áreas de 884 m2, 1041 m2 e 1170 m2, respectivamente, os quais serão vendidos pelo preço base de licitação de 150\$00 cada metro quadrado. Estes lotes de terreno, destinando-se à construção de moradias unifamiliares, situam-se perto da Praia do Guincho e a cerca de 2,5 km da vila de Cascais. O valor dos lotes poderá ser pago em prestações, sem acréscimo de juros. Não se aceitam cheques.

Cascais, 3 de Maio de 1963.

O Presidente da Camara.

António Azevedo Coutinho

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

MÁRIO SILVA SEM APOIO

TOLOSA, 8 (Pelo telefone) — Elogiar e censurar são dois limites em que flutua a crítica, em face do mérito e do demérito. De aí, a impressão de que existe uma opinião inconsistente, se acaso a virtude cai abruptamente do seu pedestal e avoluma o defeito, o extremo antagónico.

Ontem, realçamos a solidariedade de Peixoto Alves e hoje lamentamos o que a contraria, sem que tal, note-se, deixe de responsabilizar o azar que apanhou em cheio Mário Silva — o melhor português na classificação geral. O episódio resume-se a poucas considerações. Mário Silva partiu a máquina ao chegar exactamente ao local onde estava montado o abastecimento. Para a frente, como é normal, encontravam-se os dois carros de apoio da equipa (?). O pelotão pedalava fortíssimo, embalado pela pronunciada descida do Puerto de Lizarrusti, e nele iam vários portugueses — Roque, Corvo, Indalécio, Agostinho e Peixoto.

Surgiu o constante problema da entressada, dado que era preciso esperar pelo apoio. Demorou uns três minutos, tempo que equivale a uma eternidade no ciclismo quando as bicicletas voam.

O percalço, esclareça-se, foi apresentado por Mário Silva, que se queixou de qualquer coisa, tendo na ocasião Peixoto, ao seu lado, reparado na fractura da forquilha do guiador. Quer dizer: os colegas, incluindo Corvo, aperceberam-se da impossibilidade de Mário Silva, mas prosseguiram na sua corrida. Mais tarde, o director-técnico Idalino de Freitas tomou as necessárias medidas, ordenando que Indalécio de Jesus esperasse, enquanto José Pinto, que pedalava com dificuldade, pois vinha atrasado, também foi incumbido de ajudar o seu companheiro de clube. A decidida atitude de Idalino de reitas mereceu-lhe uma menção severa no comunicado oficial, por ter circulado na estrada em sentido contrário ao da corrida, isto é: quando o seleccionador luso teve conhecimento de que na retaguarda Mário Silva se encontrava em dificuldade, não hesitou em transgredir o regulamento para prestar o apoio, que na emergência plenamente se justificava, ao seu melhor corredor.

Em relação ao ano passado, não há dúvida de que o seleccionador melhorou bastante neste aspecto, porquanto Mário Silva havia sido prejudicado por uma desatenção sua nas mesmas circunstâncias. Estava-se, nesta ocasião, a 66 quilómetros da meta, distância que poderia ser interpretada como suficiente para se consumir uma recuperação. Mas na «Vuelta», aí dos que se deslocam do pelotão! Já nos referimos tantas vezes a essa lei, que escusamos de repetir.

Mário Silva, á chegada, lamentou-se, queixando-se amargamente do sucedido. Os nervos transtornaram-no, mas no fundo outorga-se-lhe toda a razão, porquanto ele era, e é, o homem que todos devem apoiar. A ética do ciclismo não abdica desse princípio.

Com Pinto alquebrado, a perseguição assumiu aspectos dramáticos, e na meta Mário Silva tinha o atraso de 7 m e 43 s do vencedor. Uma história triste, bem excepcional (vamos lá), que ensombra o que temos dito, independentemente do comportamento de Rodrigo, outra vez a fazer ciclismoismo (as montanhas voltaram a reavivar-lhe os complexos de inferioridade) e de Laurentino Mendes, disposto apenas a resistir sem ambições.

E tudo, por incrível que pareça, se preparava para ser uma jornada feliz para a nossa equipa (?). João Roque, que não contou com contrariedades (até que enfim!) e Jorge Corvo vieram metidos no pelotão, o mesmo acontecendo com Agostinho Correia e Peixoto Alves. Depois, José Pinto em dificuldade e, por fim, os desiludidos e decepcionados Alcino Rodrigo e Laurentino Mendes, que escaparam, no entanto, ao fecho do «contrôle». Esclareça-se que atrás de ambos concluíram dois corredores, o italiano Gambi e o belga Lauwers.

Sem pretensões para a classificação por equipas, e apenas raiaando a esperança sobre Mário Silva, com João Roque e Agostinho Correia em segundo plano, o registo do que aconteceu equaciona a insuficiência de uma mentalização adequada do ciclista português, mas não deixa o facto de salientar a tibieza de orientação, a despeito, no caso vertente, de as culpas não pertencerem ao director e ao orientador técnico. Enfim, uma série de circunstâncias aborrecidas, que nem a queda de Piñera (também um percalço), a 10 quilómetros da meta, justifica. Na ocasião, o espanhol em fuga, com Stablinski, levava cerca de 55 segundos de vantagem sobre o pelotão, segundo informou a Emissora da «Volta» e nós anotamos na nossa agenda.

Perante os dois azares, incluindo o irremediável de Piñera, reconhece-se que com um pouco de boa vontade e discernimento talvez Mário Silva continuasse com a sua promissora classificação.

Os 138 quilómetros, entre Eibar e Tolosa, tidos como fáceis, acabaram por afligir quando tudo — repete-se — parecia o prenúncio de um dia para assentar ideias com vista ao futuro.

Uma alusão a Agostinho Correia, que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

Quando partiu a máquina perdeu cerca de 8 minutos

se, queixando-se amargamente do sucedido. Os nervos transtornaram-no, mas no fundo outorga-se-lhe toda a razão, porquanto ele era, e é, o homem que todos devem apoiar. A ética do ciclismo não abdica desse princípio.

Com Pinto alquebrado, a perseguição assumiu aspectos dramáticos, e na meta Mário Silva tinha o atraso de 7 m e 43 s do vencedor.

Uma história triste, bem excepcional (vamos lá), que ensombra o que temos dito, independentemente do comportamento de Rodrigo, outra vez a fazer ciclismoismo (as montanhas voltaram a reavivar-lhe os complexos de inferioridade) e de Laurentino Mendes, disposto apenas a resistir sem ambições.

E tudo, por incrível que pareça, se preparava para ser uma jornada feliz para a nossa equipa (?). João Roque, que não contou com contrariedades (até que enfim!) e Jorge Corvo vieram metidos no pelotão, o mesmo acontecendo com Agostinho Correia e Peixoto Alves. Depois, José Pinto em dificuldade e, por fim, os desiludidos e decepcionados Alcino Rodrigo e Laurentino Mendes, que escaparam, no entanto, ao fecho do «contrôle». Esclareça-se que atrás de ambos concluíram dois corredores, o italiano Gambi e o belga Lauwers.

Sem pretensões para a classificação por equipas, e apenas raiaando a esperança sobre Mário Silva, com João Roque e Agostinho Correia em segundo plano, o registo do que aconteceu equaciona a insuficiência de uma mentalização adequada do ciclista português, mas não deixa o facto de salientar a tibieza de orientação, a despeito, no caso vertente, de as culpas não pertencerem ao director e ao orientador técnico. Enfim, uma série de circunstâncias aborrecidas, que nem a queda de Piñera (também um percalço), a 10 quilómetros da meta, justifica. Na ocasião, o espanhol em fuga, com Stablinski, levava cerca de 55 segundos de vantagem sobre o pelotão, segundo informou a Emissora da «Volta» e nós anotamos na nossa agenda.

Perante os dois azares, incluindo o irremediável de Piñera, reconhece-se que com um pouco de boa vontade e discernimento talvez Mário Silva continuasse com a sua promissora classificação.

Os 138 quilómetros, entre Eibar e Tolosa, tidos como fáceis, acabaram por afligir quando tudo — repete-se — parecia o prenúncio de um dia para assentar ideias com vista ao futuro.

Uma alusão a Agostinho Correia, que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

que subiu mal, em confronto com os dias anteriores. As dores nos pés — ignora-se o que seja — reapareceram, queixando-se o alpiarense de umas solas que mandou pôr nos seus sapatos antes de vir para Espanha. O pormenor espelha a despreocupação com que se encara os determinados aspectos da preparação dos nossos corredores. Ai

● João Roque, Jorge Corvo, Agostinho Correia e Peixoto Alves, em 17.º, 18.º, 43.º, e 44.º, chegaram com o mesmo tempo do pelotão.

(Reportagem de Fernando Soromenho, nosso enviado especial)

do atleta que se considera a coberto de qualquer incómodo, quando resolve, á ultima hora, mudar de afeçamentos. A inadaptação e o seu cortejo de consequências são inevitáveis. Como a bilis que aflige o organismo.

ANQUETIL O «SENHOR CRONÓMETRO» PROTÓTIPO DA SIMPLICIDADE

UM CAMPEÃO DE ÍNDOLE DEMOCRÁTICA QUE APERTA A MÃO AOS COZINHEIROS DEPOIS DE LHES SABOREAR OS PETISCOS E QUE TODOS OS DIAS TELEFONA À ESPOSA ESTEJA ONDE ESTIVER

TOLOSA, 8 (pelo telefone) — Tal como no ano passado, tenho tido como companheiros de hotel os ciclistas franceses. Assisti, pois, a várias cenas curiosas, com Jac-

ques Anquetil a figurar como pólo magnético. Em Bilbao, conversei até com o famoso campeão, que por ser grande especialista no contra-relógio

Piñera e Stablinski mantiveram uma fuga durante 88 quilómetros

TOLOSA, 8 (pelo telefone) — Grande velocidade — média de 38,528 km por hora para 138 e estavam previstos, imagine-se, 36 — e vitória do bilbaíno Uriona, ao «sprint». Dois «puertos», o Alto de Azcarate, logo no princípio, e o de Lizarrusti, mais ou menos na metade do percurso, fizeram avultar panoramas de sugestão rude, adornadas de penhascos esguios, que pareciam abafar a estrada. Uma nota de beleza, que a ostensiva Guipuzcoa, verdejante e bucólica, caprichou em proporcionar aos olhos extasiados do cansado estrangeiro que por cá anda na sua faina quotidiana.

A primeira escalada originou a batalha logo de início e nunca mais se sossegou. A descida constituiu espectáculo inolvidável (80 quilómetros chegou-se a pedalar) e nela intervieram, com galhardia, os portugueses, menos Alcino Rodrigo e Laurentino Mendes, que se acom-

● O espanhol caiu a cerca de 10 quilómetros da meta e o francês foi absorvido pelo pelotão.

daram a andamento moderado na subida, isto é, com 5 quilómetros decorridos desde a partida...

Gimenez e Karmany teimaram numa fuga, mas Anquetil, no pelotão, não consentiu. As incidências do terreno eram galegas em pedalada vertiginosa, de grande e invulgar aplicação.

Aos 42 quilómetros, antes da meta volante, Piñera fugiu e na sua roda foi Stablinski. Adiantaram-se, ganhando vantagem e revezando-se, até que Zancanaro pretendeu imiscuir-se. João Roque e Mário Silva coadjuvaram o ritmo alucinante do pelotão, colocando-se várias vezes no comando.

No Puerto de Lizarrusti a situação não se modificou. Ali, Agostinho Correia cedeu, imitando José Pinto, enquanto Peixoto Alves e Indalécio pedalavam na cauda do grupo. Aos 63 quilómetros, Zancanaro foi agarrado e então Piñera e Stablinski, a pedalarem sózinhos, persistiram no seu intento, usufruindo da vantagem de 1 m 20 s, que no entanto foi diminuindo progressivamente, para desaparecer nos derradeiros dez quilómetros, quando Piñera caiu, em circunstâncias curiosas, dado que as bicicletas chocaram no momento em que Stablinski, a marcar a cadência, olhava para trás. O espanhol olhou também e no instante a sua roda da frente tocava na da retaguarda do francês. Um contratempo aborrecido, a despeito de se contar com a absorção do pelotão, decidido em impor a sua autoridade, que é um facto na estrada. Stablinski foi apanhado a 7 quilómetros. No «sprint» resolveu a questão e de novo os espanhóis exultaram com o êxito de um seu compatriota.

Ideia básica da tirada: magnífico esforço atlético, em propícias condições climáticas (a chuva chegou a cair por breves momentos) e tarefa tranquila para os franceses, principalmente para Anquetil, que apanhado do provável êxito de Stablinski, abdicou de qualquer iniciativa. Limitou-se a acompanhar os mais interessados na recuperação. — F. S.



Anquetil, «camisola amarela» da Volta à Espanha

mereceu o apodo do «Senhor Cronómetro».

Afável, despretenhoso, educado, Anquetil recordou as suas exibições em Lisboa e no Porto, quando o acompanhavam Bahamontes e Louison Bobet. E aos portugueses e ao nosso País dedicou palavras de inconfundível simpatia. «Talvez um dia lá vá passar umas férias com Janine, minha mulher», prometeu. Com 29 anos de idade e um «curriculum vitae» espantoso — três vitórias no «Tour» de França e uma colecção de outros triunfos sensacionais — o rapaz de Quincampoix adora o campo e foge de Paris. O seu sonho é juntar o dinheiro suficiente para comprar uma herdade e então dedicar-se, mais tarde, ao cultivo de morangos, imitando, assim, seu pai, agricultor afamado. Jacques capta facilmente a simpatia geral, comportando-se como pessoa que deseja passar despercebida.

— Não se aborrece quando o assediam com os pedidos de fotos e autógrafos?

— «Mais, non!» «Pas du tout». E' meu dever corresponder aos que me distinguem com a sua simpatia. Não acha isto natural?

Anquetil não subestima os seus deveres e obrigações. Gosta de andar de bicicleta e utiliza-a desde os 6 anos, quando Fausto Coppi era o seu ídolo — e em cima das rodas tem ganho uma fortuna.

— Quanto, Jacques?

Riu para atalhar que lhe falta ainda um bocado para concretizar os seus sonhos e então ficou no lar, junto à lareira, a fumar.

— Adoro a vida campestre, a caça, a pesca e á noite jogar as cartas com os amigos.

— Que pensa do casamento?

A pergunta foi prontamente atendida.

— E' o estado ideal para o ciclista, para qualquer atleta. Garante uma conduta ordenada.

De repente, pareceu censurar-se a si próprio, acrescentando:

— Olhe, por exemplo: Janine, se cá estivesse, não consentiria que eu comesse, aqui, em Bilbao, uns mariscos. Estou arrependido. De resto, o ciclista deve evitar os impulsos do estômago. Oxalá os mariscos não me venham a fazer mal.

O seu semblante endureceu, mas logo se desanuviou quando o interrompemos sobre as suas relações com os jornalistas.

— Devo-lhes muitos favores. Considero-os como amigos. São sempre bem recebidos.

Jacques Anquetil, que durante a nossa conversação atendeu inúmeros pedidos de autógrafos, acabou por anuir ao convite do chefe de mesa para visitar a cozinha do hotel. O grande campeão, sorrindo, levantou-se e lá foi apertar a mão aos cozinheiros, que jamais esquecerão a atitude democrática e desafectada do magnífico atleta.

— E' sempre assim. Estou habituado. Gosto das pessoas simples. Mais uma troca de palavras, em que recordou o malogrado Ribeiro da Silva e eilo a dirigir-se para o seu quarto, lamentando-se, no entanto, da hora tardia em que as etapas da Volta estão a terminar.

Anquetil é um campeão que se aplaude e um homem que se admira. Como água cristalina.

O DIA A DIA dos portugueses

TOLOSA, 8 (pelo telefone) — João Roque (17.º), Jorge Corvo (18.º), Agostinho Correia (43.º) e Peixoto Alves (44.º) foram creditados com o mesmo tempo — 3 h 34 m 31 s — do pelotão formado por 51 unidades, não contando com os dois primeiros classificados.

Mário Silva e Indalécio, em 61.º e 62.º, com o espanhol Rey, foram creditados 3h 42 m 14 s.

José Pinto isolado, em 64.º, chegou com 3 h 47 m 27 s e no derradeiro grupo, de 12 unidades, entraram Alcino Rodrigo e Laurentino Mendes, com 3 h 52 m 7 s — com o atraso, portanto, em relação ao vencedor, de 17 m 29 s.

Na classificação geral, os portugueses ocupam os seguintes lugares:

1.º, Anquetil, 30 h 45 m 28 s; 2.º, Colmanesejo, 30 h 47 m 22 s; 3.º, Darrutia, 30 h 48 m 36 s; 39.º, (32.º, na etapa anterior), Mário Silva, 31 h 08 m 05 s; 40.º (44.º), João Roque, 31 h 12 m 11 s; 43.º (46.º), Agostinho Correia, 31 h 13 m 48 s; 46.º (48.º), Jorge Corvo, 31 h 18 m 39 s; 54.º (57.º), Peixoto Alves, 31 h 27 m 39 s; 61.º (62.º), Indalécio de Jesus, 31 h 43 m 19 s; 65.º (59.º), Alcino Rodrigo, 31 h 48 m 56 s; 68.º (66.º), José Pinto, 31 h 52 m 55 s; 71.º (71.º), Laurentino Mendes, 32 h 08 m 33 s.

Por equipas, Portugal continua a ocupar o 8.º lugar.

«FOGONAZOS»

● Ser «segundo plano» e não usufruir de simpatia do director técnico é o pior que pode acontecer a um corredor se acaso se distingue. Por exemplo: o francês Ignolin, até á data o de maior relevo, por ter participado em duas fugas, uma delas a conferir-lhe vitória brilhante em Eibar.

dens para prosseguir numa fuga. Ignolin, com o percalço solucionado, recuperou o atraso e acabou por vencer a tirada. Gemiani terá reconhecido que errou. Mas como tudo acabou em bem...

● A «Vuelta» parou em Eibar, dentro do intenso fulgor do ciclismo espanhol. Uma paixão indescritível, em que participam mulheres, homens e crianças. Nesse dia, tanto em Eibar como em Bon Dragon e Vergara — núcleos industriais de capital importância da economia de Espanha — efectuam-se várias provas tanto para profissionais como para amadores. E quem tem dinheiro não falta com a sua ajuda. É que os seus operários ficam contentes e também, por qualquer modo, se contribui para a propaganda da terra.

● O jornal «La Gazeta del Norte», em título a 8 columnas, escreveu: «Três estrangeiros dão a volta de honra em Eibar». Significativo...